# Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 164 Terça-feira, 16 de Setembro de 1986 Preço 40$00


## SALTILLO FICA EM SILÊNCIO?

## J. Eduardo:

## *"Acredito na boa vontade de Silva Resende"*

Pág. 15

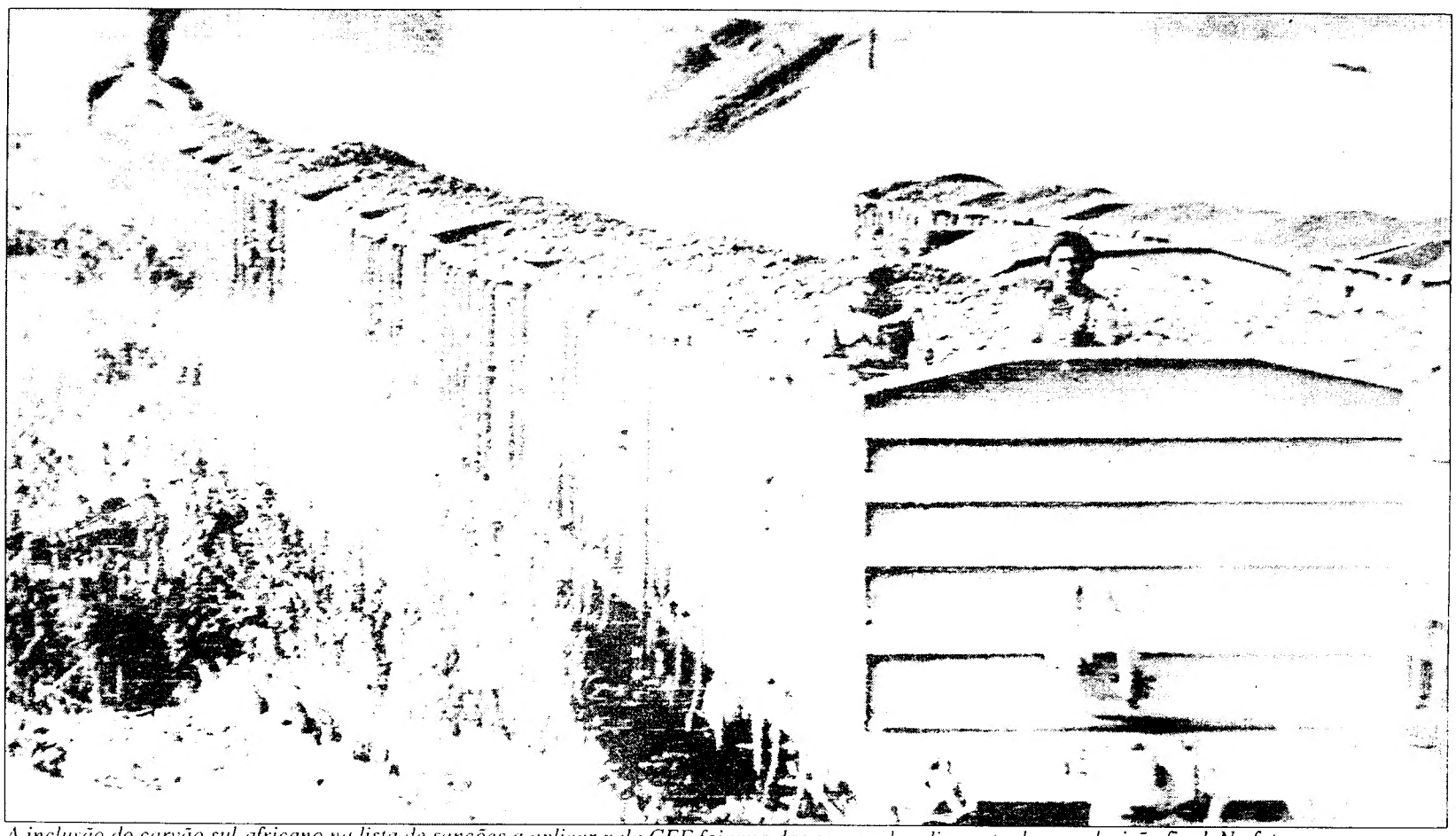
## CHALANA PAI EM NOVEMBRO

## Anabela:

## *"Mais três meses e o Fernando volta a jogar"*

Pág. 15

# CEE CONTRA PRETÓRIA



*A inclusão do carvão sul-africano na lista de sanções a aplicar pela CEE foi uma das causas do adiamento de uma decisão final. Na foto, um carregamento de carvão sai do complexo mineiro de Rietspruit, no qual trabalham sobretudo negros.*

# LISBOA E BONA ADIAM SANÇÕES

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia suspenderam a meio da manhã o debate sobre a adopção de sanções contra a África do Sul para tratarem de outros assuntos, adiando uma vez mais a tomada de uma posição. Na origem desta atitude poderá estar a posição de Portugal e da RFA que, embora concordando com as sanções de uma forma genérica, se opõem ao corte das importações de carvão sul-africanas, por considerarem que seria uma medida prejudicial aos interesses dos mineiros negros.

Págs. 12 e 13

## *SILOS RETIRADOS À EPAC PASSAM A SOCIEDADE ANÓNIMA*

Pág. 24

*Um quadro que só foi recuperado 27 meses depois*

# Gioconda foi roubada há 75 anos

**Claire Hougue**
Exclusivo Ardopress/«DL»

«Mona Lisa», mais conhecida pelo nome de «Gioconda», será uma tela cujo valor artístico domina, ultrapassa todas as outras pinturas do mundo? Apesar da auréola excepcional que a envolve isto está muito longe de ser certo. Críticos e historiadores de arte reputados afirmam que determinado quadro de Rembrandt, de Vermeer ou... do próprio Leonardo da Vinci, não só a igualam como a ultrapassam.

Sem esquecer que as obras-primas não são comparáveis: todas elas possuem e guardam o seu génio próprio.

Não impede que os quase cem por cento dos visitantes do Louvre, de Paris, logo que passam o limiar do museu, apressam-se a ir vê-la. E mesmo os que percorrem as salas a passo de ginástica, num tempo recorde, querem admirar antes de mais, esse enigmático retrato de uma desconhecida (?).

### Será ela a tela autêntica?

Tentam recolher-se uns instantes diante da barra que o protege, tanto quanto podem fazê-lo, apressados, empurrados pela multidão atrás deles ou ao seu lado.

Depois, segundo várias sondagens concordantes, 30 a 50 por cento deles fazem a mesma pergunta ao guia, ao vizinho ou a um guarda: Será mesmo a «verdadeira Gioconda» e não uma cópia? Porque consta que a autêntica foi roubada e se encontra no palácio de um emir árabe ou no cofre forte de um milionário americano.

As legendas têm vida longa e a que afirma que a tela desaparecida há três quartos de século, e reencontrada dois anos depois não era o original, sobrevive em 1986. E talvez nunca enfraqueça, nunca morra.

No dia 22 de Agosto de 1911, a Europa ocidental vivia os últimos anos daquilo a que a pequena história chamaria mais tarde a Belle Époque. O presidente da República francesa era Armand Fallières, de quem hoje poucos se lembram, e o presidente do Conselho era um certo Ernest Monis, de quem absolutamente ninguém se lembra.

### O museu fechado por oito dias

Os copistas sempre foram numerosos no Louvre, como, de resto, em todos os grandes museus do mundo. Nesse dia um artista, Louis Beroudhegou de manhã para pintar... uma jovem e bonita mulher, seu modelo, que esboçava a «Gioconda» — ideia mais divertida, mais original do que uma vulgar cópia.

Há setenta e cinco anos os turistas ainda não se esmagavam. Espectáculo inconcebível nos nossos dias, não havia ninguém na célebre Grande Galeria, e só um grupo de estudantes americanos (já) no Salão Quadrado, onde Mona Lisa estava pendurada como de costume, para além do vidro protector, entre outras duas telas italianas, um Ticiano e um Corregio.

Constata, sem se inquietar, que o quadro não está na parede. Segundo um guarda-chefe tê-lo-iam decerto levado para uma sala anexa onde habitualmente os fotógrafos trabalhavam. Foi procurar saber quando ele voltaria.

Surpresa: a tela também lá não estava, e os guardas não sabiam de nada. Tiveram — era tempo — que se render à evidência de que algo de insólito acontecera.

A Segurança Nacional, prevenida, tomou o caso mais a sério do que os guardas. Sessenta polícias puseram-se a revistar todo o edifício. Numa pequena escada descobriram a moldura e o vidro do quadro, intactos. Já não havia dúvidas de que se tratava de um roubo. O procurador da República veio em pessoa, de tarde, e o museu foi encerrado provisoriamente ao público. Só reabriria passada uma semana.

### Quanto vale ela?

Coincidência aborrecida que depois lhe seria fatal: o conservador-chefe, Theophile Homolle,tava de férias.

Quando a notícia foioficialmente confirmada, provocou uma imensa emoção entre aqueles que, em Paris, na província ou no estrangeiro nunca tinham visto a«Gioconda». Hoje todos pensariam imediatamente num acto terrorista ou num acto de gangsterismo e esperariam pela exigência de um resgate astronómico.

Quanto valia, na verdade, essa obra-prima? Ninguém tinha antes pensado nisso, mas o problema foi logo discutido apaixonadamente: circulavam números fantásticos e fantasistas:CEM, DUZENTOS..., QUIENTOS HOES... EM OURO, CLARO ESTÁ? Nos nossos dias seria igualmente impossível dar uma resposta.

Há três quartos de século os museus só eram frequentados por uma ínfima minoria de eruditos e de curiosos e também de alguns grupos de estudantes. As obras-primas da arte contemporânea e antiga eram pouco conhecidas. Um estranho mito rodeava, no entanto, Mona (diminutivo de Madona) Lisa de quem todos ou quase todos possuíam uma má ou menos má reprodução.

### Quem era a verdadeira Mona Lisa?

Leonardo da Vinci (nascido em 1452) já passava dos cinquenta anos quando, provavelmente em 1503, começou o célebre quadro. O seu modera, undo todas as fontes (entre elas o reputado historiador de arte e pintor Vasari), uma florentina, Mona du Gherardini, mulher de Francesco di Bartolomeo di Zanobi del Giocondo, um rico patrício, comerciante de seda e um dos oito superiores da **Signoria**, governo de Florença.

Está, no entanto, longe de ser certo que a célebre tela represente efectivamente aquela cujo nome tem. É certo que Vasari (que, de resto, nunca vira o quadro) apoia essa tese mas — mais do que estranho, o próprio da Vinci nunca mencionou a identidade do seu modelo.

### Talvez Isabel d'Este ou Constança d'Avalos

Mais estranho ainda, segundo um contemporâneo do pintor, Anónimo Gadiano, Leonardo teria, é certo, feito um retrato, mas de Francisco del Giocondo e não de sua mulher! Retrato de que não foi encontrado nenhum vestígio. Série de contradições e de msitérios de que ninguém encontrou a chave.

Melhor ainda: em 1499 o pintor passou algum tempo na corte de Isabel d'Este, em Mânta, e fez dela, pelo menos, dois esboços a cartas, prometendo-lhe utilizá-los para um verdadeiro retrato. Ora esses esboços, que existem, mostram uma impressionante parecença com «A Gioconda». E nunca ninguém viu o prometido retrato.

Enfim, segundo uma terceira versão, Mona Lisa não seria nem a mulher do signor Giocondo nem Isabel d'Este, mas sim Constança d'Avalos, duqueza de Franca Villa, outra relação do grande florentino. Como chegar a uma conclusão?

Não importa. O essencial é que ele deixou um quadro maravihoso, admirado tanto por profissionais como por aqueles que não percebem nada de pintura.

### director saneado

Voltemos de momento a esse fatídico dia 22 de Agosto de 1911, quando inquérito estabelecera durante muito tempo (erradamente) que o ladrão ficara escondido no museu na noite de domingo, retirara da parede a tela (que não estava protegida por nenhum sinal de alarme) no dia seguinte pela manhã, e tirara-a da moldura numa pequena escada.

Atravessou depois o pátio muito facilmente, até porque o porteiro — que, incrível mas verdadeiro, devia vigiar praticamente todo o museu do Louvre nessa segunda-feira, dia em que estava encerrado — dormitava, e atingiu sem dificuldade os cais do Sena.

Quanto ao vigilante da sala, ficara em casa porque tinha um dos filhos com sarampo. Um vez

mais a realidade ultrapassou a ficção.

Uma tal incúria, tratando-se do quadro mais célebre do mundo, mesmo que as coisas, vê-lo-emos depois, se tenham passado ainda mais facilmente, pode fazer sorrir em 1986. É bom, porém, não esquecer, que mesmo muito mais tarde, até mesmo recentemente, foram feitos roubos de pinturas e objectos de arte em grandes museus, catedrais e igrejas, em consequência de negligências e da inexistência das mais elementares medidas de segurança.

O escândalo tomou, em todo o caso, proporções tais que o Louvre esteve fechado oito dias e o seu director, Théophile Homolle que, pouco tempo antes, cometera a imprudência de declarar que os tesouros a seu cargo tinham sido «perfeitamente guardados» e «não corriam nenhum risco de serem roubados», foi saneado.

### Picasso e Guillaume Apollinaire suspeitos

A imprensa apoderou-se do caso, não só pela celebridade do corpo de delito, mas também para ridicularizar os responsáveis. Como o humor não perdeu — felizmente — os seus direitos, o poeta Guillaume Apollinaire que morreu anos depois dos ferimentos sofridos na guerra de 1914, não hesitou em dar hospitalidade em sua casa a um amigo escritor belga, Gery Piéret, que, gostando de fazer partidas, passou pelo Museu do Louvre e roubou várias estatuetas ibéricas e outras, sem ser visto.

Piéret ofereceu duas dessas estatuetas a Picasso, e uma a Apollinaire, e contou a sua expedição ao quotidiano «Paris Journal» que a publicou sob a forma de um artigo incendiário. Pagando duzentos e cinquenta francos por objecto, ao ladrão, antes de os restituir ao Museu.

Toda a França riu ao ler estas «aventuras» persuadida de que Piéret também era o ladrão da Gioconda. Picasso, ouvido como «suspeito» pela Polícia, e Apollinaire, preso, revelaram como o amigo, entretanto desaparecido — voltara decerto à Bélgica — vinha vê-los periodicamente, dizendo: «Vou dar uma volta ao Louvre. Queres que traga alguma coisa?»

### Videntes e um ... rabino miraculoso consultados

Só a Polícia e os guardas do museu é que não gostaram da brincadeira. Chamaram a Apollinaire chefe de gang e «estrangeiro» (o pai era polaco e a mãe italiana).

Foi finalmente posto em liberdade por falta de provas. Entretanto eram vãas as investigações para encontrar a obra prima de Leonardo da Vinci. O número dos visitantes do Louvre diminuiu e os que lá iam começavam por uma «peregrinação» ao Salão Quadrado e recolhiam-se perante o espaço vazio do quadro.

Foram prometidas recompensas importantes a qualquer indicador ou polícia astuto. Foram consultados faquires extralúcidos, cartomantes, videntes e mesmo um «rabino miraculoso». Sem resultado. Alguns chegaram a acusar o Kaiser (não eram muito boas as relações entre Paris e Berlim) de ter mandado roubar a jóia, é certo que da arte italiana mas pertença da França desde Francisco I. Da Vinci viveu uma parte da sua vida e morreu em Amboise, na Touraine.

Protestos indignados dos alemães que — os acontecimentos mostrá-lo-iam — não tinham nada a ver com as desventuras da bela florentida.

### «Para que a Itália recupere uma obra roubada por Napoleão»

Se a Lloids de Londrese aceite apostas sobre as possibilidades de encontrar a tela, elas não teriam sido muito altas. Passaram mais de dois anos e, se era exagerado afirmar que toda a esperança estava perdida, nos meios agitados por numerosas falsas pistas, falsos alertas, vivia-se numa espécie de torpor e de resignação.

Assim, quando no dia 29 de Novembro de 1913, 27 meses e 7 dias depois do roubo, um conhecido antiquário de Florença, Alfredo Geri, recebeu de Paris uma carta, escrita em italiano, de um certo Leonardo Vincenzo, nome visivelmene inventado, afirmando que a Gioconda se encontrava na sua posse, e que estava disposto a vendê-la, «para que a Itália recuperasse uma obra outrora roubada por Napoleão», pensou que o seu correspondente era um melómano, ou que a obra proposta era uma cópia mais ou menos boa.

Em todo o caso respondeu (nunca se sabe) para uma posta restante de Paris. De momento não tinha tempo para ir a França mas se o quadro fosse, na verdade, o original, estava disposto a comprá-lo pelo preço mais elevado.

### «Quero 500.000 liras!

Na época o correio não era rápido e Geri não esperava ver ouras notícias tão cedo, quando, no dia 10 de Dezembro, tendo ido a uma venda pública, em Florença, foi abordado por um jovem que declinou a sua identidade: Leonardo Vincenzo.

— Venho de Paris. «A Gioconda» está no meu quarto, no hotel. Quero oferecê-la aos «Uffici» — célebe museu de Florença — com a condição de nunca a entregarem aos franceses. Os meus esforços, os riscos que corri paa a tirar do Louvre, valem uma pequena recompensa: digamos... quinhentos mil liras. (Soma considerável em 1913).

Foi com este golpe de teatro, a um tempo burlesco e banal que terminou virtualmente o rocambolesco caso que tanta tinta fizera correr. Porque Alfredo Geri e o director dos «Uffici» Giovanni Poggi não tiveram dificuldade em reconhecer a obra de Leonardo, visto que ela não tinha sido danificada e tinha, para mais, o selo do Louvre.

Enfim, se tudo o que acaba bem não tem história, as atribulações do (percurso) retrato da mulher do Signor del Giocondo não podiam ter um melhor «happy end».

### Tela escondida debaixo do avental

O «herói» e causador de tantas emoções, que na verdade se chamava Vincenzo Peruggia, relatou orgulhosamente e em detalhe a sua aventura. Pintor de paredes, trabalhara algum tempo, em 1908, no Museu do Louvre, onde vira muitas pinturas italianas, e, persuadido de que tinham sido roubadas pelo «traidor» (corso, logo ex-italiano) Napoleão, decidiu «recuperar» algumas.

A narrativa do seu rapto não era muito elogiosa para os guardas e para o serviço de vigilância do Louvre, em geral. No dia 21 de Agosto de 1911 entrara no Louvre de manhã cedo, vestido de operário. Pensando que ele ia trabalhar, ninguém lhe fizera perguntas. Tirou o quadro o mais simplesmente do mundo e escondeu-o debaixo do avental. Depois, desembaraçou-se da moldura e do vidro e saiu do edifício de sorriso nos lábios.

Outro pormenor espantoso: o roubo só foi descoberto na manhã seguinte.

Depois, durante quase dois anos, enquanto a Polícia de toda a Europa procurava a obra-

Continua na pág. 4

# Os "sociais-democratas" perante "a crise" dos Açores

NAS lições gerais da «crise açoriana», sumariamente apontadas nas notas cursivas precedentes, não esgotámos, evidentemente, os seus avisos e ensinamentos. São de prever desenvolvimentos da «crise» para além da sua discussão parlamentar. No dia 10 de Setembro chegou — finalmente! — à Assembleia da República, o parecer emanado do Ministério da Defesa Nacional, assinado pelo chefe de Gabinete do ministro Leonardo Ribeiro de Almeida, brigadeiro Orlando Queirós, que contesta o Art.º 6.º do Estatuto Político Administrativo dos Açores. O parecer está datado do dia 8 de Julho. Longa caminhada do Terreiro do Paço a S. Bento. Os deputados marcaram reunião para o dia 7 de Outubro. A atitude do Governo, a lentidão da transmissão do parecer, ou a intenção de escamotear vão animar um debate que oferece à oposição às oposições, uma ocasião para «escavacar» O Governo de Cavaco Silva.

Informalmente, como já foi alegado, do parecer foi dado conhecimento a personalidades sociais-democratas. O parlamentar social-democrata que confessou conhecer o seu conteúdo não terá considerado a necessidade de o revelar a todos os deputados do «grupo parlamentar social-democrata» e aos deputados de outros partidos. Não é crível que este descuido insólito não tivesse o beneplácito da directoria do partido PSD.

Esta dúvida é legítima por duas razões: *1)* a atitude dos dirigentes nacionais do PSD e do Governo-PSD durante os momentos da «crise» que antecederam o veto presidencial; *2)* o facto do parlamentar do PSD que confessou ter tido conhecimento «informal» do parecer, não ter sido criticado, pelos dirigentes partidários, por não ter evitado a decisão «a rever» da Assembleia da República.

Todavia, apesar de nada terem feito por levar à Assembleia da República a contestação dos responsáveis militares, os dirigentes «continentais» do PSD mostraram-se aos argumentos que vieram a público, o que dá lugar a uma situação curiosa. O PSD «continental» tem perante a «crise» uma atitude de quase-indiferença, de quase-alheamento. Atitude bem diferente da exaltação e do luto do PSD dos Açores, e diferente, também, do PSD da Madeira. Surgem, assim, e bem caracterizados, nas afirmações e nos silêncios dos seus dirigentes, três distintos PSD: um liderado por João Bosco Mota Amaral, outro liderado por Alberto João Jardim, outro liderado por Aníbal Cavaco Silva. E, no relacionamento partido-Governo, centro-periferias, os três partidos falando linguagens diferentes. No confronto esfumava-se a circunstância do PSD, ser, como Aníbal Cavaco Silva gosta de dizer: «o Governo de Portugal». Tendo sido Lisboa, e o Governo de Lisboa referidos, no Funchal e em Ponta Delgada, como representativos do «facto colonial».

Consequentemente, o mesmo Partido Social-Democrata (o PPD-PSD), desempenhava, nos dois arquipélagos, o papel reivindicador das autonomias, e, em Portugal, o papel antitético de hegemonizador político de governos opressores, inquinados de mentalidade imperial. Ressalta deste conflito de posições uma flagrante incoerência política e impõe-se perguntarmos: quantos PSD existem?

Para Aníbal Cavaco Silva a resposta não será fácil. Foi discreto, em Portugal, nos dias da «crise dos Açores». Foi loquaz, sobre os Açores, nos dias da viagem aos Estados Unidos. A confirmar-se o que terá cabido nas conversações «entre amigos» e sem agenda, os Açores estiveram no centro das conversações «informais», e, como não é de admitir que Cavaco Silva as tivesse abordado como porta-voz de Mota Amaral, é de crer que visasse objectivos do Governo central da sua presidência e do partido que chefia. Nessa justa medida, com Bush e com Reagan, Cavaco Silva terá ganho, «contra outros políticos portugueses e, particularmente, apesar de Mota Amaral, uma posição de primeiro interlocutor. E tudo nos leva a crer que Cavaco Silva obteve uma disponibilidade e uma abertura por parte de círculos, dirigentes dos USA, que favorecem, ou que poderão favorecer, as suas ambições de líder partidário e de governante. Segundo se afigura a conhecedores da política exterior norte-americana as vantagens adquiridas por Cavaco Silva serão desvantagens registadas por Mota Amaral. Cavaco Silva advogou junto da administração norte-americana o «dossier» das queixas e reivindicações dos «atlantistas» das nossas Forças Armadas; Mota Amaral, e os norte-americanos anotaram-no aprovou as chefias das Forças Armadas.

Tenha-se em conta, igualmente, que o vibrátil e vibrante Alberto João Jardim, na sua polémica exploração da «crise dos Açores», não deixou de se explicar perante o Presidente da República, e, se recusou estar presente na reunião do Conselho de Estado, não lhe negou, na realidade, o conselho. O seu «atlantismo» tem limites políticos e vinculações militares. Veja-se o exercício de desembarque e defesa do Porto Santo. Mas, por outro lado, não se deverá perder de vista que o líder do PSD da Madeira, na sua crítica à política continental e no seu condicional apoio a Cavaco Silva, fale como condutor de um partido independente: o PSD-Madeira.

Mota Amaral figura como perdedor das duas «crises»: a da nomeação do ministro da República (que não foi uma feliz escolha do Presidente da República) e a da aprovação do Estatuto da Região Autónoma. Continuou, porém, a liderar o seu partido com singular independência pessoal, e do colectivo dirigente em relação ao PSD-continental. Com efeito, o PSD-Açores comporta-se como um partido autónomo. E dos Açores, os ventos que aqui chegam, que chegam à ocidental praia da Ibéria, refrescam a autonomia regional com o forte impulso da autonomia partidária.

Situação difícil a do líder partidário Aníbal Cavaco Silva confrontado com as responsabilidades de Governo e as solidariedades partidárias. O PSD de que é o dirigente nacional máximo não controla os seus ramos regionais. Eles têm uma política regional de dinamização de «processos autonómicos progressivos» que ameça a unidade nacional e se reflecte na unidade partidária. Não se poderá admitir que Mota Amaral e Alberto João Jardim exprimam um pensamento estratégico de que Cavaco Silva seja defensor. A «crise» lavra no seio do PSD. São três partidos. São três os líderes. E onde fica o centro de decisão? Será ouvido em Ponta Delgada e no Funchal o que se medita, e cogita, e decide, na nova sede ou na presidência do Conselho de Ministros?

* **Este artigo foi escrito antes de serem conhecidas as conclusões do Conselho Nacional do PSD**

# Ao carregar das teclas

**Rui Cacho**

Limitamos as nossas áreas de interesse. Encaramos poucos aspectos da actividade humana. Estamos virados para nós e para um pouco mais de horizonte e ignoramos muito resto.

Um dia, por exemplo, um compatriota nosso ganha uma medalha em atletismo. Exultamos e sentimos que há mais mundo: passamos a interessar-nos por atletismo.

Se surge outra prova importante e ficamos bem classificados mas não ganhamos medalhas, tornamos a descrer um pouco das nossas possibilidades. Continuamos, entretanto, a aguardar outras provas. Se vamos fazendo figura, juntamos as corridas ou os saltos, ou os lançamentos às questões que nos interessam. Se durante uns tempos passamos atleticamente despercebidos, voltamo-nos para outro lado...

Fomos «grandes senhores» no hóquei em patins, quase ganhámos tudo em determinados períodos. Depois sucedeu certo ocaso, outras equipas apareceram a «sticar» bem, e o hóquei deixou de salvar a «honra do convento». E diminuíram os entusiastas.

Abordei um aspecto do nosso quotidiano: o vibrarmos quando damos nas vistas. E falei no desporto porque é prática que prende muita gente, particularmente como espectadora.

Há cidadãos inclinados para áreas mais exigentes. Música por exemplo. Mas aí colectivamente não somos entendidos. Há umas tantas pessoas que assistem aos concertos dos Capuchos da Costa do Sol, em S. Carlos, etc. às vezes, o mesmo cidadão está em todos os sítios — mas somados os musicólogos-assistentes (que em muitos casos são só assistentes) resulta um número pouco satisfatório. É preciso saber ouvir música e dispor de condições — e não são muitos os que satisfazem tais requisitos. Há por cá demasiada pobreza franciscana...

Predominam no território outros tipos de música com muitos mais ouvintes: ruidosa e inglesada, ao gosto de parte do universo jovem; a «canção romântica», como a anunciam alguns dos seus intérpretes; a outra, com texto crítica e intenção musical, que representou um volta-face importante na nossa música popular, com canções que falam deste território e das dificuldades dos seus habitantes: etecetra.

A Música é tema vasto, a pedir muitas folhas A 4 e conhecimentos. Disponho de folhas A 4, mas não sou especialista. Refiro-me apenas à chamada música clássica, para anotar que não são muitos os seus apreciadores o que não se estranha,, porque a nossa preparação cultural — mesmo quando chegamos aos canudos — despreza sinfonias e interpretações apuradas.

Daí que os compositores e intérpretes nacionais sofram com este estado de coisas. E muitos deles ficam pelo caminho.

Há quem compareça (quando pode) a um bom concerto apenas com o ouvido e a sensibilidade. E aprecia melhor do que muitos considerados militantes da colcheia e do bemol.

A Arte — dum modo geral — é considerada algo fino. Alguns dizem mesmo algo snobe.

O artista é um sujeito difícil de catalogar, mal tolerado e geralmente só tem hipóteses de se instalar na curiosidade ou memória das pessoas, se falam muito dele. Aí mudam-no para a História e falam no artista como se citassem D. Sancho primeiro ou segundo.

Claro que já não é tanto assim, nem as coisas se passam só deste modo no nosso reino. Mas existe ainda muita abstinência cultural.

Uma coisa que apreciamos é comer exageradamente e se possível picantemente. Aí somos artistas. E comemos muitas vezes melhor do que podemos. Como vestimos melhor do que o nosso orçamento o permite. (Refiro-me a orçamentos que permitem comer e vestir.) Claro que esta característica não é só lusíada, mas cuidamos bastante do nosso paladar e imagem.

Certo que uma boa presença ajuda muito. Em qualquer área. Às vezes, é mais do que meio caminho andado. Também não temos a exclusividade. No Globo, os indivíduos ainda são impressionados pelos fascinantes. Os descuidados com a farpela, os despreocupados em agradar a qualquer preço ou com fraca presença, têm reduzido público. Nalguns redutos ainda são considerados os seus méritos, mas fora deles passam à condição de cidadãos mal enjorcados. Que não podem ir longe...

O automóvel tornou-se um bom apêndice para captar simpatias, para nos elevar. Em certos casos faz mesmo parte do perfil do sujeito.

As coisas apresentam-se assim e por isso há estudiosos que afirmam que o Homem (dum modo geral) ainda utilizou pouco das suas potencialidades. E governa-se com um bom visual e alguma tagarelice para realizar com êxito a sua travessia terrena.

A vida é uma coisa danada, fácil para muitos, difícil para tantos.

As mulheres são umas combativas impressionantes mas encontram muitos escolhos. As de caminho mais agradável são as que se atolam nos truques do macho e o seu combate quase deixa de o ser.

Há um tempo da nossa vida em que pensamos: criadas condições de liberdade, tudo melhora num ápice. São reflexões apressadas. Nessa nova situação, verificamos que tudo é mais lento do que supunhamos, que muta gente resiste a mudanças ainda que lhe sejam favoráveis e outra gente desvia-se da rota que sempre defendeu e instala-se num estilo de vida com algum charme. Há sempre muita coisa a influenciar-nos e achamos que se formos sinceros passamos por parvos...

O Amor é sem dúvida a grande motivação dos humanos. Alívia muitas cargas, embora também se possa tornar uma carga.

O Amor no sentido total é uma situação exigente, tem bastante que ver com sensibilidade e ternura. Mas a sensibilidade é desmoralizada constantemente («um homem não chora» — oiço desde miúdo) e confunde-se virilidade com rudeza.

O Ensino é uma tarefa riquissima. Aliás, todas as tarefas humanizadas o são, ainda que umas mais do que outras. Recolher o lixo suja um tanto (toda a nossa sujidade seja essa...), mas se o lixo não for recolhido andamos com ele.

Voltando ao Ensino, devia ser permanente e paciente. Fraterno e para todos. Mas não é...

Se o fosse, contribuíamos melhor para tornar mais habitável o lugar aonde aportámos.

# Gioconda foi roubada há 75 anos

Continuação da pág. 2

-prima, esta encontrava-se no pequeno quarto mobilado de Peruggia, junto do Hospital Saint--Louis, em Paris. Conservadores e admiradores tremeram retrospectivamente à ideia de que podia ter havido um incêndio, ou... de que outro ladrão podia ter roubado a tela.

### Um ano e quinze dias de prisão

Que regressou triunfalmente, e desta vez bem escoltada, ao Louvre onde retomou o seu lugar no dia 4 de Janeiro de 1914. A «fuga» durara 867 dias.

Vincenzo, julgado em Florença, foi condenado a um ano e quinze dis de prisão, pena reduzida a sete meses e meio. O seu motivo «patriótico» foi um tanto eclipsado pelo pedido de... resgate de quinhentas mil liras.

Ele e o seu advogado falaram muito de injustiça, tanto mais que o antiquário Geri, que estivera, embora involuntariamente, na origem da descoberta do quadro, recebeu uma recompensa de vinte e cinco mil francos (ouro) e uma condecoração (!) — foi nomeado oficial da Instrução Pública.

— É uma esmola, respondeu ele. Segundo a lei, ou antes, o costume, em França, tenho direito a dez por cento do valor do «objecto encontrado»!

E reclamou pelo menos dez, senão vinte vezes mais que a soma recebida. Pôs mesmo um processo ao governo francês, processo esse que perdeu. Principalmente porque na altura de prevenir a Polícia, em Florença, disse e repetiu ao director dos «Uffici» e aos jornalistas, que se limitava a fazer o seu dever sem nenhuma ideia de ganho!

### O mistério e a lenda continuam

Palavras imprudentes que, juntas à impossibilidade de fixar o valor da Gioconda e portanto o montante dos dez por cento, fizeram com que o e indiferido.

Tudo entrara pois na ordem. Mona Lisa deixou Paris em 1939-40, quando, com outras obras-primas do Louvre, o quadro foi evacuado para o Lot e, por fim, mais recentemente, quando foi emprestada, à título de excepção, para exposições, a museus dos Estados Unidos e a Tóquio. Multidões consideráveis quase se esmagararam para a admirar.

Em todo o caso, tanto nas margens do Sena como em tournée (empréstimos que provavelmente não se repetirão) pelo estrangeiro, periodicamente se elevam vozes para pôr em dúvida a restituição da verdadeira Gioconda, em 1913. Não se trataria antes de uma excelente cópia?

Dúvidas que, mesmo que não tenham real fundamento, ainda tornam mais densa a legenda, já longa, da mais célebre tela do mundo.

**(«Ardopress»)**

*Soares em Guimarães*

# O Poder voltou às origens

**Com o Hino Nacional tocado pela Banda do Regimento de Cavalaria de Braga, as honras militares devidas e sobretudo um caloroso acolhimento popular, Mário Soares chegou ontem a Guimarães, aos Paços dos Duques de Bragança, onde durante dez dias ficará alojado. Esta decisão do Presidente da República de descentralizar aquele órgão de soberania, de sair de Belém por um espaço de tempo relativamente longo, ao encontro do chamado País real, como era de esperar, caiu bem na gente do Norte.**

O social-democrata António Xavier, presidente da Camara de Guimarães, considerou mesmo que se tratou de «um acto de inteligência» e afirmou ser «estimulante esta visita. Fez mesmo votos para que esta estadia de Mário Soares o faça sentir tantasa saudades que traga para o Norte definitivamente a Presidência da República». Nunca ninguém tinha ido tão longe em matéria de descentralização. Uma tal originalidade política seria uma espécie de regresso do poder ás origens.

É evidente que aquilo que António Xavier pretendia dizer não era isso, mas sim manifestar satisfação pela presença do Presidente da República e o desejo da gente do Norte de ver os órgãos de soberania mais próximos.

### Soares não está só

Ontem Mário Soares ofereceu um almoco nos Paços dos Duques de Bragança a 50 autarcas de quatro distritos do Norte do País, no qual participou também o ministro de Estado e Administração Interna, Eurico de Melo.

Este almoço foi marcado pela troca de afirmações de vontade de coperação entre o Governo e o Presidente da República.

«O Governo está solidário com o mais alto magistrado da Nação, testemunhando o seu reconhecimento pela estadia do Presidente da República no Norte», disse Eurico de Melo, no discurso que proferiu no decorrer do almoço.

Mário Soares manifestou o seu «firme» compromisso de manter «estreita cooperação com o Governo» sem desejar «imiscuir-se nos problemas próprios do executivo».

«O Presidente da República é o garante da unidade e do bom funcionamento das instituições democráticas e do pluralismo e ainda o garante da Constituição».

*Uma sala austera serve agora de gabinete de trabalho ao Presidente da República*

Soares disse depois que se encontra identificado com esta região porque seu pai fora, durante a Primeira República, diversas vezes deputado por Guimarães. Afirmou que durante a sua estadia no Norte vai poder conhecer os níveis de bem-estar e as perspectivas de desenvolvimento, sobretudo, da região de Entre-o-Douro e Minho, formulando votos para que as suas visitas não sejam acontecimentos festivos, «mas sim visitas de trabalho».

### Na casa de Raul Brandão

Acompanhado pela mulher e pelo presidente do Instituto Português do Património Cultural, o Presidente da República visitou ontem, em Nespereira, a poucos quilómetyros de Guimarães, na estrada para Santo Tirso, a casa do escritor Raul Brandão, pratcimanente em ruínas desde há algumas dezenas de anos.

Com esta visita Soares quiz sobretudo chamar a atenção para a necessidade de preservar a memória dos grandes criadores, acautelando e conservando os objectos, o espólio e o mundo onde eles viveram a criaram, como sublinhou aos jornalistas um dos assessores do Presidente.

«O exemplo actual da xasa de Raul Brandão, prosseguiu o mesmo assessor, é um exemplo de como, por incúrias e vicissitudes várias, se dispersou um documento essencial para ajudar a compreender uma obra, uma época e um povo. Com esta visita, o Presidente intenta lançar um alerta para que se recupere e reuna o que ainda for possível, salvando do esquecimento e da morte o testemunho de um grande escritor, português que marcou uma época tão importante da nossa História contemporânea».

Raul Brandão passou alguns anos na sua casa de Nespereira e aqui pintou paisagens do Marão, recolhidas nas suas visitas a Teixeira de Pascoais.

Após a sua morte, a casa entrou em degradação até á morte da viúva do escritor. Depois 9i9ido 25 de Abril o Estado beneficiou o edifício com algumas obras, tentan-mdo a sua transformação em Casa-Museu, objectivo até agora não concretizado.

Isabel Araújo Figueiredo, sobrinha de Raul Brandão, referiu ao Presidente da República a intenção dxa família em recuperar o edifício, mas excluiu a hipótese de ser vendido ao Estado

### Cavaco em Guimarães

O Presidente da República recebe no dia 23 o Primeiro Ministro Cavaco Silva, em audiência privada no Paço dos Duques de Bragança.

Amanhã, Mário Soares almoça com deputados á Assembleia da República da região de Entre-o-Douro e Minho, almoco em que estarão presentes também o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral e o ministro adjunto e dos Assuntosd Parlamentares, Fernando Nogueira.

*O executivo quis estar próximo da Presidência. Eurico de Melo foi, para já, o representante*

*Soares no claustro dos Paços dos Duques de Bragança com a mulher e a neta mais velha, Inês*

# Criada no Porto fundação afro-lusitana

A Fundação Agro-Lusitana para o Desenvolvimento das Relações Culturais, Sociais e Económicas com os países de expressão oficial portuguesa, foi criada ontem no Porto, tendo como pólo dinamizador o Forum Portulense.

A Fundação terá como finalidade geral o aprofundamento e desenvolvimento das relações culturais, sociais e económicas com os países de língua portuguesa e com outros onde a presença da nossa cultura esteja em sintonia privilegiada com o património cultural desses povos, nomeadamente o acompanhamento e apoio a estudantes oriundos de África para o Norte do País.

Para tal, a Fundação irá desenvolver várias actividades, nomeadamente a elaboração e apoio a projectos de investigação no domínio dos seus objectivos, promoção e divulgação de obras literárias e publicação de uma revista do mesmo âmbito. Igualmente, pretende a instituição promover o aspecto socioeconómico entre os estudantes de países de língua portuguesa, através da concessão de bolsas e subsídios de estudo de empréstimos e da prestação de outros serviços. Outras actividades ainda a serem implantadas pela Fundação prendem-se com a criação de serviços de informação escolar e procuradoria, apoio e actividades culturais e de ocupação dos tempos livres, obtenção de estágios e cursos de formação profissional em empresas portuguesas.

# AR vai promover de novo mais vilas a cidades

O presidente da Assembleia da República vai entregar os documentos relativos à criação de novas freguesias e elevação de povoações a vilas e vilas a cidades às entidades representativas das correspondentes autarquias em cerimónia a realizar na próxima quinta-feira na Biblioteca do Palácio de S. Bento. Ao acto estarão presentes os deputados subscritores das diversas iniciativas legislativas e dos respectivos círculos eleitorais.

No mesmo dia realizar-se-á na sala do Senado uma reunião da Comissão do Controlo Orçamental do Parlamento Europeu. Esta reunião contará com a participação das comissões parlamentares de Economia, Finanças e Plano, da Integração Europeia, do ministro do Plano e da Administração do Território, dos secretários de Estado do Orçamento e do Desenvolvimento Agrário e de representantes do Tribunal de Contas.

Entretanto, realiza-se em Estrasburgo, no período compreendido entre o dia de amanhã e 25, a segunda parte da 38.ª sessão ordinária da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. A Assembleia da República far-se-á representar por uma delegação constituída por deputados dos principais partidos com assento parlamentar.

# Governo reclama da CEE apoio ao meio ambiente em Portugal

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Carlos Pimenta, afirmou ontem à Anop que os principais problemas ambientais em Portugal são a «desertificação, a gestão do espaço agrícola e a poluição transfronteiras».

Carlos Pimenta, que falava no início da reunião da Comissão do Meio Ambiente, Saúde Pública e Defesa do Consunidor do Parlamento Europeu, salientou a necessidade do apoio da Comunidade Europeia no domínio financeiro e legal. Sobre a desertificação, Carlos Pimenta disse que Portugal é favorável à implantação de um programa comunitário de reflorestamento «já discutido, mas que ainda não foi aplicado porque o Estado tem dificuldade em compreender e atacar o problema».

O responsável pela pasta do Ambiente e Recursos Naturais disse que a Secretaria de Estado vai estabelcer um programa de investigação com a Faculdade de Agronomia, para avaliar os efeitos da plantação de eucaliptos em Portugal. «Nos últimos anos tem-se assistido a uma reflorestação quase exclusiva de eucaliptos. Não tenho nada contra a indústria de papel, nem das celuloses, mas é preciso averiguar quais os efeitos que provoca nos solos e no meio ambiente», disse Carlos Pimenta.

O secretário de Estado do Ambiente afirmou ainda que há legislação pronta para regulamentar a poluição sonora, que «poderá entrar em vigor depois de apreciada pelos parceiros sociais e submetida a Conselho de Ministros». Carlos Pimenta salientou que Portugal precisa do apoio da Comunidade Europeia para a implantação de programas de defesa do meio ambiente, nomeadamente ao nível da poluição dos rios e do oceano Atlântico. Sobre a gestão dos recursos hídricos, o secretário de Estado do Ambiente disse que os regulamentos em vigor em Portugal estão completamente ultrapassados, pois datam de 1919.

«Estamos a discutir novos regulamentos, que incluam as regras comunitárias», disse. A reunião da Comissão Europeia de Meio Ambiente, Saúde Pública e Defesa do Consumidor realiza-se em Lisboa para discutir problemas orçamentais e problemas de meio ambiente na Europa e na América Latina.

# Reis suecos na Madeira

Os reis da Suécia visitam oficialmente a Região Autónoma da Madeira a 2 de Outubro.

Os reis Carlos Gustavo e Sílvia da Suécia terão no Funchal contactos com as principais entidades oficiais, estando previstas diversas visitas de carácter oficial e privado, nomeadamente ao hospício Imperatriz D. Amélia no Funchal, instituição que é apoiada financeiramente pela coroa sueca e que desenvolve actividades no âmbito dos jardins de infância.

A deslocação dos monarcas escandinavos ao Funchal insere-se na visita oficial que os reis Carlos Gustavo e Sílvia efectuam a Portugal.

# Associação Académica de Coimbra exige sindicância a ensino superior privado

**A direcção-geral da Associação Académica de Coimbra (AAC) defendeu que o Ministério da Educação deve abrir uma sindicância ao ensino superior privado em Portugal. A estrutura associativa preconiza que «enquanto se aguarda a conclusão da sindicância não devem ser concedidos novos alvarás» e defende também a revisão da manutenção ou não dos alvarás já concedidos.**

Em conferência de Imprensa realizada ontem, a direcção-geral da AAC sustentou que «deve ser recusada a concessão de alvarás para proceder ao ensino do Direito em universidades privadas» e que «deve ser definida uma regulamentação precisa e criteriosa dos moldes do ensino exercício superior privado em Portugal».

A Associação Académica de Coimbra entende também que «deve ser estabelecida a incompatibilidade de exercício em simultâneo de funções docentes nas universidades do Estado e em universidades privadas».

A conferência de Imprensa destinou-se a analisar «a situação do ensino do Direito em Portugal» e, mais precisamente, em Coimbra, a analisar a actuação da Comissão de Reforma do Sistema Educativo e a revelar a posição daquela Associação sobre o ensino do Direito nas universidades privadas.

Fernando Suorem, estudante de Direito, disse que «o ensino do Direito em Portugal é hoje algo de 'bafiento' e salientou «a necessidade de arejar as mentalidades, sobretudo de quem tem a responsabilidade de ensinar Direito num país como Portugal».

«O corpo docente das Faculdades de Direito existentes em Portugal, e em especial no que concerne às universidades clássicas, é constituído por um número insuficiente de professores, mal pagos e sobrecarregados de trabalho», disse.

«Esta situação é agravada com a falta de consciência profissional de certos docentes universitários que, levados por um espírito de ganância, praticam o pluriemprego, desprezam as questões pedagógicas, negligenciam a investigação científica e contribuem para um clima de mal-estar nas Faculdades de Direito», acusou aquele dirigente associativo.

Fernando Suorem disse que «o ensino do Direito em Portugal tudo necessita de ser repensado: desde o sistema de ingresso nos cursos, passando pelos planos de estudo das Faculdades, revisão dos métodos de ensino e aprendizagem e das formas de avaliação de conhecimentos, até à definição de uma política integrada de saídas profissionais».

Para a AAC, o Ministério da Educação deve sofrer uma profunda reforma orgânica, por forma a adequá-lo às solicitações que lhe são feitas pelos vários sectores ligados ao ensino, aligeirando o peso da máquina burocrático-administrativa que asfixia a criatividade e a imaginação.

«Sem uma profunda mudança de mentalidades — conclui a Associação Académica de Coimbra — não ganharemos o desafio que a integração na CEE representa para os portugueses a todos os níveis.»

A Associação Académica de Coimbra admite que o mau funcionamento das Faculdades de Direito das Universidades clássicas se possa relacionar com a questão das universidades privadas.

«Aparentemente nada liga estas duas questões, mas apenas aparentemente», disse Fernando Suorem, do pelouro pedagógico da AAC,

*"Guerra fria" nos Açores continua*

# Líderes regionais recusam jantar de Rocha Vieira

## ● *Parlamento convoca ministro da Defesa*

**Nenhum representante do Governo e da Assembleia Regional dos Açores aceitou o convite para o jantar que o Ministro da República para aquela região autònoma, brigadeiro Rocha Vieira, ofereceu ontem em Angra do Heroísmo (ilha Terceira), ao embaixador da Alemanha Federal Gisbert Poenegem.**

Reis Leite, presidente da Assembleia Regional, que na sessão comemorativa dos 10 anos de autonmia e na presença de Soares «arrumou» Rocha Vieira para o lugar dos convidados, partiu, a meio da tarde de Angra para a Horta e justificou a ausência com o argumento de ter de preparar a recepção hoje, na ilha do Faial, ao mesmo diplomata.

Mota Amaral, chefe do governo regional, partiu mais cedo para Estraburgo, para a conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho de Europa. O seu sustituto em Ponta Delgada, Álvaro Dâmaso, pura e simplesmente ficou naquela cidade, não aceitando o convite para se deslocar a Angra.

Entretanto, em declarações á NP (agência que deu conta das ausências para o jantar), Reis Leite disse, acerca do veto presidencial concordar em «esclarecer o artigo seis» do estatuto autonómico. «Simplesmente — acrescentou o presidente da assembleia regional — acho que esclarecer não é dizer o contrário do que lá está».

O artigo seis, recorde-se, é o que trata da questão dos símbolos regionais e nacionais.

### R. Vieira: Nomeação publicada

O «Diário da República» publica hoje o decreto da Presidencia da República que nomeia o brigadeiro Rocha Vieira para o cargo de Ministro da República para os Açores.

Simultaneamente, è exonerado daquelas funções — «a seu pedido e sob proposta do governo» — o almirante Tomás Conceição Silva.

### AR convoca ministro e secretário de Estado

O ministro da Defesa Ribeiro de Almeida e o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, Correia de Jesus, foram convidados a estar presentes na próxima reunião da Comissão Permanente do Parlamento.

Nessa reunião, agendada para a próxima quinta-feira, deverá ser marcada a data do plenário da Assembleia da República em que será reaparecido o estatuto dos Açores.

A Comissão Permanente já se tinha reunido a semana passada para esse efeito, mas entendeu que não recebera ainda do Governo todos os esclarecimentos sobre este caso que lhe permitissem a marcação do plenário.

Segundo fonte parlamentar a data mais provavel para a realização do plenário continua a ser 7 de Outubro.

Por proposta do PCP — e com concordância do PS e PRD — deverá ser agendado para o mesmo plenário o problema da extinção da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP).

# Tito de Morais e Guterres no aniversário do PS da Guarda

Actividades políticas, culturais e desportivas vão assinalar, de 5 a 12 de Outubro, os 12 anos da constituição da secção da Guarda do PS, revelou Armando Reis, secretário coordenador daquela secção à Anop.

No domínio polfico, as comemorações iniciam-se em 5 de Outubro com um encontro de autarcas socialistas, a fim de debaterem a situação dos órgãos do Poder Local face aos fundos da CEE.

Em 10 de Outubro realiza-se um colóquio orientado pelo presidente do PS, Tito de Morais, sobre o tema «A História e a vida do PS, desde a sua fundação».

No dia 12, os dirigentes socialistas António Guterres e Tito de Morais participam num jantar comemorativo da fundação da secção socialista da Guarda.

Na área desportiva estão programados um torneio de futebol de cinco a 10 de Outubro e um rali — passeio turístico no dia 12 de Outubro.

De 8 a 12 de Outubro decorre uma exposição de cartazes e autocolantes do PS, editados desde 1974, enquanto que de 5 a 12 está patente ao público uma exposição de artes plásticas de artistas filiados no PS. O programa inclui também em 7 e 9 de Outubro, exibições de filmes de qualidade e no dia 10 um espectáculo musical.

# CDS critica "confusões" de Cavaco Silva

A Comissão Permanente do CDS reagiu ontem às críticas de Cavaco Silva aos centristas, feitas no decorrer do Concelho Nacional do PSD de sábado passado.

O comunicado do órgão dirigente do CDS acusa sobretudo a «identificação» que o Primeiro-Ministro e líder do PSD fez, nos seus ataques à oposição, entre o PCP e o CDS.

«O CDS — diz o comunicado — repudia com frontalidade tais práticas e afirmações de confusionismo ideológico e espera que o senhor Primeiro-Ministro, como em outras circunstâncias, as venha publicamente rectificar».

«Não é o CDS que defende, como o Primeiro-Ministro e o PCP, o regime marxista do MPLA, com agravos á Unita, não é o CDS, mas o PSD, que se alia ao PCP para eleger o presidente da Região de Turismo do Algarve e não é o CDS, mas o senhor Primeiro-Ministro que confunde a política cultural com refeições com intelectuais comprovadamente marxistas», acrescenta o comunicado.

### «Esqueceu-se...»

«Cavaco Silva esquece-se de que se o CDS andasse a reboque do PCP não seria hoje, provavelmante, Primeiro-Ministro», afirmou, por sua vez, a comissão política distrital de Coimbra do CDS.

Protestando «energicamente contra a afirmação do Primeiro-Ministro de que o CDS anda a reboque do PCP», aquela estrutura centrista observa ter sido «o CDS que evitou a queda de Cavaco Silva aquando da votação da moção de confiança».

### Conferência de Imprensa

O presidente do CDS, Adriano Moreira, dá amanhã uma conferêcia de Imprensa para apresentar o documento «CDS — exigências políticas imediatas», aprovado no último sábado pela comissão política do partido.

*Ribeiro Teles alerta contra inundações*

# Chapéu-de-chuva e manga curta: não esqueça isto ao sair de casa

**Ribeiro Teles alertou ontem em Lisboa contra o perigo iminente de inundações. O dirigente monárquico admitiu «a previsível repetição» de inundações na capital «se não for modificada a actual política urbanística». O estado do tempo em todo o País, no fim de Verão deste ano (o Outono chega no dia 23 às 6.59), parece recomendar uma indumentária pouco ortodoxa, ou pelo menos bastante invulgar: camisa de manga curta, galochas ou botas altas e chapéu-de-chuva.**

Na reunião de ontem da Câmara Municipal, cuja notícia publicamos noutro local, Gonçalo Ribeiro Teles previu a repetição, agravada, das inundações de anos anteriores, criticando a política urbanística camarária, «que se traduz numa indiscriminada ocupação total do solo em que os limites fixados no Plano Director de Lisboa (...) são sistematicamente ultrapassados».

Esta prática, segundo o dirigente do PPM, tem levado a escassez das «áreas indispensáveis à drenagem de água» e a outros inconvenientes, nomeadamente aos equipamentos colectivos e ao desporto livre.

O estado do tempo no fim do Verão deste ano, continuará nublado, mas com aberturas, constituindo uma incógnita depois do dia 19 do corrente.

Neste momento, enquanto as temperaturas registam os valores normais para a época — entre os 20 e os 25 graus —, a pluviosidade ultrapassa bastante esses valores e já estragou as férias de milhares de portugueses.

O estado do tempo não vai alterar-se nos próximos três dias, prevendo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, céu muito nublado, com aguaceiros, períodos de chuva e, até trovoadas.

### Mais chuva este ano que nos anteriores

Os índices de precipitação registados entre o princípio do mês de Setembro e as 6 horas de ontem são já superiores aos índices médios de precipitação verificados em todo o mês de Setembro em anos anteriores.

Os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Meterologia e Geofísica indicam os níveis de precipitação, registados entre o princípio do mês de Setembro e as 6 horas de ontem nas seguintes cidades: Porto – 171 milímetros; Lisboa — 46,8 milímetros e Faro, 0,6 milímetros.

Estes valores médios de precipitação actual são superiores à média dos verificados no período decorrente entre 1941 e 1970, à excepção do distrito de Faro: Porto – 59,6 milímetros; Lisboa — 35,5 milímetros e Faro – 13,9 milímetros.

Esta situação de mau tempo é causada por uma região depressionária que se instalou com núcleos sobre o Atlântico desde 9 de Setembro e que possui um carácter estacionário com movimentos muito lentos, segundo a mesma fonte.

A lenta deslocação desta região depressionária continuará a trazer mau tempo sobre o continente e ilhas, e principalmente chuva intensa no Noroeste.

Nos Açores, tem-se registado uma pluviosidade intensa que é directamente influenciada por esta região depressionária, enquanto que a Madeira já não tem sido tão afectada pelo mau tempo.

### Pinhel apela à «calamidade pública»

O Município de Pinhel não possui condições financeiras para acudir de imediato às zonas mais atingidas pelo mau tempo que nos últimos dias destruiu colheitas e vinha na região. Por isso, o seu presidente solicitou ao governador civil, Valério Couto, que a zona seja considerada área de calamidade pública devido aos prejuízos causados pelas chuvadas do último fim-de-semana.

O presidente do Município citou como exemplos as localidades de Cerejo, Bogalhal, Santa Eufémia, Pala, Sorval, Póvoa del Rei e Alverca da Beira, onde foram afectadas culturas e bens imóveis.

Em Bogalhal, o edil disse ter visto «correr no leito da ribeira da aldeia, que transbordou, muitas videiras arrancadas pelas enxurradas».

Grande parte desta área ficou privada de comunicações telefónicas e de energia eléctrica, enquanto que muros de suporte de propriedades rústicas, caminhos e muros delimitadores de ribeiros ficaram totalmente destruídos.

«Há aldeias onde as colheitas ficaram praticamente desfeitas dado o grau de destruição das culturas» — comentou Amadeu Andrade Poco.

## Proprietária de "boutique" morreu electrocutada em Lisboa

Maria José Valente, de 40 anos, casada, proprietária de uma boutique, (roupas para crianças), morreu ontem à tarde electrocutada na sua residência (cave do n.º 58 da Avenida Conde Valbom, em Lisboa), ao tropeçar num fio eléctrico que estava húmido em virtude de infiltrações de água, tendo depois sofrido queimaduras por ter ficado com o corpo sobre um aquecedor eléctrico que estava ligado.

A vítima estava sozinha quando se deu o acidente, tendo sido um funcionário de uma empresa próxima da boutique (localizada no rés-de-chão do edifício), que, ao ver sair fumo da casa de Maria José Valente, alertou os bombeiros, julgando tratar-se de um incêndio.

## Ex-emigrante morto à paulada por populares

José Pereira Gonçalves, um ex-emigrante de 42 anos e que actualmente se dedicava à agricultura, foi ontem amarrado pelas mãos e linchado à paulada por cerca de cem populares, em São Marcos da Ataboeira, Castro Verde, no Baixo Alentejo.

Embora não sejam ainda conhecidas as razões concretas que levaram ao linchamento, tudo indica que esteja relacionado com o comportamento conflituoso e pouco sociável de José Gonçalves, solteiro que ainda recentemente acabara de cumprir uma pena de cinco meses de cadeia, após ter assaltado e queimado a casa da sua própria irmã, a quem inclusivamente fracturou um braço.

A GNR foi alertada para a ocorrência, através de um telefonema anónimo, mas quando chegou ao local José Gonçalves já estava moribundo, tendo acabado por falecer no Hospital de Castro Verde para onde foi transportado.

## Escuteiros vão descer o Tejo de jangada

Oito escuteiros do «Grupo 23» de Queluz vão tentar descer o Tejo em tempo recorde, num percurso de 100 quilómetros entre Constança e Vila Franca de Xira, devendo para isso manter um ritmo de cerca de 20 quilómetros diários.

O meio de transporte escolhido, uma jangada construída com troncos e bidões, será impulsionado a remos e sobre ele será montada uma tenda, de modo a permitir a dormida e alimentação a bordo.

A viagem vai ser feita entre 4 e 11 de Outubro próximo.

*Apesar de algumas contingências*

## População portuguesa aumentou 0,6 por cento no último ano

A população portuguesa cresceu no último ano a uma taxa moderada de 0,6 por cento, revelou o Instituto Nacional de Estatística. Segundo uma comunicação do Centro de Estudos Demográficos, esta ligeira subida percentual registou-se deste modo apesar de ter diminuido a natalidade e se manter estável a mortalidade.

Em 1985, o saldo natural cifrou-se, de acordo com o INE, em 33.400 indivíduos, o que significa uma redução de 27 por cento em relação ao anterior. O facto de se ter verificado o crescimento de uma taxa moderada de 0,6 por cento, fica a dever-se ao ligeiro aumento dos emigrantes permanentes legais em 1985 e em relação ao ano anterior e à redução do regresso em 10mil indivíduos. Estes são de resto, segundo o INE, «os aspectos mais significativos». O mesmo Instituto diz também que «o regresso de emigrantes apesar de ter regredido teve, no ano anterior, um papel decisivo na dinâmica do crescimento populacional». Por isso, «a redução do saldo natural responsável por mais de 50 por cento da redução do crescimento demográfico continua a ser compensada pelo saldo positivo migratório», afirma-se.

O documento do INE revela também que no agrupamento dos distritos por classes de temas de crescimento Beja e Setúbal mantêm posições extremas da ordem dos 1,1 e 2,6 por cento, respectivamente. Entretanto, aos distritos que no ano transacto registaram taxas de crescimento negativas juntaram-se actualmente os distritos de Bragança, Vila Real e Viseu. Resumindo: quase metade dos distritos do continente registam, segundo o INE, taxas de crescimento negativas.

## Empreitadas têm novo regime de preços

O Governo aprovou um novo regime de revisão de preços das empreitadas das obras públicas devido à «necessidade urgente de introdução de alterações e ajustamentos que a evolução da conjuntura económica aconselha», segundo informação oficial na sequência de decisão tomada na última reunião do Conselho de Ministros, como o «DL» na ocasião salientou.

Um comunicado do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações indica que, paralelamente ao novo regime, começaram também a ser publicados, desde o início do ano, índices de custos para novos tipos de materiais, como o vidro e o fio de cobre revestido.

Brevemente passarão a ser publicados índices de custos para outros tipos de materiais como, por exemplo, o betão pronto, e serão divulgadas novas fórmulas-tipo adequadas à natureza das obras, traduzindo melhor a sua actual estrutura de custos — acrescenta o comunicado.

Com o novo regime pretende-se, entre outros aspectos, alargar a obrigatoriedade da revisão de preços nos contratos de empreitadas e fornecimento de obras às empresas públicas, de economia mista e concessionárias do Estado e das autarquias locais, «de modo a reduzir os riscos para ambas as partes de uma evolução da conjuntura diferente daquela que foi pressuposta na altura das adjudicações».

Visa-se, ainda, uniformizar o mecanismo de revisão de preços desde o mês anterior ao da data limite fixada para a entrega de propostas até ao termo do prazo de execução contratualmente estabelecido, uniformizar o mecanismo de revisão de preços para todas as obras, independentemente do seu valor e controlar o cálculo da revisão de preços.

O comunicado do Ministério indica, ainda, que se encontra pronta para publicação toda a legislação complementar indispensável ao esclarecimento e aplicação do novo regime jurídico de empreitadas e fornecimento de obras públicas.

Uma das próximas obras públicas a adjudicar é a construção do pavilhão gimnodesportivo do Vilafranquense.

## Jovem português escalou monte Ararat na Turquia

O primeiro português a escalar o Monte Ararat, na Turquia, onde segundo a tradição estará a Arca de Noé, foi o estudante Nuno Sousa Pais, de 20 anos, apoiado nos preparativos por Nuno Leitão, Gonçalo Meireles, Rodrigues Pontes e Luís Mira da Silva.

A expedição inicial, que estava marcada para os primeiros dias de Setembro, só foi possível no passado dia 11 devido aos acessos ao Monte Ararat, no Maciço da Arménia não estarem assegurados por parte das autoridades, facto que motivou o regresso a Lisboa de todos os expedicionários, com excepção de Nuno Sousa.

Obtida a autorização turca, o jovem iniciou a escalada no dia 9, tendo alcançado o ponto mais alto do monte (a 5165 metros de altitude) 48 horas depois, ali colocando pela primeira vez a bandeira nacional.

## Vai ser criada em Sousel a primeira "reserva" de caça

Acabadas que foram as coutadas no pós-25 de Abril de 1974, a primeira reserva de caça em Portugal, depois da aprovação da Nova Lei que entrará em vigor a 26 de Novembro deste ano, vai ser criada na região de Sousel, no Alto Alentejo.

A área integra-se no projecto turístico-genético de Sousel que a Secretaria de Estado de Turismo formaliza hoje em cerimónia pública no Palácio Foz, em Lisboa.

Trata-se de um protocolo entre a ENATUR, e a Câmara Municipal de Sousel.

*Com Dinis de Almeida a inculpar o MRPP e a defender o RALIS*

# Marcelino da Mata e Quinhones "ressuscitam" Relatório das Sevícias

Manuel Geraldo

**Na sequência da audiência concedida a semana passada pelo ministro da Defesa, dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, ao capitão Marcelino da Mata, o general Almeida Bruno, durante anos oficial às ordens do agora marechal António de Spínola, prometeu empenhar-se na solução dos problemas dos ex-comandos africanos, para que, a curto prazo, tal como reivindicam, lhes seja concedida a nacionalidade portuguesa, condição essencial para que possam ser reformados ou reintegrados nas Forças Armadas, no activo ou como deficientes, tendo ainda solicitado uma lista das viúvas dos guineenses mortos em combate para que lhes seja atribuída a respectiva pensão de sangue.**

*Quinhomes de Magalhães e Diniz de Almeida, junto ao Tribunal Militar de Santa Clara durante o julgamento do «Caso RALIS»*

*O capitão Marcelino da Mata, porta-voz dos ex-comandos africanos*

O anúncio do empenhamento do comandante-geral da PSP seria, no entanto, acompanhado por declarações públicas de Marcelino da Mata, porta-voz dos ex-comandos africanos, que, em entrevista ao semanário «Tal e Qual», fez «ressuscitar» o Relatório das Sevícias, compilado no pós-25 de Novembro, ameaçando de morte o major de artilharia, Quinhone de Magalhães, a quem acusa de comprometimento na agressão de que diz ter sido alvo, em 18 de Maio de 1975, no interior do RALIS.

Afirmou, textualmente, Marcelino da Mata: «Hei-de matar o major Quinhones», para rememorar: «Estive um dia inteiro nas mãos dos militares, o capitão Quinhones e o furriel Duarte, de dois civis, cujos nomes nunca soube, e de uma mulher de cabelos compridos, calças de camuflado, uma camiseta que dizia COPCON e uma pistola «Walter» com o coldre aberto. Foi ela quem comandou as sessões de tortura: bateram-me com cadeiras de ferro e partiram-me costelas, a bacia e atingiram-me a coluna, por ideia dessa mulher que ainda não sei quem é, deram-se choques eléctricos no nariz, nos ouvidos e nos órgãos sexuais, o que me deixou impotente durante três anos. Soube depois, que na operação estiveram envolvidos elementos do MRPP. Identifiquei Quinhones e o furriel Duarte porque o coronel Leal de Almeida os chamou pelo nome enquanto me espancavam». Refira-se que o coronel Leal de Almeida era, à data, o comandante do RALIS.

Respondendo ao «Tal e Qual», diria Quinhones de Magalhães: «Não estou autorizado a falar, mas sempre digo que não tive nada a ver com isso. Nunca bati no Marcelino da Mata nem em ninguém».

Mas nas suas declarações, Marcelino da Mata responsabiliza também o major Diniz de Almeida, que refere tê-lo prendido e levado para o RALIS, pois «queriam saber que ligações o coronel Jaime Neves tinha com o ELP». Abordado pelo «DL» para comentar as declarações de Marcelino da Mata, Diniz de Almeida remeteu-nos para o seu livro «Ascenção, Apogeu e Queda do MFA — 2.ª Parte», no qual recorda a forma como Marcelino da Mata chegou ao RALIS, trazido não por ele, que nesse dia estava de folga, mas sim por elementos civis e militares, afectos ao MRPP, e à revelia dos responsáveis da unidade. Alertado sobre o que se passava, Diniz de Almeida deslocou-se ao RALIS, onde confrontado com uma manifestação de indivíduos afectos à organização de Arnaldo Matos que exigiam a «cabeça» de Marcelino da Mata, saíu com ele num «chaimite» por uma das portas traseiras da unidade, transportando-o sob prisão para o Forte de Caxias.

Atendendo, embora, à sua situação de militar no activo, Diniz de Almeida não quis perder a oportunidade de frisar que, ao ser levado para Caxias, Marcelino da Mata não apresentava sinais visíveis das lesões graves que afirma ter sofrido no RALIS (ainda que, durante o período em que esteve sequestrado pelo MRPP no exterior da unidade, pudesse ter sido vítima de agressões). A propósito, Diniz de Almeida recordou o facto de tanto ele como Quinhones de Magalhães, filho de um general na reserva, terem sido absolvidos, em Conselho Superior de Disciplina, das acusações constantes no Relatório das Sevícias, cujo processo não teve sequer necessidade de ser julgado no Tribunal Militar de Santa Clara.

Aliás, tanto Diniz de Almeida como Quinhones de Magalhães acabam de concluir o Curso de Estado-Maior, estando o primeiro colocado no Estado-Maior do Exército e o outro no Regimento de Artilharia de Leiria. Quanto às ameaças de forte feitas por Marcelino da Mata, disse-nos uma fonte próxima de Quinhones de Magalhães: «Acho que o Quinhones não é homem para ter medo de quem quer que seja. Aliás, o Marcelino já vem repetindo esta frase há anos e pelo que sei, até hoje, o Quinhones ainda não passou à clandestinidade».

### Eduardo Mondlane e Amílcar Cabral

De recordar que Marcelino da Mata afirmou há dias, ao ver recusada a audiência que solicitara, em nome dos ex-comandos africanos, ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira: «Acabou o fascismo começou o racismo». Só que ao proferir depois a ameaça de morte contra Quinhones de Magalhães, aquele que faz jus em realçar o facto de ser o mais condecorado oficial português por feitos na guerra colonial, esqueceu que o racismo é uma das componentes mais odiosas do fascismo. E que o ajuste de contas é uma forma de «lei da selva» de que o fascismo tantas vezes lança mão, como aconteceu em Portugal no tempo de Salazar (Catarina Eufémia, Dias Coelho, Humberto Delgado, Eduardo Mondlane e Amílcar Cabral, e tantos outros aí estão para o recordar), como agora aconteceu no Chile de Pinochet, com o assassínio do jornalista José Carrasco.

### Contestada a Associação de Comandos

Entretanto, em comunicado ontem tornado público, subscrito por Marcelino da Mata, tenente Djaló, furriel Baldé, e outros ex-militares e milícias da Guiné, são contestadas afirmações feitas na passada sexta-feira pela Associação de Comandos, segundo as quais aquele organismo dirigido por Soares Carneiro divulgava as acções de apoio realizadas em benefício dos «comandos» africanos regressados a Portugal em virtude da independência das ex-colónias portuguesas no Ultramar.

Para Marcelino da Mata e seus companheiros, as alegadas ajudas da Associação de Comandos não correspondem nem de longe à realidade, pois «relativamente ao emprego nunca foi arranjado um para além de seis meses, e se o beneficiado tiver um vencimento, por exemplo, de 25 contos mensais, cinco contos são absorvidos pela Associação». Quanto à formação profissional e às ajudas para a obtenção da nacionalidade portuguesa por parte dos ex-milícias e «comandos» africanos «não passam — dizem — de uma história de passatempo». Uma posição, sem dúvida, pouco cómoda para a organização criada em Outubro de 1975 pelo general Soares Carneiro, significativamente poucos dias antes dos acontecimentos que conduziram ao 25 de Novembro!...

# Moda portuguesa conquista mercado espanhol

Os industriais portugueses de confecção ainda não aproveitaram as potencialidades oferecidas pelo mercado espanhol, pois encontram-se ainda disponíveis mais de metade dos contingentes, disse o director do ICEP em Madrid, Liz Dias.

Mais de metade dos «plafonds» atribuídos pelos espanhóis às confecções portuguesas ainda não foram atingidos, disse Liz Dias, qe sublinhou o facto de apenas a «roupa de toucador» e os «sacos de batata» terem já esgotado os montantes disponíveis.

Ao apresentar em conferência de Imprensa a 2.ª edição da «Exposição de Moda em Madrid», que decorrerá de 24 a 27 de Setembro com a presença de 22 empresas portuguesas, Maria do Céu Espanha, directora do ICEP, afirmou que a «qualidade, a marca e o alto preço» são as condições exigidas à confecção portuguesa para enfrentar com êxito o mercado espanhol.

A exposição de moda portuguesa constitui um grande desafio para as empresas portuguesas pois decorre integrada na Semana da Moda de Madrid, salientou Maria do Céu Espanha.

A directora do ICEP sublinhou a enorme possibilidade de se exportarem confecções de qualidade e marca a um preço elevado para o mercado espanhol e referiu também o facto de estarem actualmente disponíveis mais de metade dos contingentes.

As empresas que irão estar presentes na exposição de moda em Madrid são as mais aptas para melhor conquistarem o mercado espanhol, disse Maria do Céu Espanha que referiu o êxito alcançado pelas firmas que estiverem presentes em Fevereiro em Madrid durante a primeira mostra.

Maria do Céu Espanha e Liz Dias sublinharam o facto de o ICEP não apoiar empresas que queiram exportar trabalho a feitio e salientaram o facto de a cadeia de lojas «Corte Inglês» querer dar relevo a confecção portuguesa durante o mês de Fevereiro mas desde que os produtos demonstrem qualidade e marca.

ARTIGO DE FUNDO

**Mário Castrim**

*POR esta Espanha que, como todos os vizinhos, nos causa problemas — e vice-versa — as pessoas falam pouco, ou quase nada, de assuntos como a adesão à CEE, as centrais nucleares, o terrorismo, as visitas importantes aos reis e a Gonzalez e assim por diante. Não é que o* **telediário** *ignore. Só que muitos espanhóis preferem outro tipo de passatempo.*

*Diante do «escandâlo» a que eu ouvia referências, procurei inteirar-me do acontecido. Tatifitate, todos os ouvidos atentos à metralhadora do castelhano andaluz, lá vim a perceber a questão.*

*Assim: era uma vez uma apresentadora de televisão que tinha a seu cargo os programas infantis. A apresentadora jovem gozava de grande popularidade. Agora, goza mais. Porquê?*

*O programa começa, entra a apresentadora vestida de maneira que não terá escandalizado a miudagem, mas não deixou de perturbar os adultos: ela apresentava-se em regime de* **top less.**

*A Espanha tradicionalista vibrou de indignação. Choveram os protestos, as queixas, as recriminações. Resultado: a direcção da TVE sobressaltou-se com o pânico, suspendeu a apresentadora e de imediato lhe pôs um processo em cima. Teme-se a justa causa para despedimento...*

*Saio do hotel, desço a caminho da praia. Está quentíssimo. Bom apanhar o fresquinho. Quase seis horas da tarde. Famílias inteiras, curtida a sesta, descem para a beira-mar. Vou, entre grupos de crianças, pela imensa esplanada, à procura de sítio a mais gosto. No imenso areal,* **top less** *é o que se vê mais. Ou seja: é o que se vê menos. A malta passa e já nem olha. E ninguém protesta...*

*Penso no calor imenso do estúdio que empurrou a jovem apresentadora para o toplessismo. Isso não basta para que muitos lhe perdoem. Na praia sim, na TV não. Pois. Pois. No entanto, a propósito do caso, começa-se a falar nos programas infantis de televisão. Bendito* **top less!** *Não há na televisão portuguesa uma apresentadora corajosa? Jovem, está claro.*

*Só a CP lhe ganha*

# Carris: 114 anos a transportar lisboetas de uma ponta à outra

**A segunda mais antiga empresa transportadora portuguesa, a Carris, comemora na próxima quinta-feira 114 anos de vida, pondo em circulação um terceiro autocarro pintado não no laranja usual, mas ao gosto de um pintor.**

*Decorado por José de Guimarães este é um dos autocarros que vão colorir as ruas de Lisboa*

Depois de Eduardo Nery e Carlos Calvet, coube ao pintor José de Guimarães ilustrar mais um autocarro de dois andares cuja entrada ao serviço será uma das manifestações do aniversário.

A companhia, cuja longevidade o sector dos transportes só é ultrapassada pela da CP, já transporta Lisboa há 114 anos, mas nasceu na cidade brasileira do Rio de Janeiro e inaugurou o serviço com uma linha de «americanos» — carros abertos puxados por gado.

A empresa transportou no ano passado cerca de 500 milhões de pessoas, que usaram as suas 105 carreiras de autocarro, eléctrico e elevador.

Para tal, usou os seus 815 autocarros, 232 eléctricos, seis ascensores e 2 elevadores.

A Carris — Companhia Carris de Ferro de Lisboa — dá trabalho a 7 503 pessoas, algumas das quais serão homenageadas na sessão de aniversário durante a qual serão distinguidos os motoristas que perfizeram 9000 e 6000 horas de condução sem qualquer acidente.

O número de acidentes e as questões de segurança da Carris serão, aliás, o tema da intervenção que o presidente da empresa fará no dia de anos, no refeitório das oficinas gerais de Miraflores.

Cerca de 84 por cento dos lisboetas usa passe social para se deslocar nos veículos da Carris, revelam estatísticas da empresa, enquanto 12,8 por cento recorre aos bilhetes pré-comprados e apenas 3,1 por cento usa bilhetes simples (os mais caros).

A Carris foi constituída em 18 de Setembro de 1872, no Rio de Janeiro e inaugurada, dois meses depois, a sua primeira carreira de «americanos», entre Santa Apolónia e Santos.

Em 1876 tornou-se exclusivamente portuguesa e estabeleceu, pouco depois, com a Câmara de Lisboa, um contrato de exploração por 99 anos. A tracção eléctrica foi introduzida em 1897 e, em 1901, foi inaugurado o serviço de eléctricos.

Os ascensores passam à posse da Carris em 1926, quando a empresa adquire a nova companhia dos ascensores mecânicos de Lisboa.

Os primeiros autocarros chegaram a Lisboa em 1940, com o objectivo inicial de reforçar o transporte dos visitantes da exposição do mundo português. A Carris compra, então, seis autocarros que, quatro anos depois, entram oficialmente ao serviço.

Em 1973, o contrato de concessão com a Câmara é prolongado por mais 50 anos e, em 1974, a empresa encomenda 200 autocarros carroçados em Portugal.

Um ano depois, o capital da companhia foi nacionalizado.

Em 1980, a «Lisbon Electric Tramways Limited», que desde 1899 possuía acções da companhia, vende-as à Carris, terminando uma intervenção de 80 anos na transportadora.

*Estrangeiros no Algarve*

# Autoridades desconhecem quantos vivem ilegalmente

**Apenas dez mil cidadãos estrangeiros estão registados nos serviços oficiais do Algarve, desconhecendo-se ao certo o númerodos que se encontram em situação ilegal. A revelação é do governador civil de Faro, após uma reunião com as câmaras municipais e entidades ligadas à Direcção de Finanças, Serviço de Estrangeiros, Inspecção de Trabalho, Turismo e autoridades policiais.**

De acordo com Cabrita Neto, não existem dados oficiais relativos ao número de cidadãos estrangeiros com interesses na região, mas calcula-se que sejam «três ou quatro vezes mais do que os dez mil registados no Serviço de Estrangeiros».

«A situação é preocupante», reconheceu o representante do Governo no Algarve, adiantando que há «empresários e investidores ou simples trabalhadores por conta de outrem que não cumprem minimamente a legislação portuguesa, no que respeita às obrigações laborais e de segurança social.»

Cabrita Neto fez questão em salientar que os investigadores e empresários estrangeiros são bem vindos ao nosso país e ao Algarve, sublinhando, contudo, que têm de cumprir as leis portuguesas».

«É inaceitável que os cidadãos portugueses sejam obrigados às leis em vigor e que os estrangeiros não só os explorem mas que vivam aqui numa situação de certa marginalidade» — disse.

Apesar das dúvidas referidas, admite-se que sejam cerca de 30 mil os estrangeiros com residência permanente no Algarve mas em situação ilegal às leis portuguesas, segundo o Governo Civil de Faro.

### Não subestimar a nossa língua

«Portugal não é uma república das bananas» — afirmou o governador civil, acentuando: «a nossa integração no Mercado Comum proporciona a livre circulação de pessoas e garante o direito de estabelecimento, mas os países não perdem, por isso, a sua independência nem a sua capacidade legislativa.»

Durante o encontro foram estudadas algumas formas de coordenação futura entre as diversas entidades presentes, tendo em vista «moralizar e disciplinar a situação».

Para o efeito, Cabrita Neto anunciou que as futuras «licenças de porta aberta» passarão a ser emitidas pelo Governo Civil, em colaboração com as autarquias e através de um sistema informatizado a instalar dentro em breve.

«O novo sistema entrará em funcionamento nos primeiros meses do próximo ano, de modo a que em Março ou Abril os estabelecimentos tenham fixadas as licenças respectivas» — afirmou Cabrita Neto, acrescentando que «as autoridades serão rigorosas no cumprimeneto da lei».

«Não vamos expulsar ninguém, mas aplicaremos as penalizações corrrespondentes» — disse o governador civil, adiantando ainda que «passará a haver uma fiscalização activa sobre as inscrições em língua estrangeira.»

«A partir do próximo ano a legislação sobre o assunto deve ser cumprida», evitando assim que a língua portuguesa seja «subestimada», concluiu.

O governador civil de Faro admitiu ainda que são muitos os estrangeiros que residem no Algarve com fuga permanente ao fisco, tendo em conta que são proprietários de empreendimentos turísticos, vivendas e apartamentos que alugam cujas divisas não centram em Portugal, nem os impostos são pagos.

Contudo, afirmou que a Direcção de Finanças irá proceder em, breve a um levantamento rigoroso dos milhares de estrangeiros que exercem a sua actividade no Algarve e mantêm uma constantante fuga aos impostos com nítido prejuízo para os cofres do Estado português

# Aumenta a exportação de vinho do Porto para Espanha

As exportações de vinho do Porto para Espanha aumentaram em 48 por cento durante os primeiros oito meses deste ano, em relação ao mesmo período de 1985, atingindo 1 708 hectolitros, disseram à Anop fontes do Instituto de Comércio Externo Português.

No ano anterior, as exportações de vinho do Porto para Espanha fora apenas de 1 810 hectolitros.

Durante os oito primeiros meses do ano, as exportações globais de vinho do Porto apenas cresceram 5,6 por cento.

Com a exportação de 228 000 garrafas neste período, se se mantiver o mesmo ritmo, a Espanha passará a ser o décimo segundo mercado importador de vinho do Porto.

Quanto a consumo, ocupa uma posição melhor, em virtude das compras efectuadas pelos 10 milhões de turistas que este ano visitam Portugal e pelo comércio de fronteira.

O aumento das exportações neste ano deve-se ao facto de que, com a adesão à CEE, os vinhos do Porto viram reduzidos os seus direitos alfandegários de perto de 80 por cento para 13 por cento.

Por outro lado, é o resultado da promoção levada a cabo por alguns exportadores, com a nomeação de agentes e entrada em redes de distribuição no mercado espanhol.

A campanha contra a utilização fraudulenta da denominação «vinho do Porto» também deu resultados. Nos últimos anos, as autoridades espanholas perseguiram mais esta fraude em virtude das denúncias apresentadas pelo Instituto de Comércio Externo Português e aplicaram multas a perto de trinta empresas.

No entanto, o delegado do ICEP em Espanha, António Liz Dias, considera que ainda há alguns casos e disse que proximamente serão iniciadas acções judiciais.

Um advogado de Madrid recebeu, há poucos dias, uma procuração do Instituto do Vinho do Porto para proceder, judicialmente, contra as empresas espanholas que continuam a utilizar fraudulentamente a denominação «vinho do Porto».

*É cidade há mais de um ano*

# Montijo: o drama e o privilégio de ficar entre o Tejo e o Alentejo

**Montijo é cidade há mais de um ano. Foi em 14 de Agosto de 1985 que esta vila ribatejana, entre o Tejo e o Alentejo situada, subiu a cidade. O seu actual presidente, João Jaleco, era vereador então, sendo a maiora exercida pela APU. A passagem de vila a cidade «não trouxe qualquer alteração da Lei das Finanças Locais», afirmou o presidente da maioria PS/PSD na Câmara MUnicipal.**

Uma «nova mentalidade voltada para o desenvolvimento é a grande conquista alcançada no final do primeiro ano do Montijo como cidade», acrescentou João Jaleco, segundo o qual «a elevação do Montijo a cidade levou à criação de um estado de espírito na população e autarcas que provocou uma maior motivação e responsabilidade face à necessidade de acelerar o desenvolvimento da região.

«A elevação do Montijo a cidade tem funcionado como uma forma de pressão sobre as pessoas no sentido de a cidade justificar o seu novo estatuto» — disse.

João Jaleco esclareceu ainda que a passagem da vila a cidade não alargou as verbas destinadas ao concelho e que a sua atribuição «está dependente de diversos factores, população, desenvolvimento económico, etc... e não do acto legislativo que altera a categoria da localidade».

Actualmente, a Câmara debate-se com problemas orçamentais decorrentes de dívidas contraídas pela anterior vereação, admitindo João Jaleco que no corrente ano os investimentos municipais vão ser praticamente nulos.

### Águas e lixo as grandes obras

«Estamos a tentar equilibrar as finanças através do pagamento de dívidas contraídas pela anterior vereação, mas esperamos poder preparar as bases financeiras para as grandes obras que consideramos prioritárias já no decurso do próximo ano», disse João Jaleco.

A Câmara deve actualmente cerca de 300 mil contos à Caixa Geral de Depósitos e ao ex-Fundo de Fomento da Habitação, tendo liquidado já 50 mil contos de dívidas a fornecedores.

Das obras consideradas prioritárias, o presidente do Município destacou a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais e Lixo do Montijo, obra orçada em cerca de 300 mil contos.

Esclareceu que a Câmara espera conseguir da CEE, através do Fundo de Desenvolvimento Regional (FEDER), apoio para a realização desta obra.

A construção de um complexo desportivo que vai incluir diversas piscinas municipais e a recuperação do património histórico e cultural do concelho são outras das obras apontadas como prioritárias pela actual vereação.

Em relação ao património natural, a Câmara está igualmente empenhada em recuperar a zona fluvial que, segundo João Jaleco, se encontra «bastante degradada e poluída».

Disse ainda que a Câmara vai continuar a trabalhar no sentido de dotar todo o concelho de infra-estruturas que permitam a melhoria da qualidade de vida da população.

Essas obras incidem essencialmente nas áreas do saneamento básico, abastecimento de água e rede viária.

«O grande objectivo da actual vereação é a manutenção da imagem e da expectativa gerada na população em relação à Câmara», disse.

### «Feira do Porco» em Setembro

Apesar das dificuldades orçamentais, a Câmara continua a realizar diversas obras, designadamente o novo quartel dos Bombeiros, a Biblioteca Municipal e a recuperação e abertura de novas estradas.

A Câmara vai igualmente promover a primeira Feira Nacional do Porco, de 25 a 28 de Setembro.

Está ainda a decorrer, desde Abril e até Setembro, o Mercado Hortícola do Montijo, que funciona como centro de distribuição de produtos hostícolas ao País.

«Poderá parecer muito pouco, mas a realidade é que este ano apenas nos podemos limitar aos actos de gestão corrente, evitando correr riscos que poderiam pôr em perigo a situação financeira actual, já de si bastante difícil», disse.

«Entalado» entre a margem Sul do Tejo e a planície alentejana, o Montijo assume voluntariamente a sua função de «horta» de Lisboa, abastecendo a capital e arredores com produtos hortícolas.

Com uma área de cerca de 350 quilómetros quadrados, a sua população (cerca de 40 mil pessoas) dedica-se essencialmente a actividades do sector primário, sendo o concelho o maior centro produtor de gado suíno do País,

No concelho existem 18 empresas de carnes e transformação de suínos e entre 300 a 400 produtores deste tipo de gado. Existem igualmente 78 empresas corticeiras, o que faz do concelho uma das principais regiões do País neste tipo de actividade económica.

A nível do comércio, o concelho possui cerca de 700 empresas, embora a maioria delas se localize na cidade.

O processo que conduziu à elevação do Montijo a cidade assentou essencialmente em três datas, repartidas por um período de seis anos e meio.

Em 14 de Fevereiro de 1979 foi aprovada uma proposta em reunião camarária que requeria a elevação da vila a cidade. A proposta só veio a ser aprovada pelo órgão competente (Assembleia da República) em 9 de Julho de 1985 e a publicação da lei deu-se cerca de um mês mais tarde, a 14 de Agosto.

A organização administrativa do concelho vai sofrer alteração no próximo dia 14 de Dezembro, data em que se vão realizar eleições em cinco freguesias, das quais três são novas.

As três novas freguesias são Pegões (derivada da divisão da freguesia de Canha), Atalaia e Alto Estanqueiro e Jardia (com origem na divisão da freguesia do Montijo).

### Aldeia Galega do Ribatejo...

Historicamente, o Montijo começou por ser uma aldeia ribeirinha do Tejo, designada Aldeia Galega do Ribatejo.

O aparecimento da aldeia está ligada à época da conquista de Lisboa, por D. Sancho I, que veio a doar à Ordem de Santiago todo o território compreendido entre o Tejo e o Sado, onde está actualmente localizado o concelho do Montijo.

A povoação da Aldeia Galega do Ribatejo foi elevada a vila em 1514, por foral emitido no reinado de D. Manuel I, de 15 de Setembro.

Cerca de 18 anos depois, em 1532, no reinado de D. João III, o registo de alguns dados sobre as povoações entre o Tejo e o Sado dava a Aldeia Galega do Ribatejo com 173 habitantes. Cinquenta anos depois a aldeia possuía já Misericórdia e 350 habitantes.

O trânsito de passageiros e mercadorias na Aldeia Galega do Ribatejo foi crescendo, essencialmente devido à situação geográfica da vila, e durante períodos do século XVIII era calculado em 50 mil pessoas e 10 mil carros alentejanos por ano.

Em 1900 o concelho contava já com um total de cerca de 10 mil habitantes e estava incluído no distrito administrativo de Lisboa.

A 6 de Junho de 1930 a Aldeia Galega do Ribatejo passou a designar-se por Montijo. A mudança de nome deu-se porque as entidades da época consideravam pejorativo chamar Aldeia Galega do Ribatejo a uma localidade que já não era uma aldeia.

O nome Montijo foi o escolhido, porque no concelho existiam inúmeros locais com este nome.

# Andam mal parados os fundos para formação profissional

O Instituto do Emprego e Formação Profissional anunciou que suspenderá os apoios financeiros que concedeu em casos que revelem desvios de fundos dos fins para que foram destinados.

Em comunicado, o Instituto anunciou ter iniciado um conjunto de auditorias à aplicação dos fundos que concede a entidades com vista à formação profissional.

O Instituto afirma que uma vez concluídas estas auditorias passará a um procedimento «imediato» que «pode ir até à suspensão dos apoios financeiros e à exigência, coerciva se necessária, da devolução dos montantes recebidos e não aplicados (ou mal aplicados) em formação profissional».

«As dificuldades financeiras com que as empresas têm lutado nos últimos anos, fruto de uma conjuntura difícil com altas taxas de juro e de inflação, levou a que o recurso a fundos para formação profissional fosse, em muitos casos, um mero estratagema para resolver problemas pontuais de tesouraria» — refere o IEFP.

«Em termos de futuro, impõe-se que tal estado de coisas não se repita» — acrescenta o Instituto, no comunicado.

# Jornadas luso-espanholas de investigação operacional

«Os empresários portugueses estão pouco preocupados em usar eficazmente os meios ao seu dispor», disse o professor Valadares Tavares, que presidiu às Segundas Jornadas Luso-Espanholas de Investigação Operacional.

As jornadas reúnem os responsáveis dos países ibéricos que na Universidade e nas empresas se ocupam da investigação operacional, a qual trata dos métodos de obtenção de informação e análise que permitam uma maior eficácia das decisões.

Valadares Tavares disse à Anop que se verificou no decurso dos trabalhos que Portugal nesta matéria tem um desenvolvimento aceitável nas universidades, enquanto nas empresas está a um nível inferior ao da Espanha.

«Existe nos nossos empresários uma ausência de espírito de eficácia», concluiu Valadares Tavares.

Hoje inicia-se em Lisboa a Oitava Conferência Europeia de Investigação Operacional, em que participam mais de 500 especialistas de 33 países.

# Adega da ilha do Pico está em franca recuperação

A adega cooperativa vitivinícola da ilha do Pico conseguiu recuperar, nos últimos 12 meses, uma dívida de quatro mil contos à banca e encontra-se agora em franco progesso.

Segundo apurou a agência NP, depois de algum tempo de total descrédito perante os viticultores da Ilha do Pico, a adega cooperativa, em virtude de uma nova gestão, está a receber agora grande aderência de novos sócios, tendo o seu número já aumentado para o dobro.

De acordo com o presidente da direcção da adega, António Brum, em consequência desta adesão maciça, a laboração aumentou, também, cerca de 30 vezes mais.

Os produtos transformados, entre os quais o verdelho do Pico, têm sido exportados para algumas ilhas da região e também para o chamado «mercado da saudade», estando praticamente escoada toda a produção de 1985.

Ainda de acordo com António Brum, «apesar de alguns melhoramentos conseguidos ultimamente, a adega cooperativa luta com falta de espaço e de maquinaria, problema que na sua opinião só poderá ser resolvido com apoios oficiais.

# UCP's e Cooperativas promovem encontro de trabalho

O oitavo Encontro Regional de Culturas Outono-Inverno das UCP's e Cooperativas Agrícolas da Zona da Reforma Agrária, realiza-se no próximo sábado em Ponte de Sôr — disse à ANOP uma fonte da organização.

Nos trabalhos, que decorrem sob o lema «Melhorar a Produção, aproveitar os recursos, criar postos de trabalho», participam cerca de 500 delegados, trabalhadores e técnicos de unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Durante o Encontro, será feito o balanço do ano agrícola que terminou e serão definidas orientações, propostas e reivindicações para a próxima campanha tendo em conta, segundo a organização, «os condicionalismos impostos pela adesão à CEE e a política agrícola do Governo».

# Espanha repõe direitos sobre têxteis portugueses

As autoridades espanholas restabeleceram os direitos alfandegários para determinados produtos manufacturados de cortiça e produtos têxteis portugueses sujeitos a «plafonds», informaram ontem fontes oficiais em Madrid.

Os direitos alfandegários foram restabelecidos por as quotas atribuídas a estes produtos portugueses para este ano já terem sido esgotados.

A imposição destes direitos vai até dia 31 de Dezembro, a partir de quando entram em vigor os novos «plafonds» com um aumento de 10 por cento.

Os direitos a pagar pelos referidos produtos durante esse período são iguais aos que pagam os procedentes dos países comunitários.

O regime bilateral incluído no tratado de adesão para o peródo transitório estabelece a liberdade de comércio para alguns destes produtos, contingentes para outros e «plafonds» para outros.

Os produtos têxteis a que passam ser aplicados direitos por se terem esgotado as quotas estabelecidas são sobretudo os de algodão.

### Acordo CEE/EUA posto em causa

A Espanha, a Itália e a Grécia impediram ontem em Bruxelas a ratificação pela CEE de um acordo com os Estados Unidos sobre o comércio de citrinos, informaram em Bruxelas fontes comunitárias.

No decurso da reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros dos «doze» em Bruxelas, aqueles três países mediterrânicos exigiram dos seus parceiros compensações face às desvantagens do acordo com os EUA para as suas próprias produções de citrinos.

A questão será novamente debatida hoje pelos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, a reunião dos ministros da Agricultura dos «doze», também inciada ontem, debate fundamentalmente a questão dos excedentes leiteiros e a taxa «verde» de algumas moedas da CEE.

A Comissão Europeia tenciona propor aos «doze» uma reformulação dos principais regimes comunitários no sector leiteiro com a atribuição de quotas de leite e de aquisições na intervenção de manteiga e leite em pó desnatado.

# Opção nuclear só ano 2000

## — *garantiu o ministro da Indústria*

O ministro da Indústria, Santos Martins, afirmou ontem em Londres que Portugal «não pode excluir, por princípio, a energia nuclear, mas que essa opção só deverá ser feita a partir de 1990».

«Não temos pressa», disse o ministro à NP revelando que a opção nuclear só será feita no ano 2000.

O ministro acrescentou que o problema energético nacional está resolvido até essa data com a entrada em funcionamento das centrais térmicas a carvão de Sines e a de Abrantes com quatro grupos de geradores.

Santos Martins encontra-se em Inglaterra para participar numa reunião dos ministros da Energia da CEE, que termina amanhã na cidade de Broadway, nos arredores de Oxford.

Os 12 governantes vão abordar informalmente, o futuro próximo da energia derivada do petróleo e os efeitos do desastre de Cherbonyl sobre a energia nuclear.

«A Comunidade não pode continuar eternamente a tomar decisões isoladas em áreas tão importantes como a energia», disse o ministro português justificando esta reunião comunitária.

# Presidente da TAP defende reprivatização em 1989

O presidente da TAP, João Lencastre, defendeu na sua primeira entrevista, ontem publicada na «Revista das Empresas», a privatização da companhia aérea nacional.

«Considero desejável a privatização da TAP, ou pelo menos de uma parte do capital», afirmou.

«Em meu entender — acrescentou — uma parte do capital deverá ser proposta aos trabalhadores, seguindo um esquema semelhante ao praticado na Grã-Bretanha relativamente à British Airways».

João Lencastre defendeu a privatização da TAP «quando a situação da empresa estiver equilibrada (dentro de três anos) e caso exista enquadramento legal, ou seja, desde que o princípio da irreversibilidade das nacionalizações seja eliminado da Constituição».

João Lencastre revelou ainda que a TAP teve nos últimos anos um prejuízo de cerca de 10 milhões de contos anuais e que a empresa tem excesso de pessoal.

«Considero inevitável a redução do pessoal. Espero que seja possível reduzir de dois mil o número de trabalhadores. Os encargos com pessoal rondam 24 por cento das despesas da empresa que são cerca de 90 milhões de contos anuais», disse.

O presidente da TAP revelou também que a empresa vai substituir dentro de dois anos os cinco Boeings 707 actualmente ao serviço por incompatibilidade com as normas da CEE sobre poluição sonora.

«Para os substituir estamos a estudar várias alternativas, desde a aquisição de aparelhos novos — Boeing 767 ou Airbus — à compra de aviões Lockheed em segunda mão», afirmou.

# BCP abre novas filiais

O Banco Comercial Português vai abrir até ao final do ano mais quatro balcões no País, soube a NP junto daquela instituição bancária.

Com a entrada em funcionamento, ontem, de dois balcões — um na Rua Augusta, em Lisboa e outro na Rua Sá da Bandeira, no Porto — elevam-se a cinco as dependências que o BCP possui desde a sua inauguração a 5 de Maio de 1986.

As dependências a abrir até final do ano ficarão localizadas na Av. de Roma, em Lisboa, em Aveiro, Leiria e no Funchal.

A estratégia do BCP tem por objectivo fornecer uma resposta rápida às necessidades dos seus clientes e um serviço de qualidade apoiado num avançado sistema de informática, descentralizado e personalizado, afirmam os seus responsáveis.

# Consumidores portugueses entre os que mais pagam

Portugal incluiu-se em 1985 num grupo de quatro países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, cujas principais receitas fiscais resultaram dos impostos sobre o consumo, revela um relatório da OCDE divulgado em Paris.

Esses quatro países — Portugal, Áustria, Bélgica e Irlanda — obtiveram com a tributação sobre o consumo entre 30 a 45 por cento das suas receitas fiscais.

Em 1985, a Turquia foi o País da OCDE cujas receitas fiscais representaram uma menor percentagem do Produto Interno Bruto (14,4 por cento), seguida da Espanha (28,4 por cento) e dos Estados Unidos (29 por cento).

Os Países que registaram maiores percentagens foram a Suécia (50,6 por cento), a Dinamarca (49,4 por cento) e a Noruega (47,8 por cento).

O relatório da OCDE refere que desde 1982, a carga fiscal tem crescido em países como a Espanha, o Japão, a Grécia, a França e a Alemanha Federal e diminuido nos Estados Unidos.

# Jovens empresários reúnem em congresso

Analisar os problemas dos jovens empresários e incentivar o seu aparecimento são os objectivos do Primeiro Congresso do Jovem Empresário que decorrerá na AIP em 2 e 3 de Outubro.

Do programa do congresso constam temas como «A experiência do jovem empresário», «Necessidade de valorização dos recursos humanos na empresa» e «Como criar empresas em Portugal», entre outros.

U dos temas em discussão será ainda «O apoio financeiro ao investimento e a via de acesso aos fundos comunitários».

A iniciativa pertence às Associações Industrial Portuguesa, Industrial Portuense, dos Jovens Empresários e dos Jovens Agricultores de Portugal.

O IAPMEI, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento e o Banco Pinto e Sotto Mayor são as entidades organizadoras.

# Desconvocadas greves na Rodoviária

O plenário de sindicatos realizado ontem à tarde decidiu suspender as greves da Rodoviária convocadas para esta semana. Segundo uma fonte da FESTRU, o plenário de sindicatos «concluiu ter havido um avanço relativamente às posições do Conselho de Gerência no que toca à sua última proposta relativamente a algumas matérias de incidência pecuniária».

O plenário decidiu assim suspender as duas greves marcadas para esta semana, respectivamente, para terça-feira e quinta-feira.

A mesma fonte da FESTRU considerou, no entanto, que o «avanço» registado nas negociações com o Conselho de Gerência «ficou aquém das reivindicações, como posição mínima para um acordo final».

Uma fonte da FESTRU contactada no início da tarde de ontem pela agência NP, antes da realização do plenário, afirmara que a greve se ia manter e que no encontro de conciliação com o Conselho de Gerência que decorreu durante a manhã «nada se avançou».

Há mais de dois meses que a situação laboral da Rodoviária Nacional se mantém numa situação de impasse com paralisações periódicas.

# Pesca de arrasto em greve

Cerca de 800 pescadores do arrasto costeiro iniciaram ontem uma semana de greve destinada a pressionar a assinatura de um novo contrato de trabalho que já vigora em 58 dos 130 navios do sector, indicou fonte sindical.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos das Pescas informou que a nova paralização — que afecta apenas os navios dos armadores renitentes em assinar o novo acordo — conta com uma adesão total e segue-se a uma reunião realizada dia 11 com a Associação dos Armadores de Pesca Industrial (ADAPI), que se saldou por um fracasso.

# Desemprego aumenta em Évora

A União dos Sindicatos de Évora considera que, desde a entrada em funções do actual Governo, a situação social se tem agravado no distrito.

Em documento, que contém as conclusões de um plenário de quadros sindicais, realizado este fim-de-semana, a União Eborense afirma que o desemprego aumentou 23 por cento e as dívidas de salários em atraso passaram de 274 para 282 mil contos.

Esta estrutura sindical, que considera a política do Governo «extremamente negativa e demagógica», repudia e protesta contra o facto de o executivo «colocar à discussão pública, fugindo à fiscalização do Parlamento e dos trabalhadores em período de férias, um projecto de decreto-lei que visa a alteração do regime jurídico da contratação colectiva de trabalho».

# COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA) |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 40$40 | 46$40 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 70$85 | 72$05 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$00 | 10$20 |
| BÉLGICA (franco) | 3$213 | 3$463 |
| BRASIL (cruzado) | 3$90 | 6$40 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 104$85 | 107$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 105$35 | 107$85 |
| DINAMARCA (coroa) | 18$70 | 19$10 |
| ESPANHA (peseta) | 1$052 | 1$172 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 145$50 | 149$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 146$00 | 149$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 29$60 | 30$20 |
| FRANÇA (franco) | 21$65 | 22$35 |
| HOLANDA (florim) | 62$80 | 63$90 |
| IRLANDA (libra) | 196$05 | 200$05 |
| ITÁLIA (lira) | $093 | $108 |
| JAPÃO (iene) | $895 | $950 |
| NORUEGA (coroa) | 19$85 | 20$35 |
| REINO UNIDO (libra) | 216$45 | 220$95 |
| SUÉCIA (coroa) | 21$00 | 21$50 |
| SUÍÇA (franco) | 87$70 | 89$20 |
| VENEZUELA (bolívar) | 6$10 | 7$10 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# 24 HORAS

## Aquino nos EUA

A presidente das Filipinas, Corazón 'Cory' Aquino, encontra-se desde ontem nos Estados Unidos para uma visita oficial de nove dias a este país, onde tentará obter apoio político e económico para o seu Governo. Amanhã deverá ser recebida pelo presidente Ronald Reagan e na quinta-feira discursará numa sessão conjunta do Congresso dos EUA. Depois da sua permanência na capital norte-americana, Corazón Aquino seguirá para Nova Iorque, a fim de convencer os administradores dos bancos e os empresários norte-americanos a investirem mais no seu país. Ainda em Nova Iorque, a presidente das Filipinas discursará perante as Nações Unidas.

## A paz no Médio Oriente

O primeiro-ministro isrelita e o secretário de estado norte-americano opuseram-se a uma intervenção soviética na Conferência de Paz para o Médio Oriente enquanto Moscovo não mantiver relações diplomáticas com Israel e impedir a emigração de judeus soviéticos. George Shultz, depois do encontro que teve com Shimon Peres, disse aos jornalistas: «Se os soviéticos querem participar no processo de paz para o Médio Oriente devem estabelecer relações diplomáticas com todas as parte envolvidas e tratar decentemente os judeus na URSS.»

## Conversações China-URSS

O primeiro vice-primeiro-ministro soviético afirmou em Pequim que as conversações que teve durante uma semana com os dirigentes chineses abrem «perspectivas positivas» para a cooperação tecnológica soviéto-chinesa. Nicolai Talyin, que regressou a Moscovo, é a mais importante personalidade política soviética que visitou a China desde a ruptura entre Pequim e Moscovo de 1969. O vice-primeiro-ministro soviético é também considerado como «muito próximo» do actual líder soviético, Mikhail Gorbachev. Talysin afirmou que as conversações que teve em Pequim desde segunda-feira da semana passada constituem «um passo estimulante para a criação de um clima melhor nas relações» entre os dois países.

## Caso Daniloff

O jornalista norte-americano Nicholas Daniloff, posto em liberdade condicional pelas autoridades soviéticas, ignorou a possibilidade de um julgamento por espionagem e regressou ao trabalho no seu escritório de Moscovo, esperado que o caso seja resolvido antes de expirar o prazo por ele imposto. Daniloff, nos termos da sua saída em liberdade condicional; deve diariamente telefonar para o KGB. Entretanto os 12 países da CEE acusaram Moscovo de violar acordos internacionais ao deter o jornalista Nicholas Daniloff e exigiram que este seja autorizado a deixar a URSS.

## Papa congratula-se

O Papa João Paulo II congratulou-se com a decisão polaca de libertar todos os presos políticos, considerando-a um passo em relação ao diálogo autêntico no país.

«Quero exprimir a minha satisfação pela decisão do governo polaco e tenho fé de que este seja o início de um diálogo autêntico que permita ultrapassar a crise interna», afirmou o Pontífcie durante a homilia que celebrou na sua residência de Verão perante um grupo de peregrinos polacos.

## Governo austríaco

O chanceler austríaco Franz Vranitzky anunciou o fim da coligação governamental integrada pelo Partido Socialista e pelo Partido da Liberdade e marcou eleições gerais antecipadas para o mês de Novembro. Vranitzsky anunciou a dissolução da coligação governamental depois de ter conferenciado com membros do Partido Socialista que declararam inaceitável a eleição no passado fim-de-semana de Joerg Haider como líder do Partido da Liberdade.

## Irão suspende ataques

O Irão anunciou que suspendeu os seus ataques contra alvos económicos e militares no Iraque porque o seu rival na guerra do golfo parou de lançar tais ataques nos últimos dois dias. Um porta-voz não identificado foi citado pela rádio Teerão como tendo dito, porém, que o Irão «não hesitará» em responder aos actos viciosos do inimigo» se o Iraque retomar os seus ataques.

*Vulcão Etna*

## Cientistas asseguram que não há perigo

Cientistas italianos analisaram ontem a lava do vulcão Etna, depois de se ter registado uma ligeira erupção no vulcão mais activo da Europa, mas afirmaram que não havia situação de perigo imediato.

Um grupo de vulcanólogos, num relatório ao Ministério da Defesa Civil, recomendou que a parte norte do vulcão com 3200 metros de altura seja fechada aos turistas por precaução.

No entanto o professor Rómulo Romano, do Instituto Internacional de Vulcanologia, afirmou que «não há situação de perigo para as zonas habitadas que estão situadas longe do local da erupção».

Os cientistas afirmaram que a erupção se registou no começo de segunda-feira, numa cratera situada na vertente nordeste do vulcão provocando dois rios de lava, um com 2800 metros e outro 3000 metros.

A lava parou a 50 metros de uma estrada utilizada pelos turistas e a 20 quilómetros de Randazzo, a cidade mais próxima.

A erupção do Etna de maior intensidade registada nos últimos tempos, ocorreu em Dezembro do ano passado provocando um tremor de terra, matando 1 pessoa e ferindo 12.

## Shultz planeia viagem a África

O secretário norte-americano de Estado, George Schultz, está a estudar a hipótese de uma viagem a África, para se informar «in loco» da situação na África Austral e em outros países do continente.

Apesar de a viagem, admitida desde há algum tempo, não estar ainda totalmente planificada, o porta-voz da Secretaria de Estado disse que o itinerário se encontra a ser estudado e poderá incluir desde o Senegal até alguns países da Linha da Frente e à África do Sul.

Oficialmente o Departamento de Estado, também conhecido por Secretaria de Estado, ainda não confirmou se a viagem será em Outubro, mas os planos existentes apontam nesse sentido.

Segundo o porta-voz, Bernard Kalp, o objectivo da visita será «apoiar as tendências positivas e afastar as tendências negativas», mormente no que diz respeito aos assuntos da África Austral.

O governo dos Estados Unidos opõe-se à aplicação de sanções rígidas à República da África do Sul e diz que prefere apoiar o desenvolvimento económico dos demais países da África Austral, de molde a reduzir a sua dependência em relação a Pretória.

*Portugal e RFA mantêm reservas*

# Ministros da CEE d... de aplicação de san...

**Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE retomaram hoje as conversações sobre sanções económicas contra a África do Sul, depois de terem concordado sobre a necessidade de um embargo para assinalar a sua crítica à política racial de Pretória.**
**O projecto em discussão compreende um embargo às exportações sul-africanas de aço, ferro e moedas de ouro e a interdição de novos investimentos na África do Sul.**
**Fontes diplomáticas têm afirmado que Portugal e a Alemanha Federal têm-se oposto à inclusão do carvão, um dos principais produtos exportados pela África do Sul para a Comunidade Europeia.**

Os ministros de Negócios Estrangeiros da Comunidade, entre eles Pires de Miranda, estão a debater um documento com sete pontos referente à Africa Austral.

Esses pontos tratam, designadamente, da situaçao política geral na África do Sul, da condenação da política de «apartheid», da concretizaçao das medidas já em princípio decididas pela CEE, da libertação de Nelson Mandela e da legalização do Congresso Nacional Africano (ANC), organização sul-africana anti-«apartheid» na clandestinidade.

O quinto ponto lamenta o malogro da missão diplomática do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, à África do Sul e propõe a aprovação imediata do embargo das importações de ferro e aço deste país, que seria efectivo a partir do dia 27.

A reunião deverá decidir se o embargo às importações de moedas de ouro e a suspensão de novos investimentos será aplicado país por país ou pela Comunidade no seu conjunto.

O sexto ponto é o mais controverso e refere-se à hipótese de um embargo do carvão, no qual a Holanda insiste, apoiada pela Dinamarca e pela Irlanda.

A Grã-Bretanha, porém, mantém a sua oposição à ideia de sanções, preferindo que «se efectuem recomendações» aos homens de negócios, no sentido de convencerem Pretória a acabar com o «apartheid».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, em declarações aos jornalistas após a interrupção dos trabalhos da reunião, ontem à noite, afirmou, sobre a alegada oposição de Portugal à inclusão do carvão na lista: «Nós não nos opomos a que o carvão faça parte do pacote de medidas. Dizemos que vamos ver quais das medidas que não eram automáticas e que devem ser adoptadas por consenso».

Pires de Miranda reportava-se à decisão da última reunião em Haia, na qual, disse, se previram medidas que «não eram automáticas, pois nunca esteve escrito» que o fossem.

«Não estamos aqui para aplicar medidas ou não aplicar medidas. O que se pretende é a modificação na África do Sul e dar sinais para que o Governo de Pretória tome medidas. Todas as opções continuam em aberto», defendeu Pires de Miranda.

O ministro português salientou ainda, que na reunião a decorrer desde ontem em Bruxelas «está-se a tentar encontrar uma plataforma que tenha em conta os pontos de vista dos doze».

Pires de Miranda argumentou, ainda, que os responsáveis comunitários «devem ter cuidado na aplicação das medidas, no sentido de não ir prejudicar aquilo que querem».

Acrescentou que outro aspecto a ter em conta é a possibilidade de a África do Sul ripostar com medidas que «podem prejudicar as economias dos países limítrofes, com consequências gravíssimas».

### A posição portuguesa

Portugal defende que as sanções à África do Sul devem ser tomadas por cada Estado membro da CEE e não conjuntamente

*Embora não se opondo às sanções da CEE contra Pretória, Po... de carvão. O motivo alegado é o de que esta medida iria afecta...*

# discutem forma anções a Pretória

pelas comunidades europeias, disse á Anop fonte próxima do conselho de Ministros da CEE.

«Portugal não se opõe à aplicação de sansões à África do Sul» disse por seu turno uma fonte diplomática portuguesa pouco depois da suspensão da reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE após três horas de reunião sem que conseguissem acordo sobre a posição a tomar relativamente à África do Sul.

Os ministros dos Estados Membros da CEE que hoje reiniciaram os trabalhos continuam divididos em dois grupos: os que pretendem a aplicação de sansões conjuntas por toda a comunidade, a partir de 1 de Outubro – Bélgica, Alemanha, França, Holanda e Grécia e os restantes que preferem a aplicação de medidas nacionais».

Os que pretendem «medidas nacionais» — entre os quais Portugal se incluem — fogem assim à appliicação de «sansões já a partir de 1 de Outubro e ao regulamento «CECA» (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) que regulamenta o comércio dos principais produtos vendidos pela África do Sul à Europa, entre os quais o carvão e o ferro.

Entre os que defendem a aplicação de sansões conjuntas a República Federal da Alemanha defende a introdução de uma medida de salvaguarda, relativamente à compra de carvão sul-fricano.

Os alemãs pretendem que a compra de carvão sul-africano não seja afectada porque, dizem, isso levaria ao aumento das dificuldades de emprego dos mineiros negros.

Neste caso concreto, Portugal assumiu uma posição próxima da da RFA embora se tenha manifestado, em princípios, reservas em relação às sansões.

### Reacção de Pretória

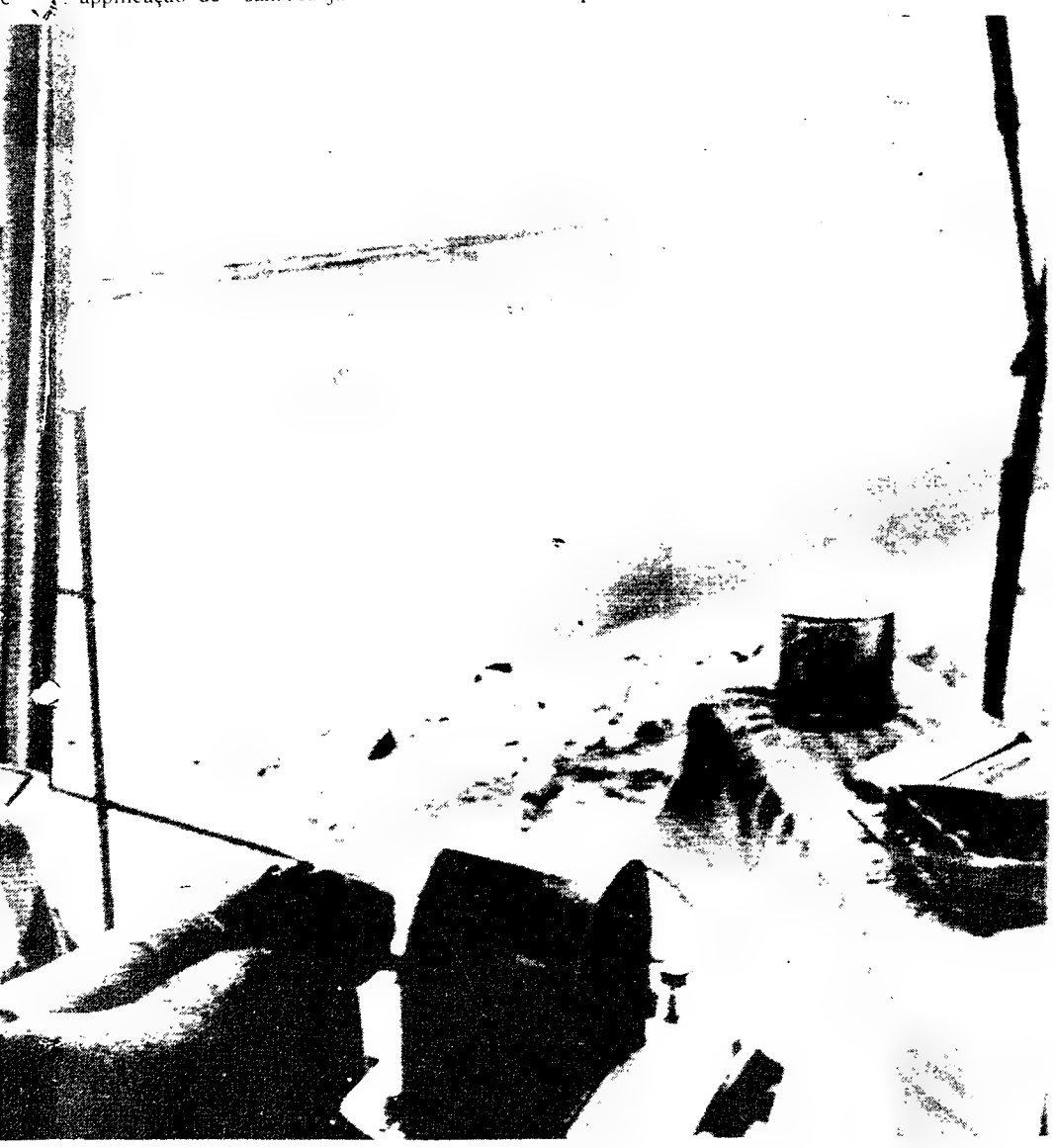
Entretanto, o presidente sul-africano Pieter Botha condenou em Joanesburgo as sanções económicas do Ocidente contra o seu Governo, como uma estúpida marcha de loucura que vai encorajar a revolução.

Falando em Joanesburgo, quando os ministros dos Negócios Esrangeiros da Comunidade Economica Europeia (CEE) se reuniram em Bruxelas para considerar um pacote de sanções, Botha disse: «Vamos manter-nos firmes contra o caos e a anarquia».

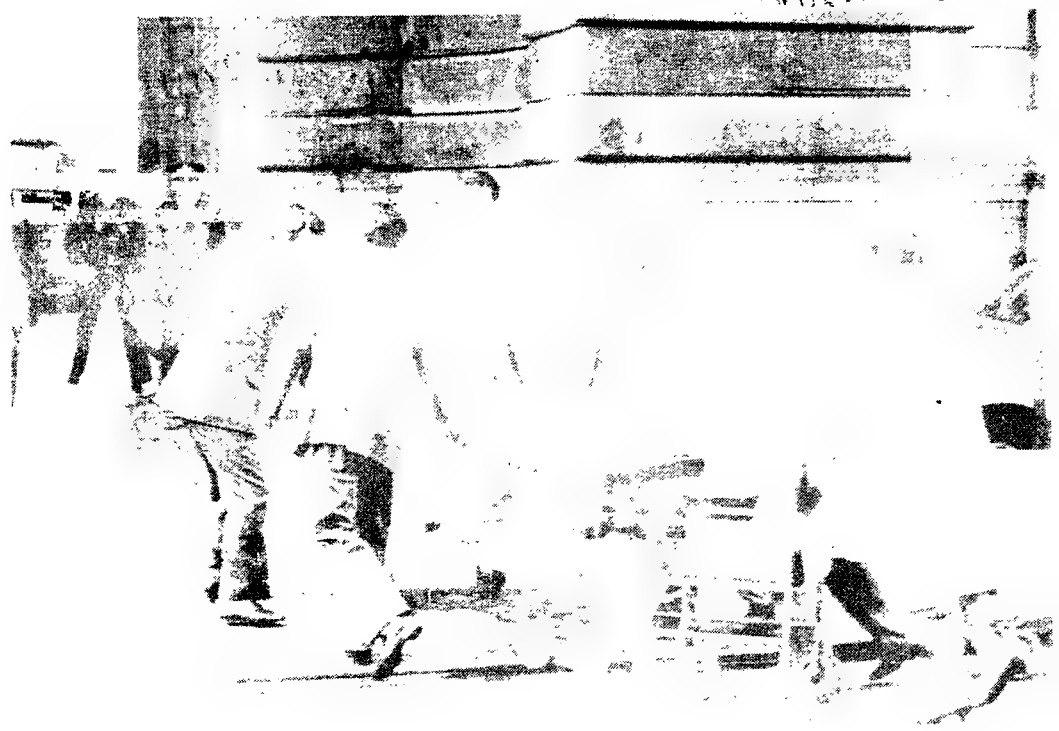
Ontem o Governo nomeou o professor de Direito, asiático, Bahru Ranchod, como embaixador junto da CEE.

Sera o primeiro embaixador do país não-branco.

Falando na sessão inaugural de uma conferência de cerca de 850 investidores e negociantes de ouro, Botha disse que as sanções tinham levantado o espectro da nacionalização por um futuro Governo negro.



*a, Portugal e RFA não concordam com o corte das importações afectar sobretudo os mineiros negros sul-africanos*



*Equipas médicas acorreram de imediato à sede da Polícia em Paris onde a explosão de uma bomba provocou um morto e 51 feridos*

***Um morto e 51 feridos***

# Bomba na sede da Polícia aumenta psicose do atentado em Paris

Um morto e 51 feridos, dois dos quais em estado grave, é o balanço de um novo atentado terrorista registado ontem na capital francesa. O atentado, o quarto no espaço de uma semana, teve como alvo o Quartel-General da polícia em Paris e foi já reivindicado por um Comité de Solidariedade para com os Presos Políticos Arabes e do Médio Oriente.

Em telefonema para uma agência noticiosa internacional em Beirute, este grupo anunciou que o «próximo alvo será o palácio presidencial». As três explosões anteriores foram reivindicadas por aquele comité e pelo movimento dos «Defensores dos Direitos e Liberdade», grupos até agora desconhecidos e que reivindicam a libertação de George Ibrahim Abdallah, suposto lider das Forças Armadas Revolucionárias Libanesas (FARL), condenado por um tribunal francês a quatro anos de prisão.

Abdallah é suspeito de ter organizado os atentados de 1982 que causaram a morte de um diplomata israelita e de um adido militar norte-americano. A justiça italiana solicitou ontem a extradição de Abdallah para ser julgado como suposto organizador do assasínio de um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos em Roma.

Segundo as autoridades francesas, a bomba que ontem explodiu foi colocada num saco abandonado perto de uma janela, num compartimento da sede da polícia onde são emitidas licenças de condução. Esta explosão veio aumentar a «psicose do atentado» entre a população parisiense.

O que provoca o medo dos parisienses é o facto dos terroristas terem escolhido como alvo, nos últimos tempos, lugares públicos muito frequentados: cafetarias, centros comerciais, correios...

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, que tinha afirmado no domingo que o seu governo agiria «sem piedade nem clemência» contra o terrorismo, visitou o local do atentado de ontem, negando-se a fazer qualquer declaração.

Por seu lado, o presidente François Miterrand apelou ontem para que todos os franceses combatam o terrorismo, cujos responsáveis devem ser perseguidos de «forma implacável». O chefe de Estado, numa breve declaração feita durante o Conselho de Ministros, afirmou que «a luta contra o terrorismo é uma questão nacional».

Pouco antes da declaração presidencial, a polícia deteve em Paris cerca de 20 pessoas, todas elas libanesas. Mas ontem, o serviço de emrgência da polícia parisiense foi literalmente bombardeado com centenas de chamadas telefónicas de pessoas que julgavam ter visto «embrulhos» ou «pessoas suspeitas» nos mais diversos locais públicos.

Entretanto, o governo dos Estados Unidos anunciou que aprova a decisão das autoridades francesas de restabelecer a necessidade do visto de entrada em França para os cidadãos dos países não membros da CEE, enquanto a Embaixada da Líbia em Paris divulgava um comunicado onde condena os ataques contra «vítimas inocentes». Nesse comunicado, a Líbia nega quaisquer ligações com os atentados registados em Paris e diz ser vítima de uma campanha de descrédito.

### Medidas preventivas

As medidas de seguranca anunciadas domingo pelo governo francês começaram a generalizar-se a partir de ontem nos locais públicos de Paris, com agentes da polícia a verificarem sistematicamente o conteúdo dos sacos ou de qualquer embrulho suspeito. Pelo contrário, nos postos de fronteira, as medidas anti-terroristas (reforço do Exército e apresentação de vistos de entrada) não puderam ser implementadas de imediato por motivos de ordem técnica e humana.

Enquanto isso, o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE decidiu ontem, em Bruxelas, marcar una reunião do TREVI, organismo especial de combate ao terrorismo, para 25 de Setembro, em Londres. O TREVi foi formado na década de 70 pela CEE e funciona a três níveis: reuniões dos ministros do Interior de cada país da Comunidade, comissões de altos funcionários e grupos de trabalho da polícia.

## Golos na Europa

A goleada obtida pelo Belenenses em Portimão (5-1) evitou que o campeonato português fosse o mais pobre em golos da Europa durante o fim-se-semana.

Os futebolistas alemães orientais foram os mais realizadores, marcando 25 golos em 7 jogos (média de 3,571 golos por partida), enquanto os portugueses, com apenas 14 tentos em 8 jogos (1,750), se quedaram pela 19.ª posição, entre 21 países.

Atrás de Portugal, ficaram a Escócia, com 10 golos em 6 jogos (média de 1,666), e a Itália, com 12 tentos em 8 partidas (1,500).

Além da RDA, registou-se uma média superior a três golos por partida nos campeonatos da Inglaterra (3,272), Noruega (3,166) e Suiça (3,125).

O quadro de «produtividade» dos campeonatos europeus durante o último fim-de-semana é o seguinte:

| | GOLOS | JOGOS | MÉDIA |
|---|---|---|---|
| RDA | 25 | 7 | 3,571 |
| Inglaterra | 36 | 11 | 3,272 |
| Noruega | 19 | 6 | 3,166 |
| Suiça | 25 | 8 | 3,125 |
| Finlândia | 15 | 5 | 3,000 |
| Luxemburgo | 15 | 5 | 3,000 |
| Jugoslávia | 26 | 9 | 2,888 |
| Suécia | 14 | 5 | 2,800 |
| Hungria | 22 | 8 | 2,750 |
| Espanha | 24 | 9 | 2,555 |
| Holanda | 10 | 4 | 2,500 |
| França | 24 | 10 | 2,400 |
| Áustria | 14 | 6 | 2,333 |
| Grécia | 18 | 8 | 2,250 |
| RFA | 20 | 9 | 2,222 |
| Turquia | 20 | 9 | 2,222 |
| Roménia | 14 | 7 | 2,000 |
| Bélgica | 17 | 9 | 1,888 |
| **PORTUGAL** | 14 | 8 | 1,750 |
| Escócia | 10 | 6 | 1,666 |
| Itália | 12 | 8 | 1,500 |

## Simeoni salta para fora

A italiana Sara Simeoni, detentora do recorde mundial do salto em altura entre 1978 e 1982, abandonou as competições.

Simeoni, que conquistou uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980, fez a sua despedida no decorrer de um «meeting» de atletismo em Cagliari. Recorde-se que Simeoni alcançou o recorde mundial do salto em altura em Bréscia, Itália, em Agosto de 1978, ao pular 2,01 metros, tendo em Setembro de 1982 igualado aquela marca num «meeting» em Praga, sendo ainda medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Montreal (1976) e em Los Angeles (1984).

A atleta transalpina, que saltou 170 vezes a fasquia a 1,90 metros, terminou a sua carreira em Cagliari pulando 1,85 metros. «Gostava de ter conseguido melhor que 1,85 metros na minha despedida» — disse Simeoni.



# Portugueses vão rolando na "Volta das Comunidades"

**O espanhol Martin Zapatero, da Zor, venceu ao «sprint» a sexta etapa da Volta das Comunidades em Ciclismo batendo os seus sete companheiros de fuga. O primeiro português a desistir na prova foi Carlos Moreira, da selecção Nacional que abandonou durante a tirada percorrida à média de 41,665 quilómetros por hora.**

Após as seis primeiras etapas da Volta das Comunidades, que se iniciou quarta-feira no Porto, abandonaram a prova 15 ciclistas a maioria de selecções nacionais.

Os 128 ciclistas em prova começaram a etapa às 12,30, com partida largada a seis quilómetros do centro de Vitória e chegaram a Pamplona cerca das 16 horas.

Pouco depois da partida furou o camisola amarela Roy Kneckman, e começou a «guerra» no pelotão, com sucessivas tentativas de fuga, apesar do forte vento lateral.

Um grupo de 54 ciclistas com os soviéticos e a equipa da Reynolds no comando, destaca-se, enquanto atrás um segundo pelotão de 40 unidades, comandado por Roy Kneckman tenta a junção.

A grande velocidade imprimida, tanto, pelos da frente como pelos perseguidores, começa a provocar pequenos grupos atrás. Pouco depois do fraccionamento a diferença entre os dois grupos da frente era de 45 segundos.

Entre os 45 e 57 quilómetros da etapa, a diferença do grupo fugitivo aumentou para 57 segundos, mas aos 66 quilómetros de prova, e pouco depois do abastecimento sólido, registou-se a junção dos dois grupos, passando a ficar um pelotão de 79 unidades.

A primeira hora de prova foi percorrida à média de 45,3 quilómetros/hora.

Aos 73 quilómetros Martin-Zapatero, tentou sair, conseguiu ainda alguma vantagem, mas foi integrado no pelotão por um pequeno grupo de ciclistas, enquanto era visível o grande desgaste provocado na cauda do pelotão pelos constantes esticões.

Aos 110 quilómetros de corrida, a 24 da chegada, destacou-se um grupo de 13 ciclistas, entre os quais o camisola amarela, com o pelotão a acusar a tentativa de fuga e a tardar na organização da perseguição.

A 10 quilómetros da meta a vantagem do grupo era de 33 segundos, enquanto no comando da perseguição a grande velocidade, se empenhava toda a equipa da Reynolds, que provocou a junção de alguns dos fugitivos a 800 metros da meta.

A Volta das Comunidades entra hoje na França, com a 7.º etapa entre Pamplona e Pau, na distância de 194,5 quilómetros.

A chegada a Pau deve registar-se às 16 horas, tendo a etapa seis contagens do prémio de montanha, cinco de terceira categoria e uma de segunda.

### Classificações

1.º Juan Martin-Zapatero, Espanha, Zor, 3.12.58; 2.º Bernard Chesneau, França, Kas, a 3 segundos; 3.º Joaquim Murgika, Espanha, Seat, m.t.;4.º Enrique Carrera, Espanha, Reynolds, m.t.; 5.º Vladimir Muravskij, URSS, m.t..

**PORTUGUESES:**

32.º Américo Silva, Lousa, a 33 segudos; 35.º Carlos Santos, Lousa, a 1,22 minutos; 39.º Serafim Vieira, Sporting, a 1,23; 41.º Marco Chagas, Sporting, m.t.; 45.º Alexandre Rua, Sporting, m.t.; 60.º António Pinto, Lousa, a 2,21; 65.º José Passos, Selecção, m.t.; 67.º José Xavier, Sporting, m.t.; 78.º João Santos, Selecção, a 15,40; 79.º José Poeira, Lousa, m.t.; 90.º Manuel Neves, Selecção, m.t.; 96.º Manuel Cunha, Lousa, m.t.; 98.º Jose Santiago, Selecção, m.t.; 100.º Manuel Vilar,. Selecção, m.t.; 103.º Eduardo Correia, Sporting, m.t.; 106.º Jacinto Paulinho, Sorting, m.t.; 112.º Manuel Zeferino, Lousa, m.t.

*Azar luso: fractura da clavícula impede Carlos Moreira de continuar a pedalar nas «Comunidades»*

**Geral individual:** 1.º Knickman, La Vie Claire, 19.35.04 horas; 2.º Carrera, Reynolds, a 4,36 minutos; 3.º Muravskij, URSS, a 6,29; 4.º Myyrylainen, Reynolds, a 7,05; 5.º Grewal, Rmo-Mavic, a 7,18.

**Portugueses:** 48.º Chagas, Sporting, a 10,26; 64.º Américo Silva, Lousa, a 12,28; 66.º José Xavier, Sporting, a 12,49; 67.º António Pinto, Lousa, a 12,55; 68.º José Passos, Selecção, a 13,19; 69.º Serafim Vieira, Sporting, a 15,05; 74.º Alexandre Rua, Sporting, a 23,24; 83.º Manuel Cunha, Lousa, a 25,00; 87.º Carlos Santos, Lousa, a 25,53; 91.º Manuel Neves, Selecção, a 26,34; 92.º Manuel Zeferino, Lousa, a 26,41; 93.º José Poeira, Lousa, a 26,43; 95.º Jacinto Paulinho, Sporting, a 27,25; 96.º Eduardo Correia, Sporting,a 27,35; 97.º João Santos, Selecção a 27,44; 111.º Manuel Vilar, Selecção, a 40,31; 112.º José Santiago, Selecção, a 41,11.

**Geral por equipas:** 1.ª Reynolds, 58.58.49 horas; 2.ª La Vie Claire, 59.01.41; 3.ª União Soviética, 59.06.18; 4.ª Systeme U, 59.07.58; 5.ª Rmo-Mavic, 59.09.26; 14.ª Lousa, 59.20.33; 15.ª Sporting, 59.21.55; 19.ª Selecção de Portugal, 59.53.35 e 23.ª Japão, 61.40.12.

### Acácio é 5.º na Catalunha

Acácio Silva foi o 37.º classificado na sexta etapa da Volta à Catalunha em bicicleta, ocupando o quinto lugar da tabela geral.

Acácio Silva entrou com 34 segundos de atraso relativamente ao vencedor da etapa, o espanhol Federico Echabe, que percorreu os 135,7 km entre Manresa e Hospitalet em 3 horas, 26 minutos, 53 segundos.

Echabe fugiu após 10 quilómetros de prova e só foi alcançado perto do final da tirada, tendo ganho ao «sprint» ao francês Dominique Arnaud e ao espanhol Vicente Belda.

O belga Frank Hoste liderou o pelotão, com 34 segundos de atraso, e no qual se integrava Acácio Silva, que alinha na equipa da Kas.

A classificação geral da volta é liderada pelo espanhol Anselmo Fuerte, com 26 horas, 29 minutos, 32 segundos, seguido, a seis segundos, pelo irlandês Sean Kelly, chefe de fila da equipa de Acácio Silva.

Acácio Silva, quinto na geral, está a 25 segundos do camisola amarela, e tem ainda à sua frente, nas terceiras e quarta posições, respectivamente os espanhóis Pedro Delgado, a 10, e Alvaro Pino, a 17 segundos do líder.

MUNICÍPIO DE ALMADA

**CÂMARA MUNICIPAL**

**CERCA DE 2 MIL METROS DE ÁREA PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM ALMADA**

Quatro lotes de terreno, com a área total de 1915,65 metros quadrados, situados na Rua da Liberdade, freguesia da Cova da Piedade, vão ser objecto de licitação verbal para venda em hasta pública, no próximo dia 22 de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões dos Paços do Município de Almada. Cada lote destina-se à construção de um edifício com implantação de 325 m², para uma área de construção de 1410 metros quadrados em 6 pisos e uma área de serviços comerciais correspondente ao 2.º piso. Os restantes 4 pisos, constituindo 8 fogos, são para habitação.

A alienação será feita pelo conjunto dos 4 lotes, com a base de licitação de 37.000 contos, ou seja de 9250 contos por lote, e os lances mínimos são de 40 contos. O período da praça é de 15 minutos.

A planta topográfica dos terrenos e as restantes condições de alienação encontram-se disponíveis para consulta na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Almada, 19 de Agosto de 1986

**A PRESIDENTE DA CÂMARA SUBSTITUTA**
**MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA**

**INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS**

**VESTUÁRIO EM CABEDAL**
**E ANTÍLOPE**
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
**CONFECÇÕES STAHL, LDA.**
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

**CLUBE DESPORTIVO E CULTURAL DO CASAL DO MARCO**

Certifico que, por escritura de 6 de Março de 1979, lavrada a fl. 46 v.º do livro n.º 189-A das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída uma associação desportiva e cultural denominada Clube Desportivo e Cultural do Casal do Marco que ficou a ter a sua sede em Arrentela, concelho do Seixal, e que tem por fim a promoção cultural dos sócios através da educação física e desportiva e da acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana e integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos.

Constituem património do Clube a receita das quotas dos sócios e das taxas cobradas pelos serviços prestados mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

A composição e funcionamento dos órgãos do Clube serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela assembleia geral dos sócios

Esta conforme.

**17.º Cartório Notarial de Lisboa, 30 de Março de 1979.**
**O Segundo-Ajudante**
***Manuel Pereira***
***«D.L.» 16/9/1986***

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA**

**ANÚNCIO**
**— CITAÇÃO —**

«SPORTAL-ARTIGOS DE DESPORTO, Limitada, sociedade por quotas com sede última conhecida em Calçada da Pampulha, 36-LISBOA, e actualmente em parte incerta, **é** por este meio **citada** para contestar nos autos de Acção Sumária n.º 23/86, da 1.ª secção, do 1.º juízo, pendente neste Tribunal Judicial de S.ª M.ª Feira, contra a citanda movida por Carbebé-Carrinhos de Bebé, Ld.ª, sociedade por quotas, com sede social em Quinta da Coutada, Cachoeiras, Vila Franca de Xira, e filial em Caldas de S. Jorge-Feire, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta dias, contada de data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de vir a ser condenada no pedido pela autora formulado e que, em resumo, consiste em a citanda pagar áquela a importância de esc. 69 569$10 e legais acréscimos, que é sequência do não pagamento da factura n.º 7669, fruto de venda de diversos artigos feita pela autora á ré, pedido aquele constante no legal duplicado, apenso por linha aqueles autos, ao dispor da ré.

**— S.ª M.ª Feira, 86/7/28 —**
**O Juiz de Direito**
**António José Cortez Cardoso de Albuquerque**

**— O Esc. Adjunto —**
**José Manuel Pinho Duarte Pinto**

**D.L. — 16/9/86-1.ª Pub**

# Sport-Society

### Mark Spitz em Lisboa

Mark Sptiz que, tal como ontem noticiámos, se desloca a Portugal para o lançamento de artigos desportivos, chega amanhã a Lisboa (6 horas) viajando dos Estados Unidos num avião da TWA. Pelas 16 horas estará no Hotel Meridien, da capital, para uma conferência de Imprensa.

### Marlboro e Fórmula Um

Vedetas do «Marlboro World Championship Team» reúnem-se com a Imprensa pelas 19 horas da próxima 6.ª feira, no Hotel Sintra Estoril. A pretexto do Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um, os jornalistas vão poder trocar impressões com Alain Prost, Keke Rosberg, Michel Alboreto, Stefan Johansson, Andrea De Cesaris, Alessandro Nannini e Ivan Capelli. Um punhado de «estrelas» de renome mundial.

# "Caso Saltillo" à porta da sepultura?

Não foi uma reunião inesperada: de há largo tempo se sabia que, **por influência de altas esferas,** a Federação Portuguesa de Futebol e o Sindicato dos Jogadores profissionais iriam conjugar-se no sentido de ser conseguida uma **imediata saída airosa** para a situação criada pelos federativos, quando (**administrativamente**) arredaram atletas «internacionais» de alto prestígio da honra de futuras chamadas a selecções portuguesas, medida repressiva que imediatamente encontrou, por parte dos colegas dos oito nomes **banidos,** pronta e total solidariedade: e os 22 de Saltillo passaram a ceder o lugar aos «seabrinhas», moçada arregimentada «inextremis» pelo novo seleccionador com vista aos compromissos com a Suécia, já no mês de Outubro.

Ontem à tarde, na Avenida 5 de Outubro, 56, no escritório do dr. Silva Resende, esteve José Eduardo para um diálogo que (pode já dizer-se) serviu para aplanar as arestas mais cortantes do impacto entre futebolistas e federativos: um encontro que (por acaso) teve lugar no andar imediato à sede da Comundo que, como se sabe, é dirigida por João Rocha.

*Silva Resende e José Eduardo: futebolistas e federativos encontram-se à mesma mesa*

Tanto o presidente federativo como o chefe do executivo dos jogadores escaparam-se a falar para a RTP mas foi fácil, para o nossos jornal; entrar em ligação com José Eduardo que, sempre acentuando que fora estabelecido um acordo mútuo de não transparecerem para a Imprensa as principais fases de um processo conciliatório, nos declarou:

**— A partir deste instante, há uma vontade mútua de resolver o problema. Embora as conversações entre o Sindicato e a Federação tenham (por enquanto) carácter oficioso, não restam dúvidas de que se encaminha para uma solução rápida o triste «caso de Sltillo.» Apresentei ao dr. Silva Resende as perspectivas dos jogadores (que representam o nível máximo do nosso futebol— e notei que, com toda a simpatia, a Federação estará disposta a rever uma posição com a qual nenhum futebolista pode concordar. No fim de contas** (afirmou-nos José Eduardo) **o que está em causa é a autêntica representação do futebol nacional: se há casos que merecem censura, também se terá de ter em linha de conta o estado emocional que rodeou, a partir de certo momento, a nossa total delegação em terras mexicanas.**

— E agora?

O presidente do Sindicato dos Jogadores apenas adianta:

**— Creio que está em bom caminho o desaparecimento do contencioso que impedia a presença, na «selecção de todos nós», de profissionais de futebol que, acima de tudo, gostam de ser distinguidos com a chamada à defesa da camisola das quinas. Nesse aspecto, provavelmente para se sepultar o «caso de Saltillo», as próximas horas serão decisivas.**

N. de S.

## *À beira de ser pai*

# Chalana: operação permitirá futebol daqui a 3 meses

Finalmente: Fernando Chalana foi ontem operado, no Hospital de Santa Maria (no Porto). O mal de que se queixava, há longos e arrastados meses, tinha (afinal) de obrigar a intervenção cirúrgica, que decorreu sob comando do dr. Espregueira Mendes, tendo entre outros colegas deste cirurgião a presença do dr. Domingos Gomes, chefe do Departamento Médico do Futebol Clube do Porto.

Esta manhã estivémos em comunicação com o quarto onde se encontra **o pequeno genial.** Anabela Chalana informou-nos que o marido ainda estava dormindo, que a intervenção cirurgica (iniciada pelas 15 horas) durara cerca de hora e meia e que o dr. Espregueira Mendes comunicara que tudo tinha corrido normalmente e, dentro de poucos meses, Chalana poderá voltar ao trabalho. Isto é: ao palco verde em que delicia multidões.

**— A recuperação pode demorar entre dois e três meses: e o Fernando está desejoso de voltar ao futebol. A operação foi na nádega direita: havia arrancamento de um fibra muscular.**

Anabela continuou:

**— Foi a consequência de, num jogo do princípio do campeonato francês da outra época, o Fernando ter dado um chuto em falso. Ninguém queria acreditar que ele estava lesionado, ninguém descobria o mal de que enfermava e, agora, aí está a resposta.**

Depois:

**— Julgo que o mau tempo ficou para trás: o Fernando tem contrato com o Bordéus até ao final da corrente temporada, com opção por mais duas épocas.**

*Juntos, cada vez mais juntos*

Bordéus que (acrescente-se) está atrasadíssimo em pagamentos ao jogador: ordenado e «luvas» arrastam-se, em débito, desde o ano passado. **«Mas a situação vai mudar»** (informa-nos Anabela Chalana) confirmando que **a recuperação física do «canhotinho» deve processar-se no Porto, muito provavelmente** (por amabilidade portista) **nas instalações do Estádio das Antas.»**

E, já agora, uma confidência: preparem-se os amigos do casal Chalana para saudarem, em fins de Novembro, o nascimento do primeiro filho do casal que, segundo os médicos, **deverá ser um rapaz, que irá fazer companhia ao Duarte** (13 anos, filho do primeiro matrimónio de Anabela) **e será recebido de braços abertos.**

**— Tanto o Fernando como o Duarte estão muito entusiasmados. Oxalá a operação do Fernando corra bem e que o menino nasça também óptimo: seria motivo para não mais esquecer este final de ano.**

---

**Tondelense: reforços**

A contratação de um novo técnico e de novos jogadores para o Clube Desportivo de Tondela (Viseu) constitui uma esperança de que o clube irá passar uma época de futebol sem sobressaltos, afirmou José Cunha Fernandes, presidente da colectividade.

O clube, integrado no campeonato nacional de futebol da terceira divisão, contratou como treinador o ex-jogador do União de Coimbra e ex-técnico do Luso, José Vítor.

Nas novas aquisições de jogadores constam os nomes de Abel (ex-Mangualde), Chedas (ex--Nelas), Flávio, Milhães e Sá (ex-Santacombadense), Toninho (ex-Anadia), Infá (ex-Olivais e Moscavide) e Quim-Jó (ex--União de Coimbra).

Para a presente época futebolística, o Clube Desportivo de Tondela prevê uma despesa de seis milhões de escudos.

### Elvas: outro brasileiro

O futebolista brasileiro Cabinho, que jogava no Paraná, assinou contrato por uma época com Elvas. Cabinho tem 24 anos e joga a ponta-de-lança.

### Futebol na Amadora

O jogo Estrela da Amadora-Benfica, a contar para a 2.ª jornada do campeonato regional de Lisboa, disputa-se hoje, pelas 17 horas, no campo do Estrela. O jogo estava marcado para quarta-feira mas em virtude dos compromissos europeus do Benfica foi antecipado para hoje.

### Alverca: torneio municipal

Nos dias 18 e 25 do corrente, no Parque Desportivo do FC Alverca, vai desenrolar-se um «Torneio Municipal de Futebol», que terá participação das turmas do União Vilafranquense, Vialonga, Alverca e Alhandra.

# Pinto da Costa e Francisco Silva: mais um caso em convulsão

Depois de ter sido vigorosamente contestada a actuação de Vítor Correia no encontro frente ao Vitória de Guimarães por parte do presidente do FC Porto (Pinto da Costa), tendo mesmo sido prometida uma conferência de Imprensa, para demonstrar que aquele árbitro teria «falseado» o relatório do respectivo jogo, eis que o líder do executivo dos «dragões» veio a público ameaçar de que iria processar criminalmente o juiz Francisco Silva (Faro) que no passado domingo dirigiu o encontro FC Porto — Rio Ave.

Alega Pinto da Costa que, após o jogo e depois de lamentar a actuação do árbitro algarvio e de lhe demonstrar o desejo de que ele não voltasse a dirigir jogos em que intervenha o seu clube, aquele lhe teria dito: «**a linguagem é essa, então ponha-se lá fora que o senhor é um mafioso. Perante isto, considero-me insultado e, na missão em que me encontrava de representar o FC Porto, também considero o clube ultrajado, pelo que já apresentei queixa através do meu advogado.**»

Por seu turno, Francisco Silva, abordado pelo nosso companheiro Ricardo Tavares de «O Record», afirma igual propósito, dizendo que irá apresentar queixa-crime contra Pinto da Costa por «difamação e intimidação». Francisco Silva terá, entretanto, solicitado escusa para actuar futuramente em encontros em que intervenha o FC Porto.

Pronto, aí está mais um caso no futebol português. Um caso bem desagradável e que, naturalmente, todos lamentarão.

## *Sucessão directiva no Sporting*

# Apoiantes de Jaime Duarte insistem na sua candidatura

**A comissão de sócios afectos a Jaime Duarte, liderada pelo antigo dirigente José Arsénio, contesta a indicação de Amado de Freitas para render João Rocha, feita pela comissão delegada do «Conselho Leonino», em extenso documento feito em jeito de «carta aberta» dirigida aos associados do clube. Para os apoiantes de Jaime Duarte, a sua candidatura é irreversível, ainda que** «saibamos que ele tem sido pressionado com alguma subtileza por alguns responsáveis do actual momento sportinguista». **E questionam:** «Quem tem medo de Jaime Duarte?» **Numa critica cerrada aos membros do Conselho Leonino lê-se no comunicado:**

«Depois de muitas tentativas para encontrar um presidente para a direcção do Sporting proposto pelo Conselho Leonino, este, em reunião realizada na passada sexta-feira, tal como a montanha, acabou por parir como candidato um dos elementos que constituíam a Comissão Delegada para arranjar um candidato. Só por graça tal poderia ter acontecido, mas aconteceu. Devemos acrescentar, para conhecimento dos sócios, que a essa reunião compareceram apenas 42 dos seus 90 membros e que a maior parte ficou abismada com a solução encontrada. Mas a verdade é que mesmo sem a aprovação desta minoria reunida, a nova direcção vai ser apresentada à aprovação da nossa assembleia convocada com a maior urgência já para o próximo dia 26 de Setembro, quanto a nós bastante precipitadamente, talvez para evitar qualquer outra concorrência».

*Amado de Freitas não tem o perfil desejado pelos apoiantes de Jaime Duarte*

Justificando a escolha de Jaime Duarte, a comissão de apoio à sua candidatura alega que «**mais do que nunca o Sporting precisa de um presidente que tenha inteligência, inegáveis qualidades de trabalho e espírito de sacrifício e muitas outras qualidades, além de força económica e prestígio perante a massa associativa**», e adianta, a justificar a opção tomada a favor de Jaime Duarte, citando a candidatura «**de um sportinguista que tanto se tem distiguido na gestão das suas empresas como nas vezes que desempenhou vários cargos directivos com predominância na secção de futebol e ainda vice-presidente da direcção**».

O «comunicado», emitido pelo grupo liderado por José Arsénio, termina com a convicção de que «**Jaime Duarte, tem, à partida o apoio indiscutível da grande e esmagadora maioria dos sócios do Sporting, além de ter tido o apoio implícito do actual presidente do Concelho Leonino e também do presidente João Rocha**».

Enfim, a sucessão de «JR» no executivo sportinguista continua na «ordem do dia» das gentes afectas ao grémio «leonino».

*"Mundial" de hóquei em patins*

# Portugal no topo da escala

## • *Itália vence a Espanha*

**Portugal, Itália e Brasil são agora as únicas equipas que contam por vitórias os encontros disputados, após a Inglaterra ter perdido com a Argentina, enquanto Angola, Chile e França, ainda não conhecem o triunfo.**

**A Itália deu um passo na conquista de um título que lhe escapa há 33 anos, ao vencer a Espanha, por 2-1, após ter derrotado a Argentina na véspera, por 5-2.**

**A Itália, que não conquista o título desde o «mundial» de Genebra em 1953, sagrou-se vice-campeã na ultima edição da prova, disputada em Novara, mas ainda terá de «prestar provas» perante Portugal, que conseguiu o resultado mais volumoso da competição, ao vencer o Chile, por 13-0.**

Na jornada de ontem os EUA conseguiram a sua primeira vitória (3-1) frente à inexperiente equipa de Angola, que conta por derrotas os jogos disputados, mas o resultado mais inesperado (pela expressão dos números) foi conseguido pela Argentina frente à Inglaterra.

O «cinco» saxónico, que tinha vencido as duas partidas anteriores, foi presa fácil (7-0) da titular Argentina, sedenta de uma vitória até então não conseguida.

A jornada parecia destinada às goleadas e, logo após, a selecção portuguesa infligiu à sua congénere chilena um «vendaval atacante», que resultou num «escandaloso» 13-0, favorável à equipa das quinas.

Apesar de a tarefa dos marcadores portugueses ter sido facilitada pela expulsão de um jogador chileno a 15 minutos do termo do jogo, o guarda-redes Gonzalez já vivia então em contínuo sobressalto.

A encerrar a jornada disputou-se o «prato forte» da noite, com a Itália a levar de vencida com muita dificuldade a aguerrida equipa espanhola que, por pouco, não surpreendeu o «cinco» transalpino, enquanto a equipa da casa (Brasil) obteve uma vitória esperada) sobre o (debil) «cinco» francês (4-1).

### Os Jogos de ontem

**Portugal-Chile:** A selecção portuguesa obteve a maior goleada do campeonato do mundo, ao bater a do chile por 13-0.

Prevendo um jogo fácil, o que veio a confirmar-e, o seleccionador português, Jorge Vicente, apresentou um cinco inicial diferente do habitual, poupando os jogadores mais tecnicistas para os dificeis confrontos que se avizinham.

Assim, na baliza portuguesa esteve Chambel, em lugar do titular Franklin, enquanto Vitor Bruno e Vitor Hugo só alinharam no segundo tempo, dando lugar nos primeiros 20 minutos a Fana e Leste.

Passados os primeiros minutos, em que os portugueses, na ânsia de conseguirem um vantagem confortável, deram demasiado espaço aos chilenos, o que originou algumas situações perigosas junto da baliza de Chambel, tudo foi fácil para Portugal.

A selecção portuguesa, praticando um hóquei rápido e ofensivo, abriu o activo aos 3 minutos, com Luís Nunes a aproveitar bem um passe longo de Fana e a bater o guarda-redes chileno Gonzalez pela primeira vez.

Aos 8 minutos, Leste aumentou para 2-0, na sequência de uma boa combinação com Luís Nunes e, aos 13 minutos, numa das mais vistosas jogadas da partida, após uma excelente triangulação entre Fana, Realista e Leste, Luís Nunes aumentou a vantagem dos portugueses para 3-0.

O quarto golo de Portugal foi obtido a dois minutos do intervalo, novamente por Luís Nunes, num rápido contra-ataque. Na resposta, os chilenos perderam uma boa oportunidade para reduzir a diferença, mas Lopez, só frente a Chambel, atirou à barra.

Na primeira jogada após o recomeço, Alves aumentou a diferença, e Realista, aos 24 e 27 minutos, colocou Portugal a vencer por 7-0.

Com a expulsão de Cleveland, o jogador chileno mais experiente, que depois de ter visto o cartão azul no primeiro tempo foi admoestado com o vermelho aos 25 minutos por entrada violenta sobre Vitor Hugo, tudo se tornou ainda mais facil para os portugueses, que passaram a alvejar constantemente a baliza à guarda de Gonzalez.

Trindade (aos 30 e 32), Alves (35) e Vitor Bruno (aos 29, 36 e 38 minutos), consolidaram a goleada dos portugueses.

Sob a arbitragem do brasileiro Paulo Alberto, as equipas alinharm e marcaram:

**PORTUGAL:** Chambel: Realista (2), Fana, Luís Nunes (3) e Leste (1), Cinco inicial, e Alves (2), Vítor Hugo, Vítor Bruno (3) e Trindade (2).

**CHILE:** Gonzalez: Escobar, Lopez, Cleveland e Cabrera, cinco inicial, e Moreno e Vargas

**EUA-Angola:** A selecção norte-americana de hóquei em patins venceu por 3-1 a sua congénere angolana.

Ao intervalo, os Estados Unidos venciam por 2-1.

Os angolanos inauguraram o marcador, aos 3 minutos, por Humberto Domingues, mas James Trusel igualou três minutos depois. Ives Berstein, aos 7 e 39, apontou os tentos da vitória dos norte-americanos.

A partida foi dirigida pelo argentino Castro e as equipas alinharam:

**Estados Unidos:** Howard; Ferguson, Trusel, Berstein Raglan e Dompghe.

**Angola:** António Santos; Fernandes, Almeida, Júnior, Domingues e Amado.

●

**Argentina-Inglaterra:** A Argentina, actual campeã mundial, obteve a primeira vitória no campeonato do mundo ao golear a Inglaterra por 7-0, em partida da terceira jornada.

No final dos primeiros 20 minutos, os argentinos venciam já por 4-0, com golos de Aguero, aos 2 minutos, Luz, aos 4, e Daniel Martinazzo, aos 7 e 17 minutos.

Os britânicos conseguiram manter inalterável o marcador durante a maior parte do segundo tempo, só quebrando fisicamente nos minutos finais da partida, em que consentiram mais três tentos, apontados por Maldonado, aos 34, e Luz, aos 38 e 39 minutos.

Sob a arbitragem do brasileiro Tescuma, as equipasalinharam:

**Argentina:** Hidalgo; Maldonado, Luz, Rubio, Daniel Martinazzo, Cairo e Aguero.

**Inglaterra:** Fasseau; Duchesne, Dorerthy, Chambers, Trott e Morgan.

●

**Itália-Espanha:** A Itália venceu a Espanha por 2-1.

Ao intervalo, os italianos, vice-campeões mundiais, ganhavam por 1-0, golo apontado por Enrico Bernardini, aos 11 minutos.

Apesar do assédio constante à baliza adversária, os italianos só aos 37 minutos, por intermédio de Milani, conseguiram bater pela segunda vez o guarda-redes espanhol, José Huelves, que se

*Vítor Hugo e Vítor Bruno: ontem tiveram momentos de repouso*

cotou como o melhor homem em campo, rubricando uma exibição de grande categoria.

Segundos depois do segundo golo italiano, Alabart reduziu para 2-1.

Sob a arbitragem do inglês Trott, que mostrou o cartão azul ao espanhol Torner, as equipas alinharam:

**Itália:** Cupissi; Colamaria, Del Lago, Bernardini, Crudeli e Milani.

**Espanha:** Huelves; Bordas, Alabart, Zabalia, Pujalte e Torner.

●

**Brasil-França:** O Brasil venceu a França por 4-1, no último jogo da terceira jornada.

No final dos primeiros 20 minutos, os brasileiros ganhavam apenas por 1-0, golo apontado aos 6 minutos por Maurício Duque, jogador que voltou a marcar aos 25 minutos, fazendo o 2-0.

Cláudio Gomes, aos 28 minutos, aumentou a diferença, Marco Tranit, reduziu para 3-1, aos 29, e Moacir Júnior fixou o resultado em 4-1 a dois minutos do final da partida.

Sob a arbitragem do chileno Gonzalez, que mostrou o cartão azul a Fiaut e o vermelho a Docourtioux, por agressão, as equipas alinharam:

**Brasil:** Guedes; Duque, Santos, Casado, Júnior e Gomes.

**França:** Huevelin; Ducourtioux, Fiaut, Tranit, Clauzure e Lalet.

### Os goleadores

O italiano Enrico Bernardini, que ontem apontou um dos dois golos da vitória da sua equipa sobre a Espanha (2-1), continua a ser o melhor marcador do Mundial de Hóquei em Patins, com 7 tentos.

O melhor português é Alves, que partilha a segunda posição com o italiano Milani, ambos com 6 golos.

A terceira jornada do campeonato rendeu 33 golos, 13 dos quais apontados por jogadores portugueses ao Chile.

A lista de melhores marcadores do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins é a seguinte:

7 golos: Bernardini (Itália); 6 golos: Alves (Por) e Milani (Ita); 5 golos: Luís Nunes (Por) e Alfredo Luz (Arg); 4 golos: Realista e Vítor Hugo (Por), Daniel Martinazzo (Arg) e Moacir Júnior (Bra); 3 golos: Vítor Bruno e Trindade (Por), Ayad e Torner (Esp) e Vítor Santos e Maurício Duque (Bra).

Entre os jogadores com um golo, figura o português Leste.

### Resultados da 3.ª jornada

| | |
|---|---|
| E. Unidos-Angola ... | 3-1 |
| Argentina-Inglat. .... | 7-0 |
| **Portugal**-Chile ..... | 13-0 |
| Itália-Espanha ..... | 2-1 |
| Brasil-França ..... | 4-1 |

A quarta jornada disputa-se hoje e inclui os seguintes jogos:

Chile-Angola, Espanha-Inglaterra, França-Portugal (0.45 horas, em Lisboa), Itália-Estados Unidos e Argentina-Brasil.

## Classificação

| | | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º | **Portugal** ..... | 3 | 3 | – | – | 26-3 | 6 |
| 2.º | Itália ..... | 3 | 3 | – | – | 16-3 | 6 |
| 3.º | Brasil ..... | 3 | | – | – | 11-3 | 6 |
| 4.º | Espanha ..... | 3 | 2 | – | 1 | 10-6 | 4 |
| 5.º | Inglaterra ..... | 3 | 2 | – | 1 | 5-9 | 4 |
| 6.º | Argentina ..... | 3 | 1 | – | 2 | 13-11 | 2 |
| 7.º | EUA ..... | 3 | 1 | – | 2 | 4-10 | 2 |
| 8.º | Angola ..... | 3 | – | – | 3 | 3-11 | 0 |
| 9.º | França ..... | 3 | – | – | 3 | 2-16 | 0 |
| 10.º | Chile ..... | 3 | – | – | 3 | 3-21 | 0 |

## Organização muito deficiente e o abandono esteve iminente

A organização brasileira do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins cedeu às exigências de sete das equipas participantes, entre as quais Portugal, que ameaçaram abandonar a competição.

José Castel-Branco, presidente do Comité Internacional de Rink-Hockey e da Federação Portuguesa, disse que as reivindicações das delegações ficaram a dever-se, em particular, ao desfasamento existente entre as verbas entregues ao Comité Organizador para pagamento da estada em Sertãozinho e o preço efectivo das diárias dos hotéis, que se verificou ser inferior.

Além de Portugal, estiveram envolvidas no processo as delegações da Espanha, Estados Unidos, Chile, Argentina, Itália e Angola.

O dirigente português acrescentou que o problema ficou completamente solucionado, no decorrer de uma reunião entre representantes das sete delegações contestatárias e responsáveis do Comité Organizador, durante a qual foi decidido restituir o dinheiro entregue pelos vários países, que pagarão directamente aos hotéis a estada no Brasil.

José Castel-Branco disse ainda que o Comité Organizador se desculpou alegando que «tinha pago mais aos hotéis para poder proporcionar melhores refeições às equipas», o que, no entender do presidente do Comité Internacional, «não faz qualquer sentido». — «**O assunto das diárias foi completamente ultrapassado**», frisou Castel-Branco, acrescentando que, «**infelizmente, outras falhas ocorrem contantemente, resultantes da dessincronização existente entre os vários sectores da organização**».

«Desde a desorganização nos transportes à contante mudança dos horários dos jogos, tem acontecido de tudo um pouco», sublinhou o presidente do Comité Internacional.

**DIVISÃO DE HABITAÇÃO**

**CONCURSO PARA VENDA, POR SORTEIO DE 16 FOGOS SITUADOS NO OLIVAL DE FORA — VIALONGA**

| | | |
|---|---|---|
| 1 T3 | (4 assoalhadas) ..... | 1 699 000$00 |
| 1 T3 | (4 " ) ..... | 1 653 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 783 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 446 000$00 |
| 1 T3 | (4 " ) ..... | 1 430 000$00 |
| 1 T3 | (4 " ) ..... | 1 848 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 621 000$00 |
| 1 T4 | (5 " ) ..... | 1 984 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 399 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 528 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 693 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 621 000$00 |
| 1 T3 | (4 " ) ..... | 1 908 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 532 000$00 |
| 1 T3 | (4 " ) ..... | 1 730 000$00 |
| 1 T2 | (3 " ) ..... | 1 526 000$00 |

**Nota:** Contrato de Desenvolvimento para a Habitação — 2.ª comercialização —

**Inscrições:** — 22 de Setembro a 3 de Outubro —

**Sorteio:** — 86/10/8 —

**Condições:** — Entrada inicial 10% do valor do andar
— Possibilidade de recurso ao regime de crédito para habitação própria (Caixa Geral de Depósitos ou instituição análoga)

**Requisitos:** — Não possuir casa própria;
— Nacionalidade portuguesa ou equiparada

**Informações:** — DIVISÃO DE HABITAÇÃO
Rua Manuel Afonso de Carvalho, 27, r/c
2600 Vila Franca de Xira
(Telefone 22031 – Ext. 201 e 299)

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

*Amanhã: nova 4.ª feira uefeira*

# Cinco esperanças jogam pela Europa

Boavista e Guimarães são das cinco equipas portuguesas presentes em provas uefeiras aquelas que correm sérios riscos de eliminação na 1.ª ronda das competições europeias de futebol, a realizar amanhã. FC Porto (Campeões), Sporting (UEFA) e Benfica (Taças) parecem ter a sua missão facilitada, perante adversários sem grande «palmarés» europeu, mas os opositores do Boavista e do Guimarães são o Fiorentina e o Sparta de Praga (UEFA).

O Benfica é o único clube que efectua o jogo da 1.ª mão em casa, recebendo no Estádio da Luz os noruegueses do Lillestrom, enquanto o FC Porto escolheu o Estádio do Rio Ave para defrontar os malteses do Rabat Ajax, em virtude de ainda não poder utilizar o seu Estádio das Antas.

Os restantes clubes (todos eles envolvidos na Taça UEFA) apresentam-se na condição de visitantes, cabendo ao Sporting (de Manuel José) a tarefa mais fácil, ao viajar até à Islândia onde terá como opositor o Akranes.

O Vitória de Guimarães efectua uma viagem à capital checoslovaca e o Sparta de Praga é o clube anfitrião dos minhotos, ao passo que os «axadrezados» do Bessa têm uma viagem mais curta, mas recheada das mesmas dificuldades: o Fiorentina é um clube de peso.

Recordando que os encontros da 2.ª mão se disputam a 1 de Outubro, é conveniente que se diga que o Benfica inicia a sua presença nas competições europeias quando serão já conhecidos os resultados dos outros jogos onde intervêm os clubes portugueses e, certamente, vai procurar resolver (na Luz) a eliminatória. O Lillestrom, que foi três vezes campeão do seu país (1959, 1976 e 1977) desloca-se ao estádio «encarnado» rodado e moralizado: a vitória (domingo) perante o Viking (por 3-1) permitiu-lhe continuar firme no comando do campeonato da Noruega. Sem contar com grandes nomes sonantes, o Lillestrom surge como uma equipa relativamente concretizadora: 34 golos marcados e 15 sofridos em 18 jogos. O Benfica, que suspirou de alívio quando soou (sábado) o apito final com a magra vitória sobre o Farense (1-0), vai procurar recuperar o seu prestígio europeu numa competição com equipas acessíveis.

O Estádio de Vila do Conde acolherá (de novo) os adeptos portistas: e a turma de Artur Jorge, a passar por um momento de instabilidade (três empates e sucesso total no campeonato) espera reencontrar-se com a massa associativa. O adversário parece ser acessível, até a uma goleada, dá pelo nome de Rabat Ajax e, nos dois últimos anos, conquistou o título de campeão em Malta. Na Taça dos Campeões, o clube maltês tem uma recordação para esquecer: foi goleado pelo Omonia de Nicósia (Chipre) por um concludente 5-0, em ambas as mãos, o ano passado.

*Futre: arma «canhota» dos dragões para a recepção a malteses*

*Chiquinho: atirador que pode «balear» as redes noruegueses*

Em posição considerada à partida vantajosa, o Sporting defronta (em Reykjowic) os islandeses do Akranes, que conta com quatro vitórias na Taça do seu país e com 12 títulos de campeão nacional.

O seu «palmarés» europeu (em comparação com o do Sporting) é muito fraco: apenas uma vez averbou vitória no conjunto dos 24 jogos disputados. Foi face ao Omonia Nicósia, em casa. Trata-se (pois) de um adversário fácil: o Sporting tem ainda a vantagem de disputar em Alvalade o encontro da 2.º mão.

Dificuldades esperam o Boavista e Guimarães na Taça UEFA.

O Sparta de Praga mantém-se no comando do campeonato, após cinco jornadas, sem sofrer ainda qualquer golo: sábado, o nulo com o Dunaiska Streda não esmoreceu os pupilos de Vaclav Jezek, que pretendem amanhã oferecer um bom espectáculo à massa associativa. O Sparta de Praga, depois de um «jejum» de 17 anos, conquistou o título de campeão checoloovaco em 1984, e este ano, tem já uma posição de vantagem sobre os seus mais directos adversários.

O parceiro do Boavista (Fiorentina) também perdeu (domingo na jornada inaugural do campeonato italiano): na deslocação ao campo do Avellino, a equipa de Florença perdeu (por 2-1) mas os italianos pretendem rectificar este desaire para, em casa imporem a sua lei. O Fiorentina foi um dos grandes clubes europeus no princípio da década de sessenta, tendo conquistado a Taça das Taças em 1961 e, no ano seguinte, foi finalista vencido na mesma prova.

Na Taça dos Campeões, o Fiorentina foi vice-campeão europeu, em 1957.

O Boavista continua a acumular uma série de maus resultados a nível interno e os pupilos de João Alves ainda não conheceram o sabor da vitória: dois empates e duas derrotas, a última das quais domingo, por 1-0, frente ao recém-promovido Elvas

Enfim: está à porta mais uma 4.ª feira uefeira: cinco símbolos do nosso futebol vão traçar armas por uma escalada europeia, que todos desejamos seja coroada por um quíntuplo e retumbante êxito.

Hoje, os «dragões» estiveram no Departamento Médico das Antas para uma «revisão geral». Lima Pereira (contusão na coxa direita: mialgia no músculo posterior) está quase completamente afastado dos planos de Artur Jorge e a equipa entra esta tarde em curto estágio, na Póvoa de Varzim.

O Benfica voltou já ontem ao trabalho: o problema maior de Mortimore reside no aproveitamento (ou não) de Rui Aguas (que se ressente de uma lesão na parte posterior da coxa esquerda e já não alinhou perante o Farense).

Quanto ao Sporting (na Islândia), apenas um ligeiro contratempo: a demora na viagem, provocada por um choque, no Aeroporto de Heatrow, entre o avião que deveria levar a comitiva **verde** para Reykjavik e um autocarro de uma companhia de transportes. Nada de grave: somente uma diferença de dez horas entre o estava planeado pelos «leões» e a hora em que realmente aterraram na capital islandesa. Esta manhã, Manuel José deu um pequeno treino aos seus pupilos que, amanhã, devem inicialmente alinhar do modo seguinte: Damas; Morato, Gabriel, Venâncio e Mário Jorge; Oceano, Zinho, Negrete e Mário; Manuel Fernandes e Meade. Embora suspenso por um jogo (pela UEFA), Fernando Mendes está junto dos seus colegas mas (logicamente) não poderá alinhar.

M Praga, esta manhã, também o Vioria de Guimarães reizou u sessão de preparo físico, com o técnico Marinho Peres informando a Comunicação Social de que a linha que deverá entrar em campo para o confronto com o Steua deverá ser esta: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Carvalho; Nascimento, N'Dinga, Ademir e Adão; Paulinho Cascavel e Roldão.

Por seu lado, setenta adeptos «axadrezados» rodeiam a equipa, em Florença. O momemto é extremamente difícil para as duas turmas: espera-se que o bloco boavisteiro, comandado por João Alves, consiga redimir-se (finalmente) de um início de temporada pouco airoso.

Numa síntese: a nossa inteira confiança está outorgada aos clubes nacionais que estão no patamar europeu. Amanhã, será o dia D.

### Cadorin recupera

Noticias agradáveis chegam da Bélgica: o dianteiro Cadorin recupera das graves queimaduras contrídas numa explosão, em sua casa. E, por falar num jogador do Portimonense, diga-se (tanbém) que Rui Manuel (transferido do Torralta) está convalescente de uma intervenção cirúrgica a artropatia púbica.

### Calendário Muda

Duas alterações em relação à próxima ronda do campeonato de futebol: o jogo Salgueiros - Varzim realiza-se no sábado (pelas 16 horas) enquanto o duelo Sporting - Portimonense se processa no domingo, pelas 18 horas.

*Todos de acordo*

## Maradona eleito o "melhor do ano"

Diego Maradona que conduziu a Argentina à conquista do título mundial do México, foi escolhido como o «atleta do ano» por um painel de jornalistas desportivos italianos.

Maradona, que disputa o camponato de futebol italiano ao serviço do Nápoles, mereceu o voto unânime dos 21 jurados para um prémio financiado por uma marca de artigos desportivos.

O ciclista italiano Moreno Argentin, vencedor do «mundial» de estrada disputado no Colorado, EUA, e Stefano Mei, vencedor da prova de atletismo dos 10 mil metros nos «europeus» de Estugarda, RFA, foram destacados como atletas nacionais, pelos jornalistas italianos.

### Ekstrom assina pelo Empoli

O sueco Joakim Ekstrom assinou um contrato válido por dois anos com o Empoli da primeira divisão italiana de futebol, mas a sua transferência para a Itália, só se concretizará em Novembro.

A revelação foi feita pelo seu empresário Borje Lantz, que assegurou que Ekstrom continuará a jogar pelo IFK Gotemburgo antes de ingressar no Empoli. **Tenho já o contrato de Ekstrom na minha mala. O jogador está muito satisfeito com a transferência e pediu-me para lhe procurar um apartamento em Empoli** — disse Lanz.

Ekstrom, 21 anos, deverá perder sete jogos do campeonato italiano até ingressar no Empoli no final do ano.

### Campeonato da Dinamarca

O Aarhus, com a sua vitória sobre o Brondby por 1-2, está isolado no comando da classificação da primeira divisão de futebol da Dinamarca após a realização da 17.ª jornada.

O Brondby partilhava até este jogo, o comando da classificação com o Aarhus, e, apesar da derrota sofrida, mantém um avanço de sete pontos sobre o terceiro classificado.

Resultados da jornada: Bronshoj-Boldklub 1903, 4-2; Lyngby-Herfolge, 1-0; Randers Freja-Esjberg, 1-0; Vejle-Copenhagen BK, 5-0; Naestved-Odense BK, 1-1; Brondby-Aarhus, 1-2 e Kastrup-Ikast, 1-3.

### Inglaterra: campeonato

O Nottingham Forest passou para o comando do campeonato inglês ao beneficiar d «goleada» que infligiu ao Aston Villa (6-0) e da derrota do anterior líder, o Wimbledon, em casa, frente ao Everton (2-1). Outros resultados da jornada: Coventry - Newcastle, 3-0; Liverpool - Charlton, 2-0; Luton - Arsenal, 0-0; Manchester United - Southampton, 5-1; Norwich - Watford, 1-3; Oxford - Manchester City, 0-0; Queens Park Rangers - West Ham, 2-3; Sheffield Wednesday - Leicerter, 2-2; e Tottenham - Chelsea, 1-3.

### Campenonato são-tomense

O Sporting da Praia Cruz assumiu o comando do campeonato são-tomense de futebol da primeira divisão, ao vencer na 12.ª jornada o Operários, por 2-1.

As equipas melhor colocada para discutir o título com o Sporting da Praia, actual campeão, que lidera com 16 pontos, são o Santana Futebol Clube e o Vitória do Riboque, segundos classificados, a um ponto do guia.

Resultados: Riboque-FC S. Tomé, 1-0; Caixão Grande-Trindade, 0-1; Santana-6 Setembro, 1-0; Praia Cruz-Operários, 2-1 e Neves-Udescai, 2-0.

Classificação: 1.º Praia Cruz, 16 pontos, 2.º Santana e Vitória do Riboque, 6; 4.º 6 de Setembro, 14; 5.º Trindade e Udescai, 13; 7.º Caixão Grande, 12; 8.º Neves e Operários, 8 e 10.º FC S. Tomé, 6.

### Polónia

O Pogon Szczecin isolou-se no comando do campeonato polaco de futebol da primeira divisão, ao bater em casa o Lks de Lodz por 3-2. O Pogon totaliza agora 12 pontos, tendo um ponto de avanço sobre o Slask Wroclaw e o Gornik Zabrze.

O Slak empatou (1-1) em casa com o RCH Chorzow e o Gornik perdeu no seu reduto frente ao Legia Varsóvia por 4-3.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Pogon Szczecin-Lks Lodz, 3-2; Stal Mielec-Lech Poznan, 0-3; Slask Wroclan-Ruch Chorzow, 1-1; Motor Lublin-Lechia Gdansk, 2-0; Widzew Lodz-GKS Katowice, 4-3; Zaglebie Lubin-Gornik Walbrych, 2-1; Olimpia Poznan-Polónia Byton, 1-0 e Gornik Zabrze-Legia Varsóvia, 3-4.

*"Mundial" de xadrez*

## "KO" para Karpov

O grande mestre soviético, David Bronstein, qualificou como **«um autêntico KO»** a vitória obtida segunda-feira pelo campeão mundial de xadrez, Garri Kasparov, sobre o aspirante, Anatoli Karpov.

Ao vencer a 16.ª partida, abandonada por Karpov ao 41.º lance por falta de tempo, Garri Kasparov passa a liderar o «encontro-desforra», por 9,5–6,5, o que lhe garante praticamente a manutenção do título.

No final dos 30 primeiros lances da partida, Anatoli tinha uma peça de vantagem em relação ao campeão e uma margem de 20 minutos para reflexão, contra dez de Kasparov, o que levou os especialistas a concederem-lhe o favoritismo.

Porém, ao consumir 12 minutos para efectuar o 32.º movimento, Karpov entrou numa «crise de tempo» e cometeu um erro na jogada 35, o que lhe custou a perca da dama dois lances depois.

Até ao 17.º movimento, a partida foi uma repetição da 14.ª, ganha por Kasparov, igualmente com brancas.

No lance 18, o aspirante fez uma inovação, jogando D 3 A. Seguidamente, sacrificou um peão para manter a iniciativa, tendo o campeão iniciado uma ofensiva sobre a ala de rei, bem defendida por Karpov.

Apesar de ter gasto 62 minutos na jogada 25, Karpov mantinha alguma vantagem, com uma reserva de tempo claramente superior: uma hora para os últimos 12 minutos, contra apenas 20 minutos de Kasparov.

O campeão tentou então, o assalto ao rei negro, ofensiva que, à primeira vista, não parecia colocar problemas ao aspirante.

Contudo, Karpov cometeu um «erro imperdoável» e perdeu a dama, ficando numa situação de nítida inferioridade.

O aspirante jogou para ganhar, mas voltou a perder a serenidade ao atingir-se a quinta hora de jogo, perante uma situação de escassez de tempo. **«Um autêntico KO para Karpov. Como foi possível?»** — exclamou o grande mestre soviético David Bronstein, no final da partida.

## Boa-Hora organiza torneio de andebol

No Páteo Alfacinha, o Boa-Hora Futebol Clube esteve ontem com os Órgãos de Comunicação Social para apresentar o 3.º «Torneio de Andebol Boa-Hora/Iriscor, que terá lugar de 25 a 28 do corrente, com entradas livres, no Pavilhão da Tapadinha (propriedade do Atlético Clube de Portugal).

Na competição participam seis equipas: Boa-Hora, Belenenses, Clube TAP, Benfica, Sporting e Vitória de Setúbal. A organização (do Boa-Hora) está directamente entregue a Eduardo Santos, Otelindo Martins, Lima Pereira, Carlos Filipe e Fernando Tavares.

*Ténis: "Água de Luso"*

# Búlgaro rende Cunha e Silva

O búlgaro Milko Petkov e a belga Sabine Applemans foram os grandes vencedores do 3.º Água do Luso Portugal Open Junior Championship. Mais do que suadas, estas foram vitórias bem aguadas, dado o péssimo tempo que se fez sentir durante toda a semana, nomeadamente no domingo, dia em que se disputaram as finais. De facto, a irritante «chuva miudinha» que caiu, nada abonou em favor da modalidade nem do País, para os 25 estrangeiros que nos visitaram. Mesmo assim, os organizadores (Soténis), bem se podem dar por contentes, já que foram precisamente os intervalos 10.30-12.35 h e 14.20-17.05 h, que se deram «abertas», tornado possível a disputa das duas finais principais. A decisiva de pares-meninas fora disputada no sábado ao cair da tarde, e a de pares-rapazes teve de ser adiada para ontem de manhã, razão pela qual só hoje é possível a publicação do seu desfecho.

Voltando à prova de singulares-masculinos, verificamos que a lógica imperou, uma vez que na final se encontram os «cabeças de série» números 1 e 2, se bem que com caminhos diferentes para a atingir. Esse até poderá ter sido o factor decisivo no desfecho, pois enquanto que o inglês Laurence Matthews teve uma prova relativamente fácil vencendo sempre em dois «sets» (menos nas meias-finais onde teve de ir à «negra») o búlgaro Petkov teve, por seu lado, de disputar nada mais nada menos que dois «tie-breaks», salvando ainda nos quatro três «match-points» e nas meias-finais outros dois. Assim, mais rodado, Petkov, demonstrou na final possuir atributos para estas superfícies de terra batida, donde destacamos uma excelente condição física («vai a todas»), muito forte mentalmente, o que lhe permite jogar bem os pontos importantes (daí ter ganho todos os «tie-breaks» que disputou) e umas pancadas de fundo de «court» com forte efeito «top-spin» dando-lhes profundidade, impossibilitando o adversário de subir regularmente à rede. Por seu lado, o britânico (que nos confidenciara momentos antes da final estar um pouco nervoso, pois era a primeira vez que atingia uma final, em Portugal: o ano passado fora quarto finalista demonstrou possuir um jogo mais bonito e variado, quiçá mais adaptável aos pisos rápidos onde costuma jogar, donde se destacou um forte primeiro serviço (que poucas vezes entrou) que lhe permitia fáceis conclusões na rede, e um eficiente «vóleiamortie». Pelo contrário, a sua direita esteve completamente desastrada, especialmente nos «aproach-shots» que saíam compridos de mais. Mesmo assim, Matthews começou da melhor maneira, quebrando o serviço ao seu adversário no quinto jogo do primeiro «set», mostrando grande confiança desenvolvendo um ténis lindo de ver. Com serviço aos 5-4 para ganhar o «set», foi «breakado» e o seu jogo nunca mais voltou a ser o mesmo. Ainda conseguiu fazer o 6-5 no serviço do búlgaro, mas este devolveu-lhe a graça no 12.º jogo empatando a partida e obrigando ao «tie-break». Esta foi uma verdadeira «guerra de nervos» ilustrada pelos nove «breaks» conseguidos, saindo vencedor no final o búlgaro por 13-11. O segundo «set» foi já totalmente diferente, constituíndo uma verdadeira «passeata» para Petkov, que quebrou o serviço ao inglês logo de entrada. Esta façanha seria devolvida por Matthews logo no jogo seguinte, mas o búlgaro, não estando para graças, muito mais seguro e experiente, voltaria a repetir o «break» aos 3.º e 9.º jogos, fechando a contagem por 6-3.

A final feminina teve por protagonista duas surpresas: a belga Sabine Applemans («cabeça de série» n.º 3) e a dinamarquesa Susane Gotil que derrotaram nas meias-finais Elena Pampoulova («cabeça de série n.º 1) e Carol Curmi («cabeça de série» n.º 2) respectivamente. Foi um encontro sem história dada a superioridade patenteada pela tenista belga, que venceu facilmente, pelos parciais de 6-1, 6-1.

**Os portugueses**

Tal como disséramos há uma semana, a ausência de Nuno Marques tirar-nos-ia todas as hipóteses de revelarmos o título, o que não impediria os atletas lusos de dignificarem o seu país. «Que assim seja escrito, que assim seja feito»: apesar de não ganharem, os portugueses mostraram-se capazes de discutir ao seu melhor nível com os estrangeiros, não sendo mais os «coitadinhos» em que todos querem «bater». Tânia Couto na prova femina, Bernardo Mota e José Mário Silva na masculina, atingiram brilhantemente os quartos de final sendo o atleta do Benfica o que mais se evidenciou uma vez que lhe calharam sempre estrangeiros pela frente. Denotando um bom jogo de pés e «boa cabeça» cotou-se como um verdadeiro «vira-resultados». Desfechos.

- Singulares-rapazes: Petkov-Matthews, 7-6 (13-11) e 6-3
- Singulares-meninas: Applemans-Gotil, 6-1 e 6-1;
- Pares-rapazes: Camradt/Fetterlein-Kirk/Matthews; 6-2 e 6-3;
- Pares-meninas: Gera/Curmi-Gotil/Olsen, 6-2, 6-7 e 6-4;
- Consolação-rapazes: Kirk-Tavares, 6-2 e 6-3;
- Consolação-meninas: Gera-Rego, 6-2 e 6-0.

**Ténis em Tróia**

Aproveitando a estada destes jogadores no nosso país a Soténis/Escola de Ténis João Lagos, leva a cabo mais um torneio desta vez nos «courts» do Tróia Ténis Club. Assim, o TAP/Air-Portugal Open Junior Championships terá como principal motivo de curiosidade a vinda de mais dois jogadores britânicos, que (ao que nos foi dito pelo seu treinador) são tão bons quanto Laurence Matthews e a mudança de terra batida para piso rápido, trazendo outro condimento à «ementa» já apresentada no Jamor. Quanto à representação portuguesa, que não poderá contar com a presença do ainda lesionado Nuno Marques, nem talvez com os atletas do Benfica de onde se destacam JM Silva e Rui Sousa, que têm de disputar o Campoenato Nacional Interclubes (quando acabarão estas sobreposições de provas no tão reduzido calendário de torneios em Portugal?). Caso se confirmem estas ausências, resta-nos desejar a Bernardo, Tânia e seus pares, que aproveitem esta «mãozinha» da TAP para mais altos voos.

**Assunção Ribeiro**

# Modalidades

**Automobilismo:**
**Rali de Hong-Kong**

O sueco Stig Blomqvist, ao volante de um Audi Quattro, comanda o Rali de Hong-Kong, no final da primeira etapa.

Cumpridas sete provas de classificação, Stig Blomqvist tem 18 segundos de vantagem sobre o seu compatriota Bjorn Waldegaard, em Toyota Celica Turbo, e mais de 26 minutos de avanço sobre o terceiro classificado, o britânico Andy Dawson, em Audi Quattro.

Classificação geral após a primeira etapa: 1.º Stig Blomqvist (Audi Quattro), 1.55.45 horas; 2.º, Bjorn Waldegaard (Toyota Celica), 1.56.03 e 3.º, Andy Dawson (Audi Quattro), 2.22.27.

**Basquetebol:**
**Desportivo do Maputo**

O Desportivo de Maputo qualificou-se para a etapa seguinte da Taça dos Campeões Africanos de Basquetbol ao vencer no sábado, na capital moçambicana, o Public Salour da Somália por 125-84.

O Desportivo defrontará na próxima eliminatória o Primeiro de Agosto de Angola.

**Tiro em Monsanto**

O Clube Português de Tiro a Chumbo fará disputar no próximo dia 27 pelas 11 horas no campo de tiro de Monsanto, a Taça de Portugal de tiro com chumbo. As inscrições estão abertas até meia hora antes do início da prova.

*Nos "mundiais" de tiro*

# Soviéticos foram mais certeiros

Os atiradores da União Soviética dominaram os Campeonatos do Mundo de Tiro, que domingo terminaram em Suhl, na Alemanha Oriental, conquistando 18 medalhas de ouro, 9 de prata e 8 de bronze.

A Checoslováquia foi o segundo país mais medalhado, obtendo 7 de ouro, 3 de prata e 1 de bronze, seguindo-se a Bulgária, que conquistou 3 medalhas de ouro e outras tantas de prata.

Na última jornada, João Rebelo foi o melhor português, classificando-se em quinto lugar na disciplina de fosso olímpico, falhando por pouco a conquista da medalha de bronze.

Os outros dois portugueses concorrentes em fosso olímpico, Francisco Felix eJosé Faria, tiveram uma actuação modesta, terminando no 25.º e 46.º lugares respectivamente.

Quadro final de medalhas:

| | Ouro | Prata | Bronze |
|---|---|---|---|
| 1.º União Soviética | 18 | 9 | 8 |
| 2.º Checoslováquia | 7 | 3 | 1 |
| 3.º Bulgária | 3 | 3 | - |
| 4.º China | 3 | 1 | 2 |
| 5.º RFA | 3 | 1 | 2 |
| 6.º Hungria | 2 | 3 | 2 |
| 7.º RDA | 1 | 6 | 7 |
| 8.º Polónia | 1 | 3 | 1 |
| 9.º EUA | 1 | 2 | 4 |
| 10.º Itália | 1 | 2 | 2 |
| 11.º Finlândia | 1 | 1 | 1 |
| 12.º Noruega | 1 | - | 2 |
| 13.º Austrália | 1 | - | - |
| 14.º Jugoslávia | 1 | - | - |
| 15.º França | - | 3 | 3 |
| 16.º Áustria | - | 2 | 1 |
| 17.º Suíça | - | 2 | - |
| 18.º Suécia | - | 1 | 4 |
| 19.º Canadá | - | 1 | 1 |
| 20.º Grã-Bretanha | - | 1 | - |
| 21.º Roménia | - | - | 2 |
| 22.º Albânia | - | - | 1 |

*Golfe*

# Muito "taco" dão as tacadas

O autraliano Greg Norman venceu domingo ao desempate o «Open» Europeu de Golfe, disputado no campo de Sunningdale, e pontuável para o circuito da Europa da Professional Golf Association (PGA).

Norman, conhecido como **o grande tubarão branco** do golfe, obteve a sua segunda vitória num torneio do circuito europeu, depois de ganhar o «Open» da Grã-Bretanha, e recebeu cerca de 30 000 contos pelas duas vitórias.

O autraliano, de 31 anos, derrotou o inglês Ken Brown no desempate, logo no primeiro buraco, depois de ambos terminarem empatados no primeiro lugar, com 269 pancadas nos quatro percursos do «Open».

Nos quatro dias de prova, só três jogadores conseguiram obter marcas abaixo do par do campo: Norman, Ken Brown e o alemão-federal Bernhard Langer.

Melhor jogador da última volta foi o espanhol Severiano Ballesteros, com 65 pancadas, menos uma do que o seu compatriota José Maria Olazabal, vencedor do recente «Open» dos mestres disputado na Suíça.

Classificação final dos primeiros no «Open» Europeu: 1.º, Greg Norman, Austrália, 269 (67 - 67 - 69 - 66—; 2.º, Ken Brown, Inglaterra, 269 (67 - 67 - 68 - 67); 3.º, Bernhard Langer, RFA, 271 (69 - 68 - 66 - 58); 4.º, Severiano Ballesteros, 273 (64 - 72 - 72 - 65) e 5.º, José M. Olazabal, Esp., 273 (68 - 67 - 72 - 66).

## Nicarágua ameaça boicote aos "JO"

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, prometeu que o seu país boicotará os Jogos Olímpicos de 1988 a menos que a organização da competição se estenda também à Coreia do Norte.

A afirmação de Ortega foi feita num banquete em sua honra em Pyongyang e no qual participou o presidente norte-coreano Kim Il-San, tendo o discurso sido captado por rádio em Tóquio.

«A Nicarágua não participa nos Jogos Olímpicos de 1988 se a Coreia do Sul não partilhar com a Coreia do Norte a organização da prova» - disse Ortega.

As duas Coreias encetaram conversações com vista à realização conjunta dos Jogos Olímpicos, mas estas fracassaram depois de os sul-coreanos terem exigido que todas as provas se efectuassem no seu território.

*Uma cena de «A Mãe Coragem» que, no regresso de férias, continua a registar lotações esgotadas*

***Mário Pereira falou ao "DL" sobre o regresso de Brecht ao Nacional***

# "Mãe Coragem" está a demonstrar que Portugal não é só fado e touradas

**Manuel Geraldo**

«Mãe Coragem e os seus Filhos», de Bertholt Brecht, regressou no final da semana passada ao palco da sala nobre do Teatro Nacional D. Maria II, a solicitação do público que continua a registar verdadeiras enchentes, «prova de que o interesse dos portugueses não se esgota no fado e nas touradas», tal como afirmou com alguma ironia ao «DL» o actor Mário Pereira, assistente de encenação na peça onde desempenha o papel de «Sargento Engajador». Mário Pereira justificou assim a reposição de «Mãe Coragem»: «Quando se monta um espectáculo teatral pensa-se à partida numa data para a sua retirada de cena. Mas o êxito desta peça estava a ser tão grande no final da época, em Julho, com lotações quase sempre esgotadas, que seria escandaloso não voltar a apresentá-la.»

Para o nosso interlocutor o êxito de «Mãe Coragem» reside no facto de assentar «num texto de claro entendimento e oportunidade em qualquer parte do mundo, servido por uma excelente encenação de João Lourenço, que consegue ligar o talento ao saber, elevando Eunice Muñoz ao nível das maiores intérpretes de sempre de Brecht, conforme opinião de reputados especialistas nacionais e estrangeiros que já assistiram ao espectáculo».

Mas, embora colocando em destaque o desempenho de Eunice Muñoz, Mário Pereira não quis deixar de realçar o trabalho de todos os técnicos e actores, referindo neste particular a actuação de Irene Cruz, que, «vinda do Novo Grupo, demonstrou mais uma vez a sua excelente qualidade para este tipo de teatro, ela que é a actriz que mais Brecht fez até agora em Portugal».

A propósito da colaboração com o Novo Grupo, Mário Pereira realçou que este facto veio provar que o Nacional e os teatros independentes «podem trabalhar e subsistir, lado a lado, derrotando assim todas as tricas que ciclicamente se pretendem inventar, quase sempre por agentes de má-fé, que pouco ou nada têm a ver com o Teatro».

Voltando a Eunice Muñoz, que definiu como «uma encarnação da planície alentejana, rica de trigo e de papoilas», Mário Pereira recordou as homenagens de que a grande intérprete tem sido alvo, a pretexto, e não só, desta peça, com destaque para a realizada na sua terra natal (Amareleja, no distrito de Beja), onde lhe foi dado o nome a uma rua. «A sua condição de mulher livre e independente - frisou Mário Pereira — confere à Eunice a possibilidade rara de ser a actriz que, neste momento, é passível de atingir um nível quase inultrapassável no seu papel de 'Mãe Coragem'».

### Em Dezembro no Odeon de Paris

Em 7 de Dezembro, o elenco do D. Maria deslocar-se-ão a Paris a convite do Teatro da Europa, onde levará à cena, em nove espectáculos, o «D. João», de Molière, já exibido entre nós. Deste modo, tudo indica que, até essa data, «Mãe Coragem» irá continuar à disposição do público, mas sempre no palco do Nacional; pois está posta de parte a sua ida a qualquer outra localidade portuguesa. «Tal facto acontece — explicou ao «DL» Mário Pereira — porque face à inexistência em todo o País de um palco com as características e as dimensões do Nacional, a encenação teria de ser de tal maneira alterada, e reduzida, que o espectáculo se transformaria numa autêntica fraude.»

Nesta perspectiva, Mário Pereira, depois de informar que as pessoas, quando em grupo de 20, poderão adquirir um bilhete colectivo com 50 por cento de desconto, lançou quase em jeito de desafio: «Portugal é tão pequeno, e se há milhares de entusiastas que se deslocam dos pontos mais recônditos para virem a Lisboa assistir a um jogo de futebol, porque não hão-de os amantes do Teatro fazê-lo de forma a não perderem a oportunidade, talvez única nos anos mais próximos de verem um Brecht a este nível.» Todos portanto, ao Rossio. E que viva o Teatro!...

*Mário Pereira c/ o redactor do «DL»*

# Teatro de Fantoches em Santarém

O Décimo Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches inaugurou-se em Santarém, com 150 jovens de todo o País e três grupos espanhóis e um francês.

Na inauguração, estiveram em representação do Presidente da República o seu assessor para os Assuntos Culturais, José Manuel dos Santos, o secretário de Estado adjunto da Juventude, Agostinho Branquinho, o presidente da Câmara de Santarém, Ladislau Botas, e mais autarcas. O representante do PR disse que este «é um encontro do povo com o melhor da sua tradição cultural, quando é feito com a juventude e para a juventude». O encontro — pelo menos com 28 grupos portugueses, mas à última hora apareceram mais — termina no próximo dia 21. Serão dados 40 espectáculos por amadores, além de alguns por grupos profissionais portugueses convidados.

Na Casa do Campino de Santarém funcionarão, entretanto, e oficinas de formação para jovens. O nosso crítico de Teatro, Carlos Porto, faz para o «DL» a cobertura do acontecimento.

# Lola Flores volta ao cinema com "papel da sua vida"

**A famosa andaluza Lola Flores, que há pouco tempo fez pública a sua decisão de se retirar do mundo do espectáculo para deixar passar as gerações mais jovens, anuncia agora o seu regresso ao cinema, mas ao Cinema com maíscula.**

Com efeito, Lola aceitou o papel da sua vida numa película que começará a ser filmada èm meados deste mês e que é baseada na história do crime de «Los Galinos».

O quintuplo assassinato, ocorrido há 11 anos no cortejo sevilhano de «Los Galinos», é um episódio famoso da crónica negra espanhola que, até hoje, não foi solucionado. No mês de Julho de 1975 cinco pessoas, entre elas o chefe do cortejo e a sua esposa, foram assassinados por «pessoa ou pessoas desconhecidas» sem que posteriores investigações permitissem descobrir o executor do massacre.

Lola Flores interpretará, na versão cinematográfica dirigida por Vítor Barrera, a esposa do chefe do cortejo, o que dará à actriz a oportunidade de morrer brutalmente assassinada (aspiração de qualquer actor que se estreia no género dramático!).

Perante as expectativas, Lola Flores disse: «Desta vez vou fazer o papel da minha vida».

«Sempre me enquadraram no género folclórico — acrescentou — e nunca me deram a oportunidade de mostrar o que posso fazer no género dramático. O meu maior sonho era protagonizar um filme do género «Zorba o Grego», mas conforto-me com morrer assassinada nesta obra filmada por Vítor Barrera».

### 1.º filme do cinema autónomo andaluz

O filme sobre o crime de «Los Galinos», baseado no livro «Los envitados» («Os convidados») do escritor espanhol Alfonso Grosso, constitui a primeira tentativa do cinema autónomo andaluz dentro da cinematografia espanhola.

Os organismos autónomos espanhóis haviam, há já alguns anos, desenvolvido propostas e projectos de cinema autónomo, sendo a única excepção constituída pelo cinema andaluz.

No entanto, esta região resolveu tentar a sorte com uma ideia ambiciosa, baseada numa história real que comoveu a Espanha. Para isso escolheu como protagonista uma andaluza famosa não só em Espanha mas em todo o mundo.

Lola Flores estará acompanhada por Amparo Muñoz, outra figura notável do cinema espanhol.

Lola estreou-se no cinema com 14 anos, no filme «Martingala», de Mignoni, e logo teve uma carreira recheada de êxitos como intérprete folclórica em filmes como «Embrujo» (1946), «La niña dela venta» (1951), «Pena, penita, pena» (1953), «Morena clara» (1954), «Lola torbellino» (1955), e «Maria de la O» (1957).

A sua última intervenção no cinema foi no filme «Truhanes» (de Fernando Trueba), há dois anos.

### «Vou dedicar-me completamente ao filme»

Lola Flores, que acaba de regressar de uma «tournée» pela América Latina, dará uma série de concertos nas províncias espanholas até meados deste mês, e depois dedicar-se-á de corpo e alma às filmagens.

«Vou dedicar-me completamente ao filme assim que terminar os meus compromissos. Não quero deixar passar esta oportunidade de demonstrar o que valho para o drama, ainda que muitos não acreditem».

Lola acrescentou que «não gostaria de morrer sem fazer um filme dramático. Fiz muito dos género folclórico ao longo da minha vida mas, na verdade, nunca estive conforme com nenhum».

Lola Flores volta, pois, ao cinema para fazer o papel da sua vida ainda que — por exigências do guião — tenha que morrer assassinada.

**Julián Pontecorvo**
EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

DL TEATRO — CRÍTICA

# Bergman nas ruínas

Carlos Porto

**O RETÁBULO DA PESTE, de Ingmar Bergman. Encenação:** Andrzej Kowalski. **Música:** Laureano Pereira. **Figurinos e guarda-roupa:** Manuela Pereira. **Interpretação:** Constantino H. Alves, Carlos Rosa, Luís Mourão, Filomena Carvalho, Regina Gago, Isabel Pratas, Ivone Ruth, Nuno Pissarra, Rui Santos, Álvaro de Sousa e António Simões. **Teatro das Quatro estações (Leiria). ruínas do Convento do Carmo, 17 de Julho 1986.**

n espaço, as ruínas do Car no. A noite, as estrelas la noite; a l z; as o zes, os ltos, as náscaras; Berg nan e a peste; Berg nan e o selo la norte. A peste, o a or, a norte

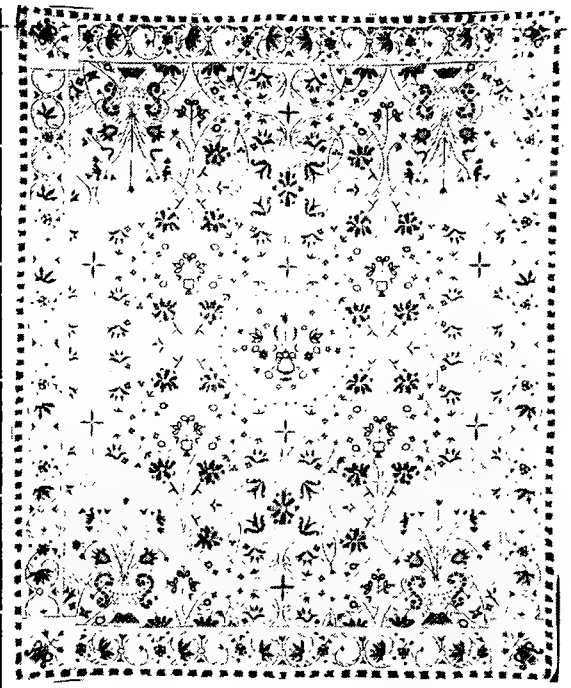
o nas r nas lo Con ento lo Car no, já lá ai nito te npo nas ainda le a pena le nbrá lo.

n grupo le Leiria, nais le a na lores que te profissionais, o Teatro las O atro Esta ões, eio a Lisboa, a con ite la C L, a presentar «O Retáb lo da Pes-te», de Ingmar Berg nan. Espectáculo artesanal, bonito de se ver, co n a autenticidade das coisas feitas à não, e a sua funcionalidade. Os fatos, os rostos, as nãos, as velas, os sussurros, os gritos, os nedos e as inquietações de n te npo naldito.

Bergman escreveu esta pea nos anos 5 para os seus alunos do Teatro municipal de Malmoe, dois anos mais tarde transformá lo-ia no argumento de n dos seus filhos célebres: «Séti no Selo». O polaco Andrzej Kowalski negou no texto e transformou-o num espectáculo portuguès, nobre, denso, forte e verosímil na sua simplicidade que não exclui a qualidade do artefacto.

Contou com bons colaboradores, Laureano Pereira para a música, Manuela Pereira para os figurinos e guarda-roupa; e mar co e dirigiu bem n conjunto de actores jovens, sem grande ofício nas co n o saber antigo da vida e da poesia. Um espectáculo belo na i agem da morte e de esperan a que transportava.

O público transbordava e seguiu interessado as dea nbula ões dos intérpretes e os dramas representados naquele espaço mágico que é, à noite, bem iluminado, o das ruínas do Carmo.



*Uma das colchas que podem ser vistas na Galeria Almada Negreiros*

## Exposições

• Esta tarde (18 horas) na Galeria Almada Negreiros — Avenida da República, 16, em Lisboa — a secretária de Estado da Cultura inaugura uma exposição formada por vinte e uma colchas de Castelo Branco, provenientes do Museu Tavares Proença Júnior. As peças em exposição constituem cópias de colchas dos séculos XVII e XVIII: umas de estrutura mais elaborada patenteando a influência aculturada do bordado oriental, e outras de teor marcadamente popular testemunhando a pureza genuína da tradição. Na sua maior parte bordadas a seda natural sobre linho caseiro, todas foram confeccionadas na Oficina-Escola de Bordados Regionais do Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

• Na Galeria Mercado dos Escravos, em Lagos, desde hoje até ao final do mês, uma exposição de Pintura de Arnaldo Serra.

• Na Livraria Universal, no Centro Comercial de S. Pedro do Estoril, junto à estação, está patente até ao final de Setembro uma pequena exposição de pintura de jovens artistas. Expostos trabalhos de Ana Branca, José Tomás Féria e Viriato.

• Na «Leo», na Travessa da Queimada, 48, ao Bairro Alto, patente até ao dia 20, uma mostra de escultura de António Quina, intitulada «Memórias do Sagrado».

• Até ao dia 9 de Outubro, na Escola António Arroio, exposição nas áreas de Cerâmica e Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Artes dos Tecidos e Imagem e Comunicação, integrando trabalhos de alunos que frequentaram esta escola no ano lectivo de 1985/86. As exposições podem ser visitadas entre as 9 e as 20 horas, excepto aos sábados e domingos.

• Na «Auto Palace» — Rua Alexandre Herculano, 66 — de segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas, sábados das 9 às 13 horas, uma exposição de Vasco Callixto, «Viagem a uma Europa Desconhecida», com fotografias tiradas durante uma viagem de carro à Islândia e às ilhas Faroe.

• No Museu do Traje, patentes três exposições diferentes: «O Nu e o Vestido» — esculturas de João Cutileiro até final do ano; Alexandra Pimentel e Pedro Cruz expõem jóias até ao fim do corrente mês e Ana Vieira apresenta «Transbordagem», também até ao fim do mês. O horário é comum: todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 13 horas e das 14.30 às 17 horas.

• Ricardo Gouveia (Rigo) tem patente no Espaço Poligrupo/Renascença, Rua Ivens, n.º 14, a «Primeira Impressão»: além da exposição de pinturas, há projecção de vídeos e as paredes e o tecto da galeria estão cobertos de manchas pretas, em estilo «BD».

• No Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, expostos os trabalhos contemplados com os prémios AICA/SEC, atribuídos entre 1981 e 1985. Quartas e sábados, das 14 às 19.30 horas, 3.ª, 5.ª, 6.ª e domingo, das 10 às 17 horas.

## Teatro

• No Teatro de Bolso do Teatro de Animação de Setúbal, em reposição, este grupo leva à cena a peça «Alves e Companhia», de quinta a domingo às 21.30 horas. «Alves e Companhia» é baseada na obra homónima de Eça de Queiroz, com adaptação e encenação de Fernando Gomes, música de Carlos Curto, técnica de António Rosa e interpretação de todo o elenco da companhia.

# Cinema Nimas vai ser vendido

A participação da Radiodifusão Portuguesa na empresa proprietária do Cinema Nimas, em Lisboa, vai ser alienada mediante concurso público — determina um despacho publicado na folha oficial.

Por força da nacionalização do ex-Rádio Clube Português, que participava em 70 por cento do capital da sociedade detentora do Cinema Nimas, a RDP ficou como principal proprietária daquela sala de espectáculos.

Posteriormente a RDP veio a adquirir mais 10 por cento da empresa proprietária do cinema, elevando para 80 por cento o total da sua participação.

Um despacho de dia 14 de Junho do secretário de Estado adjunto do ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, determina às empresas públicas de Comunicação Social a alienação de bens e participações financeiras não essenciais ao objecto fundamental da sua actuação e é em virtude desse despacho que agora vai ser alienada a participação da RDP no Cinema Nimas.

O despacho de Marques Mendes ontem publicado, estabelece que essa alienação será feita por concurso público.

*"Ventos" de Bragança*

# Assim vai o Teatro em Movimento

Se bem que os ventos não soprem favoráveis, em virtude da lamentável atribuição de subsídios, Teatro em Movimento vai estrear no próximo dia 7 de Outubro na sua 22.ª produção, primeira desta época 86/87. Trata-se de «Uma Vida Inquietante», original de Leandro Vale que assinará, também, a encenação.

A cenografia está a cargo de Moniz Ribeiro e interpretação, além do encenador estará confiada a Alice Faria e a João Carneiro.

Durante três dias a seguir à estreia, no Auditório Paulo Quintela, de Bragança, este espectáculo será apresentado para o público desta cidade, após o que seguirá para digressão pelos concelhos de Bragança e Vimioso.

Ainda no mês de Novembro será estreado um novo espectáculo, com o título provisório de «O Gesto Também é Teatro», espectáculo de mímica interpretado por João Carneiro e Leandro Vale, com encenação colectiva.

Será reposta este mês a peça «Al-Godinho e Al-Godão», de Maria Isabel Soares de Mendonça, um dos grandes êxitos de TM, a apresentar durante 10 espectáculos no concelho de Vimioso.

Estes três espectáculos seguirão na bagagem de Teatro em Movimento na sua deslocação aos Açores durante o mês de Novembro, sendo apresentados, por esta companhia, 35 espectáculos nas ilhas Terceira, Pico e Faial, além da sua presença e orientação do Festival Internacional de Teatro dos Açores a realizar de 3 a 9 em Angra do Heroísmo, em colaboração com o COFIT.

Ainda esta época, TM, conta apresentar mais dois espectáculos de produção própria, co-produzindo, em Janeiro «Antes de Começar», de Almada Negreiros, com o Teatro de Portalegre, e, em Fevereiro «O Cavalheiro Respeitável», de André Brun, com o TIL/Teatro Livre, em Lisboa.

# Curso de animação em Espinho

Um atelier de iniciação à técnica do cinema de animação vai decorrer em Espinho, de 22 a 26 de Setembro, nas instalações do Clube Juvenil «Tubo de Ensaio» e orientado por elementos do atelier de animação do Cinanima — informaram os promotores.

O curso, de carácter intensivo e de frequência gratuita para os primeiros 15 inscritos, culminará com a realização de um pequeno filme.

As diversas fases de aprendizagem iniciam-se com uma introdução teórica e com a projecção do filme didáctico «O Movimento Imagem por Imagem» do Canadiano Norman McLaren, o primeiro realizador de cinema de animação não americano a conquistar um Oscar de Hollywood.

O desenho directo na película, por raspagem do celusose velado, o desenho animado e os tipos de movimento, e ainda o processo de filmagem são algumas das etapas a considerar no plano deste curso de iniciação.

O atelier de Animação do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, encontra-se empenhado na realização do genérico de abertura das sessões do certame, que este ano decorre entre 18 e 23 de Novembro próximo.

# DL CINEMAS

## Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

**Alfa 2**

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 3**

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa Club**
T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Shopping Center de Lisboa

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

[illegible]NO DO DRAGÃO
aiores 12 anos)
.45, 16.45, 19.15, 21.45 e .15 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## Apolo 70

FANTASIA
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

## Ávila
— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Avis
— T. 547163

RAPARIGAS PRECOCES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

## Capitólio
— T. 372358

SUEKA A ESTRELA SEXUAL
(Int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil
T. 530194

UNS E... OS OUTROS
(n/acons. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

**Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444**

## Cinebloco
— T. 556824

PLANTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15, 18 e 21.30 h
SELVAGENS NA NOITE
(maiores 12 anos)
24 h

## Cinebolso

LOUCURAS SEXUAIS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Cine Camões
T. 324194

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. a m. 13 anos)
14.45, 16.30 e 21.30 h

## Cinemateca

VIDAS TENEBROSAS
18.30 h
O LEGADO TENEBROSO
21.30 h

## Cine 222
— T. 579460

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
(Int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cine Portela
— T. 2524761

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
16 e 21.45 h

O PROTECTOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

## City Cine
— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255

VIAGEM CLANDESTINA
(Int. a men. 13 anos)
15.30 e 21.30

## Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## Fonte Nova

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037

AQUI HÁ GATO
(não acons. a men. 13 anos)

## Gemini
— T. 734009

A FORÇA DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

## Império
— T. 555134

GANSOS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30

## Las Vegas
— T. 631162

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

LAÇOS DE TERNURA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313

TERNOS LAÇOS
(não acons. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

Encerrado para remodelação

## Nimas
— T. 574362

GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283

UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(m. 18 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309

GUERRA SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões conínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

## Pathé
— 821933

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

## Politeama
T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

SANGUE PÓR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.15, 19.00 e 21.30
A VIDA DE BRIAN
(maiores 16 anos)
23.30

A CASA ENCANTADA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

VEIO DO OUTRO MUNDO
(maiores 16 anos)
23.30

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos
14.30, 16.45, 19 e 21.30

O REGRESSO DO REBELDE
23.30

O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30

A PIRANI[illegible]

## Roma
T. 889192

007 MISSÃO ULTRASECRETA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Roxy
T. 548560

O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19,30 e 21.45 h

## 7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18,15 e 21.30 h

## Star
— T. 804210

GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

## Terminal
— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

## Tivoli
— T. 570595

FANTASIA
(maiores 4 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666

Porkys
(int. m. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

## Xenon
T. 368480

O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Zodíaco
— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE

## Linha de Sintra

**AMADORA — Cineteatro** — «Os Inimigos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

**AMADORA — Cinestúdio** — «Nova Iorque fora de horas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Sodoma e Gomorra», às 15.00 e 21.30 h

**Babilónia** — «De Volta aos Treinos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Cine Teatro Chaby** — «Longos Dias de Vingança», às 15.30 e 21.30 h

**Estúdio Dois EME** — «A Honra dos Padrinhos», às 21.30 (maiores 12 anos)

## Linha de Cascais

**Casino Estoril** — «Gelado de Limão», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

**ALGÉS** — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «Os Inimigos», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
**Sala 2** — «Gente Gira II», às 15.30, 19.00 e 21.45 (m. 12 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Ultra Secreto», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

**CASCAIS — Miramar/Sala 1** — «Ternos Laços», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

**Sala 2** — «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ALMADA CINESTÚDIO** — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «África Minha», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
**Sala 2** — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Desaparecido em Combate», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
**LINHA-A-VELHA — Cinetropical** — Regresso ao Futuro», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ODIVELAS — Cineodível** — «A Lenda de Tarzan Rei da Selva», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
**Cineoceano** — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (Para todos)
**CRUZ DE PAU — Cinema Lord** — «O Alvo», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
**ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º Antó[illegible]**

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade**, R. de Alcântra, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES — SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 360-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

**REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ESTRELA - POSSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. [illegible] às 22 horas; **AR-** [illegible] Cân-

**Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas;; **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quentral, 9 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade BrásR. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T.2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras,2 (T. 2472278). Até às 22 horas: **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 24376326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 2801214). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra 6$ Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9211814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato., 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas.

# TEATROS

## ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

## Casa da Comédia

**R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99**

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

## Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos. São José Lapa.

## Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

## Porto — Casa do Infante

**R. da Alfândega — Tel. 3160 25**

De terça a domingo, ás 22.00, excepto este fim-de-semana

«**PIOLHOS E ACTORES**«, de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

## Realejo

**R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42**

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

## Teatro Municipal de São Luiz

**R. António Maria Cardoso, 54 — Tel. 32 71 72**

Dias 22, 23, 24, 25 e 26 de Setembro, às 21.00; dia 27, às 16.00

«**A VIÚVA ALEGRE**«, de Franz Lehár. Intérpretes principais: Elsa Saque, Elizette Bayan, Lia Altavilla, Filomena Amaro, Fernando Serafim, Vasco Gil, José Manuel Araújo, Hugo Casaes e Luís Horta. Coreografia de Vicente Trindade.

## Teatro Infantil de Lisboa

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE HISTÓRIAS**«, de José Jorge Letria.

## Porto — Cooperativa do Povo Portuense

**R. de Camões**

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

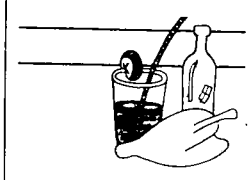
«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

## A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

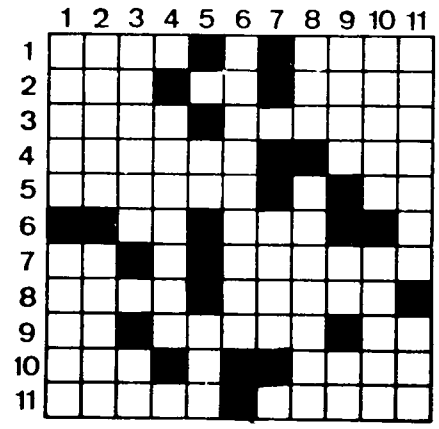
«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**«, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.



**NÃO tome banho sem ter feito a digestão**


# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 834



**HORIZONTAIS:**

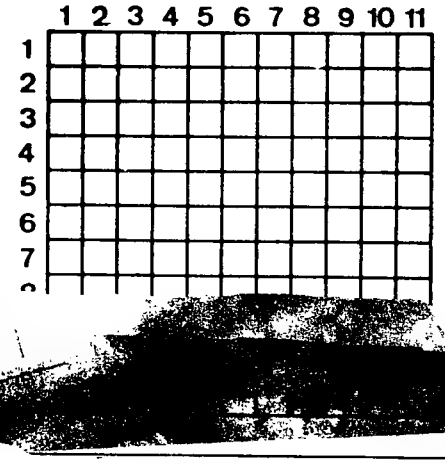
1 Doença que dificulta a respiração. Morada.
2 Recusa. Existe. Rezes.
3 Produto. Estacionais.
4 Repreensão. Pau-ferro.
5 Abata Prefixo de privação.
6 Sua majestade. Ilha do Estado da Baía.
7 Nome de letra. O mesmo que roldão.
8 Lavrar. Cordeiros.
9 Senhor. Esmonca. Solitário.
10 Preposição. Em mais alto grau.
11 Querido. Tenho razões para.

**VERTICAIS:**

1 Velha. Fruta seca.
2 Percebem. Vagueiem.
3 Faleças. Ruim.
4 Acarinhara.
5 Prefixo de privação. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Seges velhas.
7 Que tem o último lugar numa série de nove.
8 Coração. Cofo.
9 Lavrai. Compaixão. Carta de jogar.
10 Facção. Cidade de Itália.
11 Tema. Sufixo que designa abundância.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 663



**HORIZONTAIS:**

1 Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos mandingas. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
2 Serra de Portugal. Mostrar de longe.
3 Magnete natural. Nome de planeta./
4 Bandeja ou salva de metal (ant). Passado. O mais.
5 Érbio (s.q). Subjugar.
6 Melodiosas.
7 Nome com que os [illegible]

**VERTICAIS:**

1 Palavra alemã que significa imperador. Favorece.
2 Versejar. Bário (s.q). Reis.
3 Rio da Rússia. Campónia.
4 Pronome reflexo. Venera. Níquel (s.q).
5 Organização das Nações Unidas. Conjunção.
6 Nota musical. Íntimo. Patas.
7 Obedecerias.
8 Cidade de Itália. Gálio (s.q).
9 Mulher de baixa estatura. Marcar.
10 Condenar. Efemina.
11 Armadilhas para pássaros. Sufixo que designa abundância.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 833

**HORIZONTAIS:**

1 Acama. Laças.
2 Toca. A. Sari./
3 Aramá. MORTE.
4 Tal.
5 Fará. Sala.
6 Cor. Mac. Ari.
7 Ri. Porás. Ag.
8 A. Vãs. Rãs.
9 Sair. Boca.
10 TODOS. Renal.
11 Osa. Amorosa.

**VERTICAIS:**

1 Atar. Crasto.
2 Cor. Foi. Aos.
3 Acatar. Vida.
4 Mamar. Paro.
5 Álamos. Sa.
6 Ar.
7 Mascar. Ro.
8 Aso. Saber.
9 Carola. Sono.
10 Art. Ará. Cãs.
11 Sies. IGUALA.

**PROVÉRBIO: A morte a todos iguala.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 662

**HORIZONTAIS:**

1 Quinteiro.
2 Usso. Medas.
3 Ião. Arames.
4 Orlado.
5 Atiravas.
6 Dia. Aero.
7 Pó. Narrara.
8 Casota. Em.
9 Al. Caramelo.
10 Cha. Doto. Aa.
11 Aarão. Assis.

**VERTICAIS:**

1 Quito. Caça.
2 Usar. Palha.
3 Isolados. Ar.
4 Nó. Ati. Oc.
5 Adiantado.
6 Ror. Aaro.
7 Imã. Aar. Ata.
8 Removeremos.
9 Ode. Arame.
10 Ás. Sor. Lai.
11 Ps. Atoas.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal; **23.50**: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Portugal - França. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Música do século XX; **16.36**: Trechos de óperas; **17.00**: Integrais; **17.20**: Música espanhola; **18.00**: Quarteto, n.º 9, op. 59, n.º 3, de Beethoven; **18.40**: Música vocal; **20.40**: «Folies d'Espagne», de Marin Marais; **21.00**: Música instrumental; **21.30**: Música orquestral; **22.12**: Sonata, para viola, op. 25, n.º 1, de Hindemith; **22.30**: Música portuguesa; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Sonata, em si bemol maior, de Loccatelli; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**15.00**: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.00**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

**Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto**

**15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

**Voz do Alentejo**

**14.00**: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão o terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

**FM-Estéreo**

**13.10**: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

## TELEVISÃO

## RTP/1

### 15.02 — Desenhos animads
As misteriosas cidades do ouro
Terry Toons

### 15.40 — Risco Inadiável
(Último episódio) — Produzido e realizado por Eduardo Geada. Num deslumbramento permanente o artista obriga-nos a uma leitura do mundo, em que a harmonia e o equilíbrio são finalidades maiores da arte: «Uma arte plena de equilíbrio, de pureza, de serenidade; sem aspectos inquietantes, uma arte que seja um lenitivo para aquele que trabalha», segundo as palavras do pintor.

### 16.10 — A tragédia da Rua das Flores
(12.º e último episódio): — Vítor vai a casa de Madame Molineux anunciar-lhe a visita do tio Timóteo. Genoveva prepara tudo para o receber num tentativa de lhe agradar.
Intérpretes: Lurdes Norberto, Antonino Solmer, António Assunção, Santos Manuel, entre outros.

### 17.10 — Histórias com pés e cabeça
(10.º episódio)

### 17.30 — Ontem Viu?
«As profissões»

### 18.00 — Sumário

### 18.05 — Tempo dos mais novos
O jovem Ramsay; Era uma vez

### 18.45 — País, País

### 19.15 — Jazz para todos
Maria Viana apresentará o programa e cantará um tema, acompanhada pelo trio convidado de Justiniano Canelhas. Intérpretes: Maria Viana, Trio de justiniano Canelhas, Tomás Pimentel, Monteiro Costa e didier Lockwood.

### 19.50 — O livro grande de Petete

### 20.00 — Telejornal

### 20.30 — Boletim meteorológico

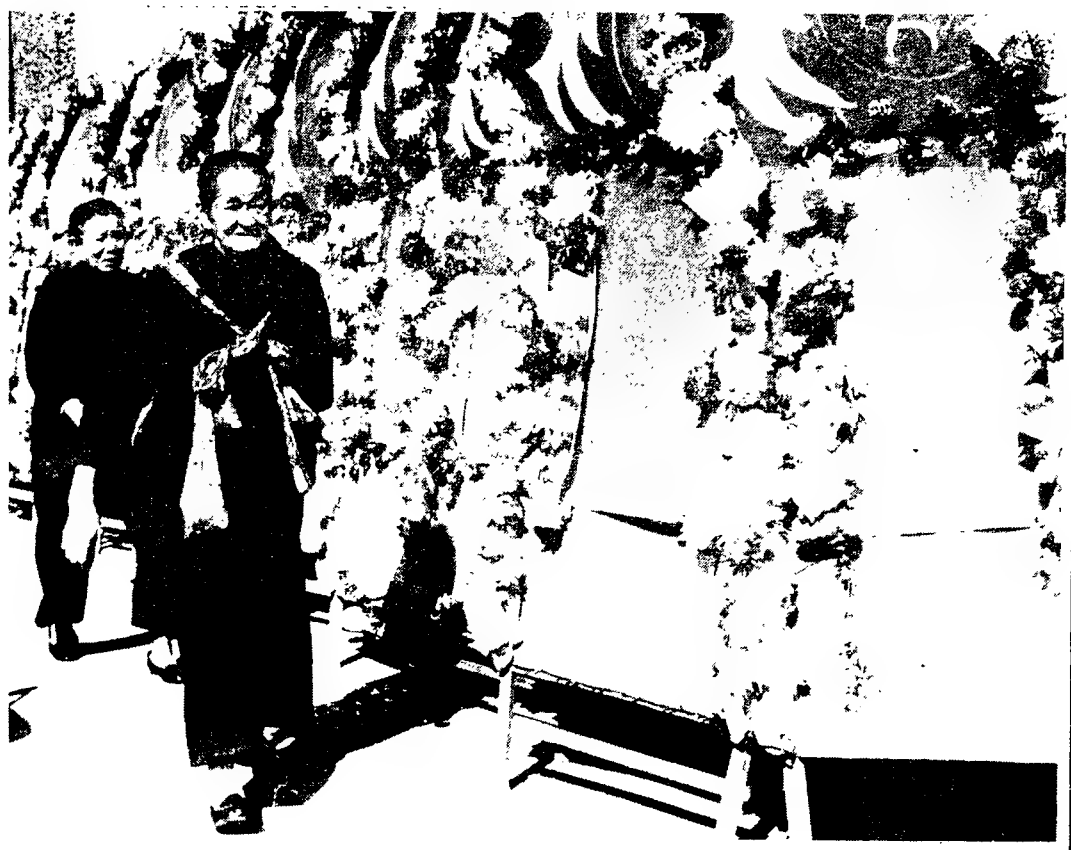
### 20.34 — Direito de antena
Partido Socialista

### 20.55 — Corpo a corpo
(episódio 136) — Raul promete a Teresa fazer tudo para ela voltar para Osmar, mas pede que ela o ajude, preparando um jantar a dois para Osmar. Rafael e Guiomar vão a casa de Alfredo e jogam o dinheiro que ele deu a Rafael no rosto de Alfredo, que fica arrasado e tenta falar mas não consegue. Sónia pede a Orlando que vá com ela ao casamento de Jurema e Floriano. Todos se preparam para o casamento e Cláudio sem saber, vai à casa de Ângela para sair com ela. Ângela tenta convencer Cláudio a ir ao casamento. Eloá resolve ir à fazenda tentar uma reconciliação com Osmar, e vê Teresa jantando com ele.

### 22.05 — Actual
Programa da Direcção de Informação com o tenente-coronel Costa Brás.

### 22.35 — A flora do novo mundo
(Uma série de David Bellamy produzida pela BBC): — 2.º episódio. A evolução dos solos e seus efeitos na flora.

### 23.05 — 24 horas



*No 2.º canal às 20.40, em «Falar de Macau» hoje há flores de seda*

## RTP 2

### 16.30 — Europa TV
O tempo

### 1.35 — Tempo dos mais pequeninos
Tic Tac e Gigi

### 17.05 — Europa Countdowm

### 17.45 — O tempo

### 17.50 — Eurorepórter

### 17.55 — Eureka
As notícias sobre a CiÊncia, a Tecnologia e a Indústria na Europa.

### 18.20 — O tempo
O mundo amanhã (World Watch)

### 18.30 — Documentário
«O espaço verde»
(11.º episódio dos 13 desta série)

### 18.55 — Série histórica
**1«Rubens, Pintor e Diplomata»**
**(3.º e 5.º episódios)**

### 19.40 — Música
«Bethoven, pelo Quarteto Amadeus»

### 20.05 — Notícias

### 20.10 — Videpólis

### 20.40 — Falar de Macau
Flores de seda

### 21.00 — Homenagem a Maurice Tourneur
«Partir»: — Em fuga, depois de um crime que cometera, Jacques Largy consegue embarcar juntamente com uma companhia teatral, de que faz parte a sua namorada, Florence. O ciúme impede-o de desembarcar em Colombo, porto de fuga ideal, o que levará à sua perda.
Intérpretes: Gaby Bassete, Jean Marchat.
Realização: Maurice Tourneur.

### 22.35 — Últimas notícias

### 22.40 — Vereda Tropical
(episódio 145).

## Amanhã

### RTP/1
15.02 — desenhos animados
15.30 — Os romances entre nós
(1.º episódio) — «Idade do ro»
16.00 — Duarte & Companhia
(último episódio) — Lisboa não é Hollywood
17.05 — O dia-a-dia
(11.º episódio)
17.35 — Ontem viu?
Jazz para todos
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, País
19.15 — Telemundo
19.50 — O livro grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim meteorológico
20.35 - Vamos jogar no totobola
20.45 — Corpo a corpo
(episódio 137)
21.30 — Noite de cinema
«Um taxi cor de malva»

### RTP 2
16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Conheça melhor
20.30 — A aventura da arte moderna
21.25 — Notícias
21.30 — Foi êxito na TV
22.15 6 Últimas notícias
21.10 — Vereda Tropical.

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos. RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico D.BOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115 1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 02.37 3,70 m | 08.17 1,20 m |
| 14.51 4,10 M | 20.48 0,90 M |
| DIA 17 | |
| 03.19 3,90 M | 08.58 1,00 M |
| 15.33 4,30 M | 21.25 0,80 M |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 14º |
| VIANA DO CASTELO | 17º |
| VILA REAL | 15º |
| PORTO | 17º |
| COIMBRA | 17º |
| CABO CARVOEIRO | 18º |
| CASTELO BRANCO | — |
| PORTALEGRE | 17º |
| LISBOA | 19º |
| ÉVORA | 19º |
| BEJA | 19º |
| FARO | 22º |
| SAGRES | 20º |
| PONTA DELGADA | 17º |
| FUNCHAL | 21º |

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

[illegible] possibilidade de trovoadas.

*Começou o desmantelamento da EPAC*

# Criação da Silopor já foi promulgada

O Presidente da República promulgou no passado dia 8 o diploma governamental que cria a Silopor, uma sociedade anónima de capitais mistos que passará a explorar os silos portuários da EPAC, apurou o «DL» junto de fonte sindical.

O decreto em questão seguiu ontem para publicação no Diário da República, foi aprovado na reunião do Conselho de Ministros de 15 de Julho e determina a transferência para a nova SARL do património da EPAC constituído pelos terminais portuários da Trafaria, que é um dos maiores da Europa e ainda não foi inaugurado, do Beato e de Leixões, bem como pelos armazéns do Montijo e do Seixalinho e pelo edifício da EPAC situado na Av. Conde de Valbom, em Lisboa.

O capital social da Silopor eleva-se a 3,5 milhões de contos e será «integralmente subscrito e realizado pelo Estado, obtido mediante destaque do capital social da EPAC». As acções representativas do mesmo serão de dois tipos, A e B, respectivamente nominativas e ao portador. As primeiras só poderão ser pertença do Estado, enquanto que as segundas poderão ser propriedade de pessoas singulares e entidades privadas, mas não poderão representar mais de 49% do capital.

Com a constituição desta sociedade, que, tanto quanto se sabe, não suscitou dúvidas de constitucionalidade ao Presidente da República, ao contrário do que aconteceu com a Socarmar, inicia-se de facto o processo de desmembramento da EPAC, cuja preparação se arrastava desde há vários anos. A passagem para o sector privado de 49% das acções da empresa que explorará as estratégicas infraestruturas de importação da EPAC, pelas quais passam anualmente mais de 150 milhões de contos de cereais, precede, por outro lado, a constituição de várias outras empresas do mesmo tipo que tomarão conta dos restantes sectores de actividade daquela empresa pública.

# Portugueses respeitam em silêncio "Um Milhão de Minutos para a Paz"

As estações nacionais da Renascença e da RDP interromperam ao meio-dia de hoje as suas emissões durante 30 segundos no âmbito de uma campanha internacional designada por «Um milhão de minutos para a paz». Ao mesmo tempo que se observou estra manifestação, decorria na praça do Rossio, em Lisboa, um outro minuto de silêncio dedicado à 41.ª Assembleia Geral da ONU e a largada de balões brancos. Também no Parque Eduardo VII foi lançado um outro balão anunciando o Dia Internacional da Paz.

Em mais de 40 países decorrerão hoje outras manifestações. Em Hong-Kong, por exemplo, a Bolsa parará por um minuto e na Grã-Bretanha os sinos irão dobrar durante cinco minutos. Para os promotores desta inmiciativa, não se trata de uma campanha «de caridade ou de recolha de fundos, mas de uma campanha para doações de tempo. «Há três maneiras pessoais de dar o seu tempo» — afirmam os promotores. «Pensamentos positivos de paz, meditação e orações ou escrever uma mensagem pessoal de paz».

## /D/E/C/A/R/A/S/

**BRUCE SPRINGSTEEN,** que no dia 23 completa 37 anos, está a ultimar o seu novo trabalho que recebeu o título «Bruce Springsteen and The Street Band Live 1975-1985», anunciou a sua editora. Trata-se de um conjunto de cinco álbuns com 40 temas gravados ao vivo que terá um lançamento mundial simultâneo dentro de um mês.

A caixa com os cinco álbuns será acompanhada com um livreto de 36 páginas com fotografias e as letras das canções.

**JOSÉ TENGARRINHA** e Blasco Hugo Fernandes integram uma delegação do MDP/CDE que partiu hoje para Budapeste, a convite da Frente Patriótica Popular da Hungria. Durante dez dias, aqueles dirigentes partidários efectuarão diversas visitas a instituições sociais e económicas e manterão contactos com dirigentes húngaros. No regresso, a delegação do MDP tem prevista uma visita a Varsóvia.

**PHILIP ARNOULT**, um dos mais conhecidos produtores teatrais dos Estados Unidos da América e director de uma pequena companhia de Baltimore, dirige na Fundação Gulbenkian um seminário sobre administração teatral, iniciado ontem e dirigido a pequenas companhias teatrais. Os artistas portugueses e sobretudo os pequenos grupos, terão a possibilidade de expor os seus problemas e discuti-los com um empreendedor e moderno homem de Teatro.

**ALBERTO JOÃO JARDIM** iniciou ontem uma visita oficial de duas semanas à República da África do Sul. O presidente do Governo Regional da Madeira terá durante a sua estada na África do Sul contactos com a comunidade madeirense nas cidades de Joanesburgo, Cabo, Pretória e Durban e tem agendado um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano Roelof «Pik» Botha, responsável pelo convite oficial ao presidente do Governo regional. Fontes oficiais contactadas pela Anop não confirmaram a realização de encontros entre o dirigente madeirense e representantes de correntes moderadas de oposição na República sul-africana.

**WOODY ALLEN:** o seu último filme «Hannah e as Suas Irmãs», inaugura a secção «Zaabaltegi» do Trigésimo Quarto Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, a realizar de 17 a 25 de Setembro. Vinte e sete películas, de 19 países, serão projectadas na referida secção, destinada, segundo a organização, a «mostrar a imagem de um cinema jovem, que busca a renovação e está aberto a todas as formas de expressão». Entre as películas seleccionadas figuram, por um lado, as da autoria de novos realizadores e que concorrem ao Prémio Ciga, no valor de seis milhões de pesetas, e, por outro, as que concorrem às restantes secções.

**LILIA KRAMER,** a cançonetista algarvia que após alguns anos de permanência na Alemanha Federal está a apostar com muita força num «lugar ao sol» em Portugal, actua amanhã, directamente dos estúdios da RTP-Porto, no programa 11-13. Lilia, que lançou recentemente o seu quarto disco, tem entretanto percorrido o País de lés a lés, com um espectáculo onde, a par das suas canções oferece aos espectadores uma tecnologia sofisticadíssima no domínio da luz e do som. Vale a pena ver-se.

*Setúbal*

# Coligação PS/PSD sobrevive

A coligação PS/PSD vai estar em causa no comunicado da Federação Distrital Socialista de Setúbal, o qual acusa a governadora civil, Irene Aleixo, do PSD, de «insensibilidade angustiante». No mesmo documento, os socialistas de Setúbal visam igualmente o bispo da diocese, Manuel da Silva Martins.

As acusações da Federação Distrital do Partido Socialista frisam que «o Governo Civil perdeu o dinamismo que lhe havia sido imposto pelo anterior governador civil e é hoje um organismo amorfo». Recorde-se que o anterior governador civil é, hoje, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Manuel Cáceres.

No mesmo documento, os socialistas de Setúbal, cujo líder distrital é José Reis, vincam que «o Governo Civil de Setúbal e o Primeiro-Ministro estão possuídos de uma insensibilidade angustiante e assistem, impávidos e serenos, ao que se passa nas principais empresas no distrito».

Mata Cáceres e Frederico Nascimento, o primeiro pelo PS e o segundo pelo PSD (vereador do pelouro de Urbanismo da Câmara Municipal de Setúbal) afirmaram esta manhã ao «DL» que a «coligação está sólida», porque o acordo estabelecido para a autarquia nada tem a ver com as críticas do PS distrital.

O vereador Frederico Nascimento, apesar de não conhecer o texto da Federação Distrital do PS — apenas ouviu falar dele — asseverou ao «Diário de Lisboa» que a coligação municipal «está, aqui, de boa saúde», pelo que «se pode dizer que sobre ela não terá influência qualquer comunicado, seja do PS seja do PSD». Aliás, acrescentou, «a coligação está solidamente unida neste momento e não só».

Manuel Mata Cáceres, indirectamente «visado» no comunicado do seu partido (PS), não apenas por ter sido o anterior governador civil, mas por haver providenciado para a formação da coligação municipal que apoiou Francisco Lobo (APU) da presidência da Câmara de Setúbal — com o apoio indirecto do PRD local — manifestou alguma estranheza pelo comunicado da Federação Distrital do PS.

# SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA. SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NAO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1.200 LISBOA. TELEF. 320271/320272. TELEX: 12363


## França

# Opositores comunistas e militantes revolucionários à procura de uma «terceira» esquerda

UMA travagem. O automóvel reduz a velocidade e estaciona na parte inferior: auto-stop da Guarda Nacional. Um agente aproxima-se do veículo para uma verificação de rotina. O nome do condutor é transmitido pela rádio. Os comunistas contestatários que estão no carro fazem má cara. O nome do condutor, dirigente de um partido de extrema-esquerda, é suficientemente conhecido para chamar a atenção de um graduado, e não é este o momento propício. Uma vez que a presença de um membro da direcção de uma outra organização de esquerda poderia fazer pensar num encontro misterioso. Se nesse momento o guarda soubesse qual era o destino daquela estranha equipa, convencer-se-ia de ter feito uma descoberta pouco vulgar: uma reunião discreta, a várias centenas de quilómetros de Paris, entre comunistas «renovadores», cabeças de lista da esquerda não comunista e um antigo dirigente do PCF. Partido Comunista Francês), excluído há longa data, mas cujas convicções revolucionárias se encontram ainda bem sólidas. Isto ocorreu neste Verão.

Ultrapassado o abatimento que se seguiu aos péssimos resultados eleitorais de Março passado, militantes comunistas contestatários e militantes de extrema-esquerda, desamparados, tentaram de novo unir-se. Os primeiros compreenderam imediatamente que a exigência de um vasto debate no seio do PCF e da organização de um congresso extraordinário iria embater contra um triplo recife: as reticências, senão o desinteresse da «base» quanto a encaminhar publicamente um combate interno, o aferrolhar sistemático, assegurado pelos quadros intermediários e inacessibilidade da direcção quanto aos turbulentos, acusados de querer «liquidar o partido». Os segundos, laminados pela bipolarização do escrutínio legislativo, chegaram à conclusão de que a sua salvação política atravessava uma considerável revisão estratégica.

Exceptuados o LO (Luta Operária) e o MPPT (Movimento Para um Partido de Trabalhadores principalmente — senão unicamente — constituído pelos três a quatro mil militantes do Partido Comunista Internacionalista), acomodados nas suas certezas grupistas indefectíveis; exceptuados os «verdes», como qe estupefactos e mudos após o despiste de Março, todas as organizações reunidas durante um dia de eleições, sob a sigla «alternativa» iniciaram simultaneamente reflexões quanto ao respectivo futuro. E, mais globalmente, quanto ao futuro de uma esquerda não submissa a um PS hegemónico e sem projecto, mas evitando apesar de tudo os tormentos de um «novo ajuntamento popular» de descontentes, inteiramente dominado pelo PCF. Nem a social-democracia americanizada, nem estalinismo castrador, parecem cantar em coro os defensores de uma esquerda, como se eles partissem, novos exploradores, sobre os traços de alguns dos seus antecessores em busca de um continente inacessível... ou inexistente.

### Os «renovadores» em foco

Quer seja na Liga Comunista Revolucionária (LCR), no Partido Comunista Unificador (PCU), ou no Partido para uma alternativa Comunista (PAC, ex-PCML), os olhares recaem na maior parte das vezes sobre os «renovadores» do PCF. Muito embora não se lhes queira dar o título de guias prioritários da revolução cultural — reticências históricas ou conjunturais — os seus feitos e gestos são observados com insistência.

Esquerdistas de ontem, Renovadores de hoje, os dissidentes do PCF tentam pensar em grupo.

«O essencial é o que se passa nos 'renovadores', afirma Jean-Claude Le Scornet, secretário nacional do PSU, tem-nto convencer-se que 'não são os renovadores ou a morte'. Esta afirmação soa no entanto como um SOS por parte de uma organização política sem vida. Não tendo desde há bastante tempo, mais nada a perder, o PAC, esse, com 'pouco menos de quinhentos militantes', recenseados oficialmente, não quer no entanto atirar-se de cabeça para uma aventura perigosa.»

«E preciso que as pessoas acreditem num projecto para que haja uma verdadeira mobilização», observa Pierre Bauby, porta-voz dos ex-próchineses. Seja em que circunstâncias for, segundo ele «os Verdes e os 'Renovadores' não estão dispostos a lançarem-se na formação de uma organização comum».

A expectativa é dominante no LCR, que alguns vêem debruçar-se sobre as «suas posições trotskistas teóricas», antes do seu congresso que deveria realizar-se no início de 1987. A desconfiança da Liga para com os seus potenciais adidos, deve-se segundo um dos seus dirigentes, Christian Piquet,

*Esquerdistas ontem, hoje renovadores, os heréticos do PCF tentam reflectir juntos*

que infundadamente afirmou notar por parte de alguns, o PSU, o PAC e a FGA (federação da esquerda alternativa) certas tendências para voltar as costas a um projecto de sociedade». Tradução: o Partido Socialista tem mil atractivos, mas o seu Conselho Nacional de esquerda é demasiado «ambíguo», embora satisfaça uma «necessidade de união», para desviar, oficialmente, a LCR da sua «diligência alternativa», empreendida a 16 de Março.

Todos concordam em dizer que o «movimento operário» está próximo de uma viragem histórica.

Em que fase do processo de «decomposição-recomposição» se encontra? Se por um lado o coração tende para o esboço do processo de recomposição, a razão lembra aos seus protagonistas que a aceleração do fenómeno de decomposição não é uma hipótese vã. No entanto, se assim é, uma hipótese parece estar excluída; a participação do PCF, tal como ele é hoje, nesse eventual renascimento. Para M. Piquet da LCR, «ele afunda-se cada vez mais na espiral do sectarismo e da divisão», para Le Scornet (PSU), «encontra-se atingido por um descrédito que resulta do irracional e do trágico», «é mais esquerdista do que nós» para Bauby. Pelo contrário, todos estão certos de que a expedição em direcção ao continente da terceira esquerda, desconfiança em relação aos estados-maiores parisienses a contribuir, parecer-se-á a uma migração de uma multidão de formigas, enriquecidas por experiências locais e por práticas associativas.

Como por uma injusta reviravolta, a união na base, longe dos acordos de alto nível, tão preconizada pela direcção do PCF desde o congresso de Fevereiro de 1985, seria assim realizada mas fora do «partido».

### Os círculos «M»

Esta reconstrução, baseada sobre o microtrabalho de terreno cuja «vertente principal é associativa», segundo Piquet, assume para Bauby, «formas extremamente diversas consoante os lugares». Quanto a Le Scornet, ele constata que «pessoas que se ignoravam completamente», reúnem-se e podem assim reflectir em conjunto». Estamos portanto longe do melhor dos mundos, visto que «tudo isto é bastante voluntarista», afirma um dirigente que reconhece sem rodeios que todas estas organizações se encontram «em estado de falência, a sua marginalidade prova-o». Contudo, um ténue fio parece unir todos os componentes dispersos desse povo de esquerda que deriva: a luta pela democracia, quer seja política ou sindical.

Nesse campo de batalha, o encontro dá-se entre os contestatários do PCF, atacantes do funcionamento do partido. Em várias cidades de França (Metz, Clermont-Ferrand, Strasbourg, Douai, Bordeaux, Toulouse, Nice, Genevilliers, Montpellier, Limoges), os transumanos da esquerda encontram-se nos círculos M, empenhados na iniciativa da revista teórica com o mesmo nome.

Aí se encontram bastantes comunistas em ruptura de ligação com o partido, ex-aderentes que recusam jurar fidelidade ao PS, militantes de extrema-esquerda, alguns «Verdes» e outros não-organizados. Os militantes da LCR têm como regra interessar-se por esses círculos de reflexão. Não se trata de ingresso secreto, prática querida dos trotskistas, uma vez que Alain Krivin, figura simbólica da LCR, teria ele próprio prevenido os promotores do «M» sobre a atracção quase magnética, que os seus círculos provocavam nas suas tropas.

Se por um lado Piquet considera «prematuro» falar da criação de uma nova organização política, os seus companheiros não deixam de considerar que cedo ou tarde, todos se encontrarão «contra a parede». «Todos nos confrontamos com um problema de tempo, diz Le Scornet. Os instigadores políticos devem molhar-se.» Para ele não existe a menor dúvida de que uma estrutura surgirá «sem ser falcatrua, uma vez que as pessoas a quem se dirige são bastante exigentes». Mais concretamente, Bauby afirma que «haverá uma concretização sob a forma organizadora, de início», sem dissolução das organizações existentes. Essa estrutura, segundo ele, seria de «confrontação» e de «debate».

Os exploradores da «terceira» esquerda já não têm escolha, a não ser entre a expectativa, que conduz directamente ao orfanato político, e o voluntarismo, que não conduz forçosamente ao sucesso eleitoral. Se assim for, que ainda tenham escolha.

**Olivier Biffaud**

# O museu da marioneta

Pág. 8

# A manipulação genética da espécie humana

Pág. 7

# Catástrofes: o factor humano

Pág. 6

# Do pós ao neomodernismo

## Conclusão

### 3. Do ecletismo aos neo-optimismos — regresso ao futuro

JÁ não é possível folhear uma qualquer publicação (mesmo do tipo «TV-guia») sem se topar com alguém que escreve sobre a «morte das ideologias» e o fim dos «discursos de legitimação».

A *banalização* de temas como estes que, originária e correctamente, eram elementos de reflexão no campo das ciências e dos discursos de saber, acaba por reverter em novas (e velhas) ideologias. Foi aliás extremamente educativo assistir ao recente fenómeno eleitoral português: muitos daqueles que mais se reclamam do «fim» das ideologias apoiaram as candidaturas fortemente ideológicas de Maria de Lurdes Pintasilgo ou Freitas do Amaral...

A coisa assume as proporções de uma epidemia: o «fim» das morais sexuais torna-se, afinal, o elogio de uma *nova* sexualidade «soft»; glosam-se em todos os tons as atitudes (novíssimas) da juventude estudantil, o seu conformismo social e sede de sucesso, ou as proezas vestimentárias e carreiristicas dos «yuppies» — e faz-se disso tudo um «saber» extremamente coerente de onde se eliminam todas as contradições; a generalização propriamente totalitária está de novo na moda — e não por razões de polémica; acredita-se piamente nisso! O ecologismo, esse então, presta-se admiravelmente a assumir os contornos não só de uma Moral (com a maiúscula que se impõe), mas também de uma doutrina política (que se afirma sentenciosamente ser a única possível...); e até de uma Estética!

O reaganismo (o de Reagan, o do complexo militar-industrial norte-americano, o dos reaganistas de todo o mundo, o das donas-de-casa e directores de jornais que não gostam de prince) é apenas a versão mais boçal desta vontade de ter boas velhas Crenças ou óptimos novos Credos — que significam a massiva reintrodução da ideia de Futuro como legitimação das legitimações.

Num plano mais sério (porque portador de consequências a mais longo prazo), este verdadeiro neomodernismo parece distinguir-se do primeiro modernismo pela sua tendência para regressar ao humanismo clássico e passar por cima de tudo o que foi a crítica histórica desse humanismo: tanto o marxismo como a prática literária e artística das vanguardas do final do sec. XIX, como a teoria dos futuristas e dos mestres do movimento moderno em Arquitectura; como ainda da própria crítica pós-moderna e da sua corrosiva operação de esclarecimento das consequências que a passagem às sociedades pós-industriais tem a nível dos saberes (e que J-F. Lyotard teve de voltar a explicar — às «crianças», como reza o título do seu mais recente livro — porque foi evidentemente mal compreendido).

Mas se no campo das ideologias e das «doutrinas» políticas e sociais o reaccionarismo puro e simples, a banalidade mais confrangedora e mais crassa estupidez andam de mãos (e boa consciência) dadas, na esfera das *práticas da forma* as coisas são infinitamente mais contraditórias e mais interessantes. Só aí a condição pós-moderna se dá claramente a experimentar.

Voltemos então a isso (aliviadamente).20

### 5. A vingança póstuma do Movimento Moderno

Helmut Jahn é alemão como Mies van der Rohe, um dos «pais» do Movimento Moderno em arquitectura e seu introdutor nos Estados Unidos; também como ele é uma «estrela» da cultura arquitectónica. Presidente de uma firma de arquitectura com Murphy, Jahn está cheio de trabalho tanto na América como na África e na Ásia.

Edifícios como o Centro Xerox (de 1980) e o Illinois State Centre (1985) — cuja foto foi publicada em recente artigo meu aqui no Sete-Ponto-Sete — garantiram a Jahn um lugar cimeiro na «Escola de Chicago» e na arquitectura internacional dita de «Alta Tecnologia».

No Catálogo da Exposição da «Escola de Chicago» realizada em Paris em 1983 (ela própria momento marcante da *arqueologia do Moderno*, com as Exposições de Viena e do Futurismo, já este ano), Jahn fez publicar um texto intitulado «Toward a New Synthesis», no qual escreveu: «O meu trabalho baseia-se na convicção de que o Movimento Moderno não morreu (...). Aponto para uma «Nova Síntese», não abstracta, não baseada na utopia tecnológica, não virada para pedir coisas emprestadas ao passado, mas recuperando elementos clássicos e modernos das artes de construção que conduzam a um contínuo histórico baseado em relações conceptuais.»

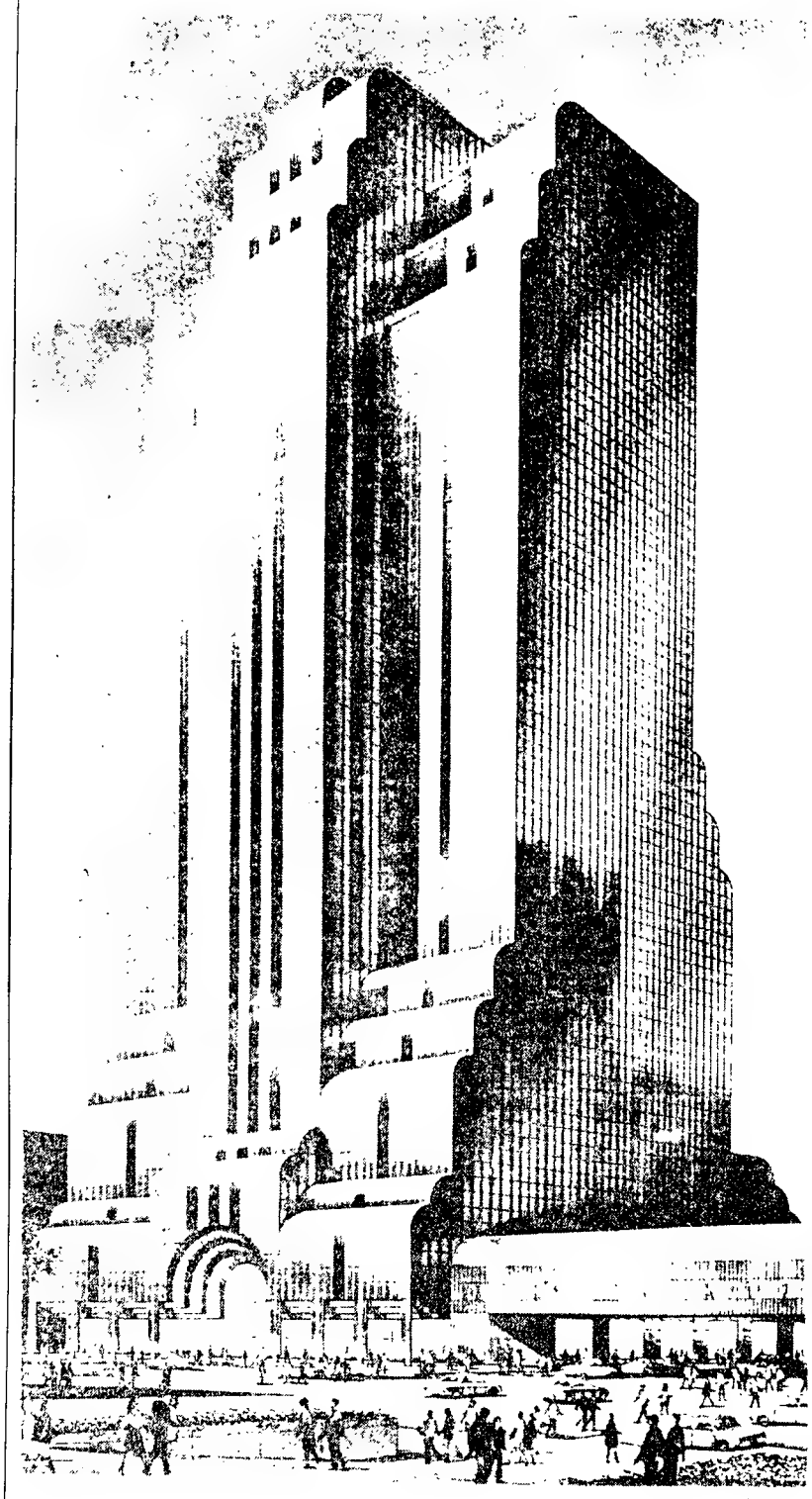
Como se compreende, são as próprias ambiguidades formais do que, nos EUA, se entende por pós-moderno (essencialmente um tardo-classicismo eclético) que facilitam a Jahn a referência aos «empréstimos» pedidos ao passado — quando a questão que de facto se põe é talvez a da *inexistência* de um qualquer passado arquitectónico; a pilhagem de formas só faz um sentido efectivamente pós-moderno se se acreditar que tanto o Moderno como o Clássico morreram enquanto utopias e que os seus «léxicos» arquitectónicos estão *disponíveis* para qualquer utilização que seja.

Mas é precisamente este ecletismo que Jahn recusa — a sua utopia, por mais que diga o contrário, é bem a tecnológica; o termo que usa para isso é «Tardo-Modernismo»; mas o *estilo* dos seus edifícios (até por ser estilo) não se situa na continuação tardia do Moderno, mas na sua renovação estilizadora.

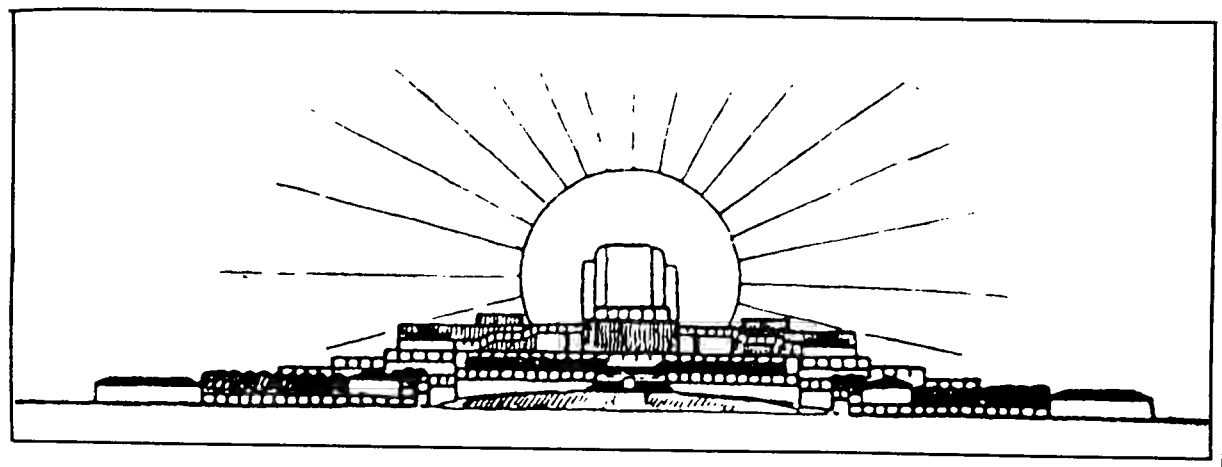
O pós-modernismo acusou o estilo internacional de cumplicidade com os poderes e/ou os interesses especulativos, de abstenção estilística, de neutralidade formal, de desprezo pelos locais e a história, de encarar de um modo fácil e descomprometido formalmente a utopia modernista da representação da função (isto é, da arquitectura que se auto-representa), de permitir e facilitar a «existência mínima» dos objectos arquitectónicos (que foi ideal da Bauhaus, recorde-se), de promover a exaustão dos recursos naturais, etc. — o libelo é longo.

A este modernismo fácil e interesseiro haveria que opor, segundo Venturi, C. Jencks ou P. Portoghesi, a recuperação do estilo e dos objectos,a preocupação com a habitalidade, os locais e a noção de monumento, a insistência na verdadeira urbanidade das cidades contra manias como a das «zonas verdes», a defesa da natureza e da conservação da energia, o recurso às memórias populares e eruditas, a alegria do ecletismo e da festa.

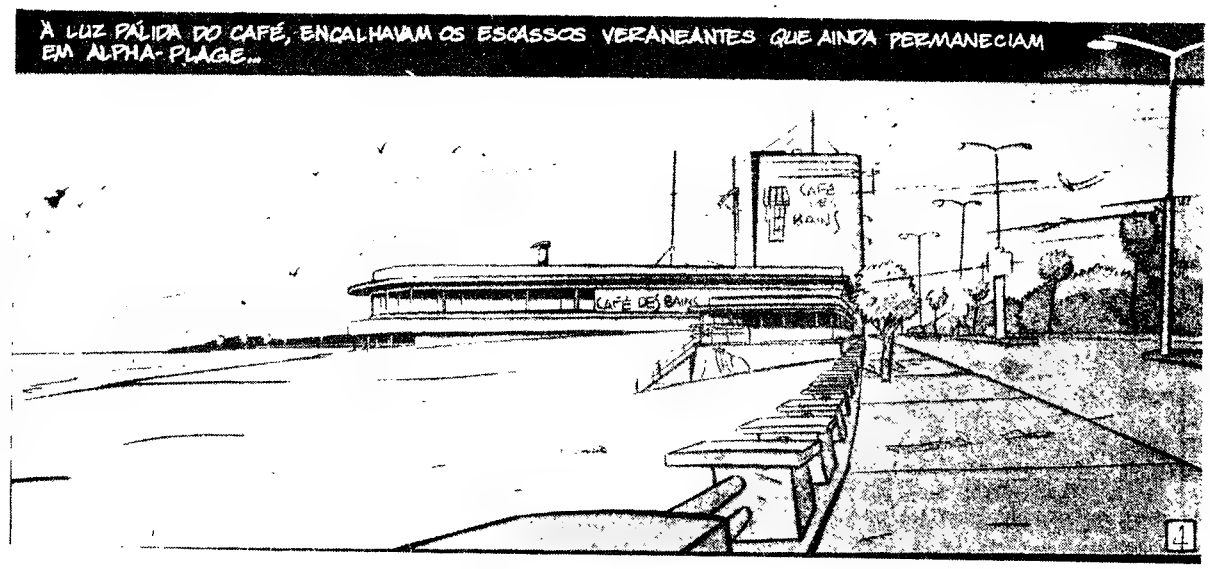
Trata-se de um «programa» (que já tem dez anos) que implica uma espécie de «paragem» no tempo, de **suspensão** (e não negação) de qualquer crença na representatividade da arquitectura, seja em relação a códigos, lugares ou poderes, seja em relação a «visões do mundo»; e de remissão dos ojbectos arquitectónicos para as esferas simultâneas da utilidade, do prazer e da imagem. É, em resumo, o «programa» de uma arquitectura que, finalmente, não pensa e não se pensa — a não ser por segmentos, com cautela, dentro dos limites muito estreitos e muito precisos de cada intervenção; e que faz de toda a memória e saberes um amálgama (De-



Chicago — Northwestern Terminal (1982); Jahn/Murphy — previsões neomodernas



Bruno Taut, 1919 — utopias modernistas




Serge Clerc e o neomodernismo como referência — neomodernismos

# *O pós-moderno passa de moda, tendo-nos ensinado uma coisa: não cabe à arquitectura a responsabilidade de salvar o mundo...*

leuze diria «rizoma») não hierarquizado por ordem de importância, conveniência ou moralidade. É uma arquitectura que se comporta como a imagem de vídeo.

É isso que Helmut Jahn (e outros) acham insuportável.

Quando Sant'Elia escreveu em 1914, na sua espécie de manifesto por uma arquitectura Futurista, que «perdemos o sentido do monumental, do pesado, do estático, e enriquecemos a nossa sensbilidade com o gosto do ligeiro, do prático, do efémero e do veloz», partilhava com o movimento moderno (no qual o futurismo só se insere marginalmente) a crença na irreversibilidade destas alterações. Teria ficado desolado se lhe tivessem dito que, setenta anos depois, muito arquitectos de vanguarda procurariam de novo o «monumental» e o «estático»; e talvez não compreendesse que essa procura se faria não exactamente «a sério», mas na busca de *estilos* de síntese entre essas categorias e o «ligeiro» ou o «efémero» — estilos que seriam sempre um pouco despreocupados com as «essências» clássicas e mais virados para dar delas o *simulacro*.

Helmut Jahn e os neo-modernos desconfiam dos simulacros; parece-lhes (com razão) que a imagem brinca com eles e com todas as referencialidades; suspeitam da imoralidade deste processo...

A nova arquitectura neomoderna, especialmente a de «High Tech», participa da nossa época (e dos simulacros...) mais pela «estilização' que preside aos seus objectos e intervenções que por aquilo que julga «exprimir» ou «representar» (a tal utopia tecnológica a que se refere Jahn). Mas o seu estilo só o é enquanto acredita em duas coisas: 1. no futuro e no passado como segmentos temporais/estilísticos diferentes e delimitados (aspecto em que se rela *clássica*); 2. na imersão dos objectos de arquitectura num mundo de não-dimensionalidade topográfica. Ou seja: a ideologia «High Tech» é ainda classicista (à maneira das *ideologias* de legitimação do pós-modernismo) ao insistir no estilo e nos tempos; mas a realidade dos seus objectos e da sua dissolução pelo «ligeiro», o «efémero» e o «veloz», é afinal pos-moderna.

Percebeu-se o que acabei de escrever? Percebeu-se que isto não é apenas válido para a Arquictectura?

Talvez ainda não. Voltemos brevemente ao princípio:

As arquitecturas «neo-liberty» e «contextualista» italianas dos anos 50 e 60 afastaram-se da ortodoxia moderna em favor de valores ligados à habitabilidade, ao estilo e às memórias eruditas e populares. Foram acusadas de serem *regressivas* — e ideologicamente talvez o fossem (embora os que assim as acusavam não tivessem percebido que colocar a questão nestes termos era partir também de uma posição clássica — a da defesa do «progresso» em Arquitectura).

Quando Louis Kahn foi retomado e reinterpretado por arquitectos americanos como Ph. Johnson, R. Venturi ou C. Moore, as questões ideológicas passaram a segundo plano. Estava-se nos anos 60, na lição da Pop e da crise das ideologias imperialistas americanas (que punha em causa o «american way of building») quejustificaram o «Learning from Las Vegas» de Venturi.

Foram as duaaas «vias de origem» do pos-moderno. E conduziram a quê? À «paragem» da destruição da paisagem e da arquitectura pelo estilo internacional, como quer acreditar P. Portoghesi?

Não é nada certo que seja assim. É mais natural, pelo contrário, qu eos novos objectos pós-modernos se revelem ainda mais «efémeros», mais «ligeiros» e mais «velozes» que os do modernismo envelhecido. E o que quero dizer com tudo isto é que a condição pós-moderna é independente dos estilos artísticos — ou melhor, condiciona esses estilos tornando-os *a todos* «efémeros» e «ligeiros».

Quando, em Banda Desenhada, Loustal ou Serge Clerc praticam descaradamente o revivalismo das grafias e «décors» dos anos 20 e 30, fazem-no de um modo bastante diferente do de Moebius ou Daniel Torres — que se compraziam em baralhar referências locais e temporais. Os dois primeirso autores são, em geral, neo-modernos; mas ao fazerem do Modernismo um estilo, ao reanimarem a coerência referencial das estórias, da narrativa, não operam um retroceso ao Modernismo — que é impossível. O que conseguem é criar *mais um* estilo; destinado, como os outros, a soçobrar perante a próxima viragem da Moda.

É isto que H. Jahn se recusa a perceber. Que a sua arquitectura (como a de R. Rogers, Frank Gehry, M. Hopkins, Weber/Brand & Partners, Bohm, e outros, que a arquitectura neomoderna mas não «High Tech» (como a dos franceses Grumbach e Portzamparch, dos portugueses Teotónio Pereira, Hestnes Ferreira ou da «escola do Porto»), se inserem no que de mais «futurista» havia na tradição do Movimento Moderno: a erosão das noções de habitabilidade (pela decadência da ideia e da prática de «Lar»); o triunfo da transitividade das imagens e dos objectos.

Jahn também não percebe que *isso é precisamente a condição post-moderna*; ou seja, a condição moderna finalmente libertada do lastro ideológico clássico e humanista que se lhe agarrou quase desde o início e da carga de atraso tecnológico e social que impedia os arranha-céus de Sant'Elia de serem efectivamente construídos porque não havia, na época, elevadores aperfeiçoados na Europa.

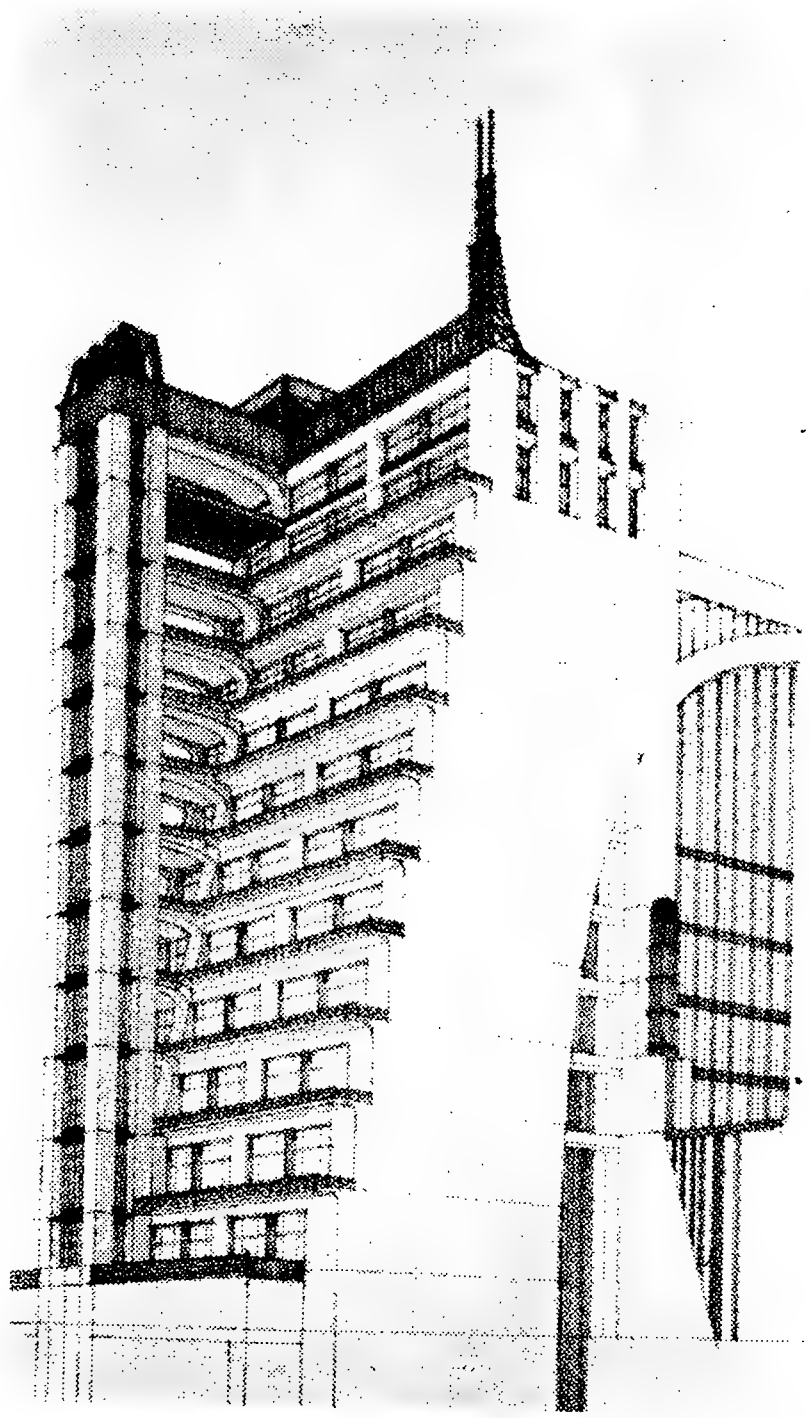
A realização (que é *de hoje*) das condições «práticas» do Modernismo deixa para trás, como hiato transitório mas necessário, a ilusão de que seria possível reinvocar total e geralmente o Monumento e o lar, reconstruir a Casa, preservar o Local, salvaguardar a Memória — e dá origem à Vingança Póstuma do Movimento Moderno através da «LAS» que, mais que expressão da «máquina», é seu 5produto: ou nó são os computadores que desenham os novos automóveis?

A revista londrina I-D publicou recentemente um irónico «Pós-modernismo de A a Z»; no «Frágil», em Lisboa, a decoração «rocócó» de Pedro Cabrita Reis foi substituída pela neoconstrutivista de Rui Sanches.

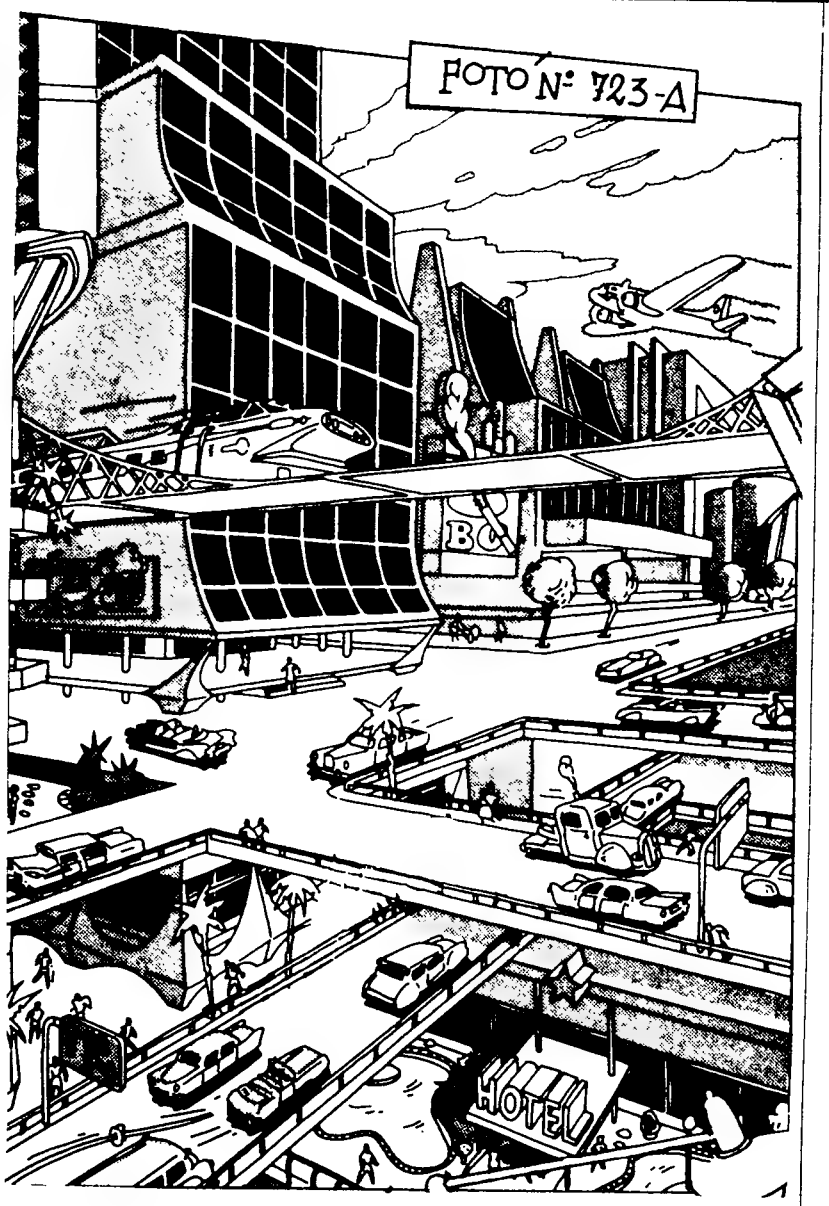
O pós-moderno passa de moda tendo-nos ensinado, pelo menos, uma coisa: não cabe à arquitectura a responsabilidade de salvar o Mundo.

Por isso, leitor, faça do neomoderno o seu estilo. E, na dúvida sobre o que isso pode ser, comporte-se como uma amiga minha: passeie-se com um «tijolo» estereofónico; mas não ouça nem faça ouvir aí Elvis ou os Smiths; experimente, como ela, os «Concerti Grossi» do Hendel. Muito alto, por favor.

**Paulo Varela Gomes**



Sant'Elia, 1914 — antevisões futuristas




Daniel Torres e o eclectismo sem tempo nem lugar — Posmodernismos

A Barraca, «Preto no Branco»

■ *Pessoalmente, estou convencido que para escrever nos nossos dias, mesmo até para viver, é preciso que nos apoiemos na análise de Strindberg.*

■ *Luís Miguel Cintra é um actor com grande dignidade que faz pensar em Jouvet: o grande fogo e a grande dignidade... É daqueles actores que desejamos ter nos nossos espectáculos.*

■ *O que me agrada na Cornucópia é a extrema capacidade inventiva, mas controlada com muito rigor, e sem deixar de ser artesanal.*

## *Jean-Pierre Sarrazac ao Sete Ponto Sete:*

# Sente-se que há em Portugal muita vontade de teatro

*Jean-Pierre SARRAZAC, 40 anos, dramaturgo e encenador, professor de teatro, ensaísta; foi um dos animadores da revista «Travail Théâtral»; lançou em 81/82, «L'Annuel du Théâtre»; dirige a colecção «L'Aire Théatrale», onde publicou «L'Avenir du Drame» (Escritures dramatiqués contemporaines); publicou «Lazare lui aussi rêvait d'eldorado», peça, 1976, «Le Mariage des Morts«/«L'Enfant-Roi», peças, 1985. É actualmente conselheiro artístico na «Comédie de Caen», centro dramático. Esteve recentemente em Portugal a dirigir os primeiros ensaios da sua peça «L'Enfant-Roi» no Teatro da Rainha, nas Caldas, que deverá ser estreada em 1987.*

*Conversámos durante algum tempo no bar da SPA, na presença de Fernando Mora Ramos, encenador e intérprete da peça, e de José Peixoto, outro intérprete. Ambos me falaram do interesse desse trabalho. Da nossa longa conversa despretenciosa e amigável, alguns extractos.*

**Jean-Pierre Sarrazac — autor dramático, encenador francês. Em Portugal — a fazer o quê? Turismo?**

**JPS** — O que me trouxe a Portugal, pela primeira vez, foi o desejo antigo de conhecer o país (que a minha mulher já conhecia), mas foi também o teatro. Há uns anos, o Jorge da Silva Melo pensou na hipótese de encenar no Teatro da Cornucópia a minha peça «Lézard...», o que acabou por não se fazer. Mas quatro ou cinco anos depois o Jorge convenceu o Fernando Mora Ramos a encenar a peça no Porto...

**— Com o Cena... (Sala dos Modestos; enc. de F. Mora Ramos; cen. de Acácio de Carvalho; estreia: 8-/4/1984.)**

**JPS** — Sim, foi isso. Depois, foi o Teatro da Rainha que me convidou para fazer uma encenação; pensou-se no apoio do Instituto Franco-Português, o que acabou por se concretizar. Inicialmente estava previsto que fosse eu o encenador de «L'Enfant-Roi», outra das minhas peças, mas problemas provenientes do atraso da produção impuseram que me limitasse a fazer o cenário com um amigo meu, pintor francês, assim como dirigir algum trabalho inicial. E será o Fernando Mora Ramos — que fidelidade! — que vai encenar a peça, e certamente interpretar uma das personagens; por agora limitei-me a dirigir os primeiros ensaios: estamos há 15 dias a proceder a um trabalho de clarificação do texto com três actores, José Peixoto, Fernando Mora Ramos e uma jovem actriz, que me parece admirável (sei que estagiou no Conservatório de Paris), Isabel Lopes. Penso que se trata de um autêntico talento. Seguidamente completar-se-á a distribuição estando a estreia prevista para Março ou Abril.

**— Descentralização, aí chegámos...**

**JPS** — É onde eu estou, e com paixão. Fui durante sete anos professor na Escola de Estrasburgo; antes trabalhei, nomeadamente com Jacques Lassalle e depois com o grupo «Aquarium». Agora estou em Caen, onde vou ser conselheiro artístico da «Comédie de Caen»...

**— Conselheiro cultural...**

**JPS** — (risos) — Que sei eu? Vejamos. Estava na «Comédie de Caen», trabalhava fora e dentro, dirigia oficinas de formação; Michel Dubois queria encenar uma das minhas peças mas Lassalle tinha prioridade; há três ou quatro anos pediram-me uma encenação; o Michel pediu-me que trabalhasse com ele. Não para ser dramaturgista, figura de que não gosto. Interessa-me mais o trabalho com os actores, trabalhar no interior do espectáculo. O que não me interessa é o papel de comissário político, de ideólogo. Conselheiro artístico consiste num trabalho necessário sobre o reportório, escolha de intérpretes, publicações, um pouco de secretariado-geral, mas sem problemas administrativos; fazer uma encenação de vez em quando, ocupar-me da oficina de formação e investigação; escrever textos ao fim e ao cabo, é um trabalho muito variado...

### Problemas de descentralização

— Voltando à descentralização...

JPS — Pois, tenho estado ultimamente em Caen onde dirijo uma oficina de formação e investigação para actores. Há três anos o Ministério instituiu estruturas mais rígidas para a formação permanente de comediantes, formação de actores muito jovens, junto de centros dramáticos e teatros nacionais. Há uma escola Chéreau, em Nanterre; uma escola Vitez, no Chaillot. Para Caen, e também para Saint-Étiènne, o Ministério decidiu conceder orçamentos especiais para formar regionalmente actores e sobretudo para a sua formação contínua. Isto para actores que trabalhem em companhias profissionais ou semiprofissionais, que vão para as escolas fazer estágios. Iniciei em Caen um trabalho longo, um curso de quatro épocas sobre o teatro de Strindberg, pois penso tratar-se de um teatro muito formativo, em especial por permitir a revisão das bases stanislavskianas da direcção e formação de actores.

A descentralização... Duma maneira geral, pode dizer-se que a descentralização está com problemas, como se o país se tivesse insensibilizado, como se se pretendesse neutralizá-la. O nervo da descentralização está muito doente. Pode dizer-se que se perdeu um pouco o espírito cívico do teatro, o que significa que o velho casal animação/criação está a divorciar-se.

Acontece que houve uma época pós-Vilar em que se privilegiou talvez excessivamente o lado animação, o trabalho político com o teatro; depois disso houve uma inversão de marcha excessiva. A criação, a megalomania do criador, actualmente, talvez surja com demasiada força. Sem querer criticar, penso que não se pode viver num sistema de auto-satisfação.

E depois não podemos esquecer-nos, sobretudo, que houve mudança de governo em França; embora a nível do Estado não seja grave porque, no fundo, Lyortard **(ministro da Cultura)** vai prosseguir, pouco mais ou menos, embora com menos dinheiro, com falta de imaginação, o trabalho de Lang, que foi de facto muito importante, porque com ele houve mais dinheiro, muito mais poder de iniciativa. Mas a nível das regiões a situação é muito grave.

A classe política francesa, mesmo quando se situa à esquerda, mas pior quando se situa à direita, tende a subestimar a importância do trabalho artístico, do trabalho cultural. Deixou de existir um diálogo entre os criadores e os responsáveis municipais, regionais, etc. Além disso, hoje o público está demasiado atomizado. Há neste momento em França uma situação curiosa com muita criatividade, gente com talento, gente jovem que recebeu o testemunho de Planchon, aí da geração dos 30/40 anos, com grande talento e grande diversidade criativa. Há os que fazem teatro visual como é o caso de Démarcy, por exemplo, e outros que fazem teatro de texto.. Além disso, mantêm-se os valores de sempre: Chéreau, Vitez, Lassalle, Mnouchkine, por exemplo...

**— Mas esses já são velhos...**

**JPS** — Não exageremos... Há de facto jovens encenadores. Philippe Guyard, François Tanguy são de facto artistas verdadeiramente interessantes.

**— E quanto a autores?**

**JPS** — Também, autores. Escrevi sobre isso um livro **(L' Avenir du Drame),** onde dizia que a escrita dramática é um diário a várias vozes. Como autor dramático interesso-me cada vez mais pela aposta dramática, por isso escolhi um título optimista, e um tanto provocante...

Há uma geração, de 1972/75, que atinge uma certa maturidade, como um Wensel, um Deutsch, um Vinaver, nomes que há anos surgiram ligados à corrente do teatro do quotidiano, o que não quer dizer grande coisa, a classificação temática não significa muito. Actualmente, talvez haja uma perda de velocidade, o que é uma pena; autores como Gati e Benedette, que eram a continuação do teatro épico, de um teatro documental, interessante, estão agora a ter algumas dificuldades de realização, estão como que marginalizados.

### Regresso a Strindberg

Mas há uma nova geração de autores que aparentemente fazem um teatro menos político, mais orientado para experiências mais íntimas, os escaninhos da existência, sobretudo o ponto de junção do mais subjectivo com o mais objectivo, as condições da vida familiar, social, etc...

E depois, digamos, o que se passa no espírito, o fantástico, o sonho...

**— Strindberg...**

**JPS** — Adamov... Pessoalmente, estou convencido que para escrever nos nossos dias, mesmo até para viver, é preciso que nos apoiemos na análise de Strindberg.

**— E o seu teatro...**

**JPS** — No imediato: a peça mais recente, «Le Mariage des Morts», que Jacques Lassalle vai encenar no Théâtre de la Ville com o Théâtre National de Strasbourg. Aliás, não sou um autor premeditado... os temas surgem.

**— É autor antes de ser encenador?**

**JPS** — Sim, penso que sou autor antes de ser encenador, embora fça a «encenação» antes de esvrever a peça. Aliás, penso que sou muito pouco encenador. Sou-o ocasionalmente. Comecei por escrever peças que não terminei, quando andava pelos 19/20 anos. Em contrapartida, fui aluno de Bernard Dort em Censier e depois fiz encenação; a primeira encenação profissional que realizei foi de uma peça de Valére Novarina, foi a estreia dela como autora, no Théatre des Amandiers; na altura propuseram-se que encenasse a minha primeira peça, mas eu preferi fazer a da Novirana que era melhor. Foi assim que comecei a encenar. De longe em longe dirijo uma encenação, peças de que gosto; mas não enceno as minhas peças, por razões, até de certo modo, mesquinhas. Penso que, se nos tornamos encenadores dos nossos próprios textos, fechamo-nos no nosso trabalho, e dis-

suadimos os outros encenadores de se interessarem por eles. Além disso, tenho curiosidade em ver o que os outros fazem das minhas peças, e também muito simplesmente porque penso que para trabalhar o nosso reportório precisamos de um olhar completamente novo sobre os textos: não convém conhecer demasiado bem um texto para o encenar; é preciso sentir o desejo de o descobrir. E essa relação venho encontrá-la em Portugal, não tenho problemas em encenar as minhas peças em Portugal porque de repente há esse «écran» da língua que cai, e portanto sinto a necssidade de escavar, o texto volta a ser enigmático. Não há nada pior do que o autor que se transforma no mais reaccionário dos críticos para com ele mesmo, o que pretende possuir toda a verdade sobre os seus próprios textos. Existe uma tentação permanente de explicar tudo. ora quando se encena não é preciso explicar: é preciso preservar o enigma. Digamos que a encenação de um grande texto me permite voltar à escrita. Se enceno Strindberg ou Valle-Inclán, que são dois pólos dos meus autores-fetiches, o facto provoca-me o reflexo de escrever. Strindberg, sem dúvida, porque para mim o que ele levou para o teatro foi as relações da dependência e da interdependência, sejam ela sociais, familiares, ou simplesmente biológicas, inclusive, a relação da dependência para connosco mesmos, a coesão. Penso que o teatro de Strindberg revela magnificamente, na escrita, na encenação, na representação, as relações da coacção e da liberdade, relações do poder. Além, claro, da luta dos sexos, do combate dos cérebros, que me apaixonam. Quanto a Valle-Inclán, é praticamente a mesma coisa: a dependência mútua do autor e das suas personagens. Quero dizer com isto que, um pouco como na história de Golem, a personagem é a criatura do autor, no sentido do ser monstro do autor. E, rapidamente, o autor transforma-se na criatura das suas personagens. Parece um pouco abstracto, mas isto para mim é muito importante. O autor de teatro como fautor de monstros. É certo que me sinto muito atraído pelo poder literal do teatro, ou seja, o poder de concretizar os nossos fantasmas, os nossos medos, os nossos pânicos, e de lhes dar uma forma um tanto ou quanto arcaica. O que me agrada é o que no teatro é ao mesmo tempo um lugar arcaico e moderno, é a tensão entre ambos — é isso que me interessa em Valle-Inclán.

Luís Miguel Cintra, a Cornucópia, «E não se pode exterminá-lo?»

## Teatro português

**— E quanto ao teatro em Portugal — quer falar?**

**JPS** — Conheço mais as pessoas do que os espectáculos. Ainda não tive oportunidade de ver muita coisa. Conheço, claro, a equipa do Teatro da Rainha, que é, a meu ver, um grupo que, além do mais, tem qualquer coisa de pioneiro. Não podemos deixar de lamentar que o teatro não possa ser sempre pioneiro. Convém que sejamos claros: é preciso dispor dos meios necessários para trabalhar com algum desafogo, o que não é o caso do grupo das Caldas, mas há no grupo algo de pioneiro na sua própria constituição, no reportório, existe nele uma autêntica abertura.

Agora falta dinamizar o surgimento de novos autores portugueses; não se trata de paternalismo, note, é que mesmo em França, certos autores de bulevar, os dramaturgos têm problemas. Não se trata de um alibi: não existe um comércio entre o encenador e o autor, embora talvez começa agora a surgir alguma coisa nesse sentido: Chéreau-Kobès, Lassalli-Vinaver. Digamos que, na generalidade, se fez um pouco de agitação estética com os autores, mas por enquanto os encenadores ainda não acreditam o suficiente nos dramaturgos. O diálogo, de facto, ainda não se iniciou. Há casos em que o texto é digerido por um sistema dramatúrgico que o dissolve. Isto dito em caricatura, claro. A ideia bem simples de um grande encenador pegar, sem pretensões, na peça de um autor, não parece ser suficientemente interessante. Mas agora isso está a evoluir um pouco.

**— E o público?**

**JPS** — Há público, há muito público. Simplesmente, assiste-se ao refluxo do sonho da pedagogia, da escola do espectador, como no livro de Anne Ubersfeld, ideia brechtiana, piscatoriana. Actualmente, o público transformou-se numa clientela com exigências.

**— Voltemos ao teatro em Portugal...**

**JPS** — No Teatro da Rainha o que me agrada é a dinâmica do grupo; encontro lá o discurso de uma trupe, de um reportório; sinto, sem pretensões, teóricas, a procura de um público, a invenção de uma descentralização nova... Não conheço o Teatro Ibérico de que me falaram e cujo repertório me interessa por causa do Valle-Inçlán; conheço a Cornucópia, posso dizer que se trata de um grupo baseado sobretudo numa personalidade, o Luís Miguel Cintra, um teatro exacerbado, que não tem receio de ser muito metafísico, muito subjectivo que constitui talvez, para o grupo a sua melhor «chance», nos nossos dias para encontrar os outros, mesmo o facto de ser um pouco solipsista, um pouco solitário. Para mim é o teatro de um grande actor, quando vi o Luís Miguel Cintra representar, embora o tenha conhecido antes de o ver representar, vi-o a trabalhar com Manoel de Oliveira, figuei muito impressionado com o D. Rodrigo, aqueles planos de dez minutos (**Le Soulier de Satin**). É um actor com uma grande dignidade, que faz pensar em Jouvet: o grande fogo e a grande dignidade. Gosto muito dele. É daqueles actores que desejamos ter nos nossos espectáculos, é evidente. Quando o Jean-Marie Villégier, de quem sou amigo, veio fazer o **D. João** pensei, mas não com o Luís Miguel Cintra? Não se pode deixar de sonhar com ele no papel. Vou encenar «O Sonho», de Strindberg, quem me dera o Luís Miguel Cintra no papel do Oficial. É de facto um grande actor. Direi que o Luís Miguel Cintra e o Jorge Silva Melo não são o teatro em Portugal, que este é um espaço artístico que ultrapassa o espaço geográfico, político, económico. O que me agrada na Cornucópia, em especial no **Ricardo III**, que pue ver, é a extrema capacidade inventiva, mas dominada com muito rigor, e sem deixar de ser artesanal. Infelizmente não vi o ciclo Strindberg.

Não quero deixar de citar o Mário Barradas, de quem vi em Évora a encenação de «Horácio» (Corneille); vi Évora, claro, um sítio absolutamente admirável. Barradas lembra-me muito um encenador francês, Hubert Gignoux, de quem publiquei o livro «Histoire d'une Famille Théâtrale»; tenho a impressão de que se trata de um homem importante, de um animador.

## O Teatro e o Texto

**— O teatro volta ao texto, diz-se. O encenador está a morrer?**

**JPS** — Não, espero que não. Espero simplesmente que o encenador faça uma reciclagem, adquira uma maior modéstia. O teatro regressa ao texto sempre que há textos suficientemente fortes. Quando se tem um Beckett, por exemplo, o teatro mergulha de tal maneira no próprio texto que é ao mesmo tempo admirável, literariamente admirável, e totalmente físico, corporal, material, que o encenador não pode fazer de explorador. Creio que há espaço para uma grande invenção mas no movimento de auscultação do texto. Claro que há textos que têm grandes virtualidades literárias mas no palco tendem a amolecer — e então é preciso que o encenador faça um trabalho de co-criação.

**— E o actor, não é ele o teatro?**

**JPS** — Sim, claro. Penso que o comediante é o teatro, evidentemente. É necessário que o encenador se lembre do seu ofício de director de actores. Como, por exemplo, no caso de Boulez que é um chefe de orquestra muito rígido mas também muito libertador em relação aos seus músicos. Não irei ao ponto de dizer que o actor é um executante, mas de qualquer maneira não há razões para adular o actor contra o encenador, e o autor contra o encenador, ou o contrário. É indispensável que cada um ocupe o seu lugar. De facto, a personagem a libertar no espectáculo — é o espectador.

**— O teatro continua... apesar do cinema, da televisão, do vídeo...**

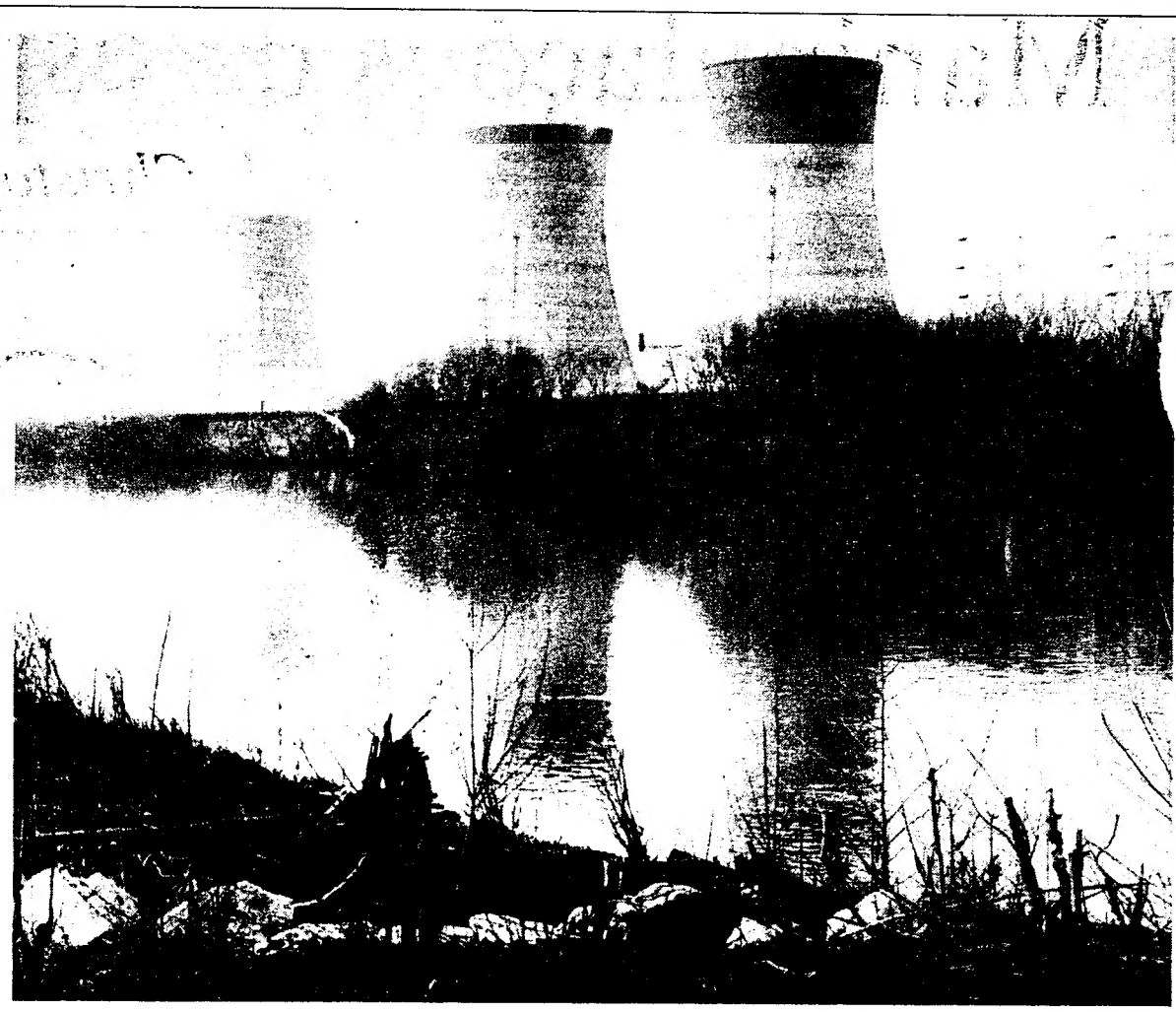
**JPS** — Porque é um espectáculo vivo; porque é o lugar onde se contam histórias. Sobrevive porque é, com a música, a única arte de texto que é muito antiga. E continuará, justamente, com a condição de não esquecer as suas antiquíssimas origens. É um concorrente da religião, o teatro. E, com ela, o único lugar onde, penso eu, podemos inscrever a morte na vida, de maneira solene (isto é um pouco pomposo), é por isso que escrevo, que faço teatro. Não se trata de aprisionar a morte... mas como em Dostoievski, pôr os mortos a falar num cemitério. O teatro é um lugar dotado de eternidade. Além disso, tem uma facilidade de adaptação muito grande. Na condição de não se esquecer que se trata de uma arte velha, podemos fazer com que diga coisas extremamente modernas. O teatro é o regresso à catacumba da arte. O que não quer dizer pobreza, porque se pode fazer catacumbas muito bem equipadas.

**— Vem a propósito falar de subsídios...**

**JPS** — O apoio do Estado ao teatro em Portugal parece-me de facto muito débil. Mas ao mesmo tempo sente-se que há uma vida teatral bastante interessante. Tem-se a impressão que se está em Portugal na situação que vivemos em França nos anos 50. Porque houve também em Portugal um movimento de libertação, como houve em França; e em França foi necessário um período de hibernação de uns dez anos antes que as coisas explodissem.

Sente-se que existe em Portugal uma grande vontade de fazer teatro.

**Carlos Porto**



A central de Three Miles Island: primeiro grande alarme nuclear nos EUA

# Catástrofes: o factor humano

TCHERNOBYL, o Nimitz, Challenger, Three Mile Island, Los Angeles... a maioria dos grandes acidentes industriais ou aeronáuticos são devidos a erros humanos. Um controlo médico e psicológico mais rigoroso do pessoal revela-se indispensável.

A 26 de Maio de 1981 — ressaca de festa — um avião a reacção, EA — 6B Prowler, esmagava-se na ponte do porta-aviões nuclear «Nimitz», ao largo da Geórgia. Catorze homens morreram e quarenta e quatro ficaram gravemente feridos na explosão, seguida de incêndio, que destruíram por completo quatro outros aviões, enquanto mais sessenta ficavam gravemente atingidos. O custo do mais grave acidente da aviação naval americana em tempo de paz elevou-se a mais de 200 milhões de dólares.

Três semanas mais tarde, o presidente da comissão parlamentar de Defesa anunciava que vários dos soldados e dos marinheiros mortos na tragédia estavam, segundo o resultado das autópsias efectuadas, sob o efeito de drogas.

Depois de ter negado estas informações, a marinha americana reconhecia que vários dos soldados mortos responsáveis pelas descolagens e aterragens no porta-aviões nuclear — tinham fumado «fortemente» marijuana imediatamente antes do acidente.

Melhor: a autópsia do piloto do avião revelou que o seu organismo continha onze vezes a dose permitida de um anti-histamínico, **Bromazina,** que, nestes valores, acarreta perturbações da vista, sonolência e tremuras. Por outro lado, o inquérito, que foi extensivo a todo o pessoal do navio, indicou que 28 por cento (quase um em cada três) eram «consumidores habituais» de anfetaminas, estimulantes particularmente tóxicos, que alteram, ao mesmo tempo, a consciência, a motricidade (pela tremura que provoca) e a capaciade de julgar, de avaliar.

O professor H. Abraams, membro do centro da universidade americana de Stanford para a Segurança Internacional e para o Controlo dos Armamentos, emocionado por este relatório, consagrou-se a partir de então a um estudo mais desenvolvido das capacidades físicas — e psíquicas — daqueles que, com diversos graus de responsabilidade, estão obrigados a manipular armas nucleares. Cento e doze mil indivíduos assumem a responsabilidade dos silos, dos bombardeiros ou dos submarinos equipados com engenhos nucleares ou mísseis balísticos, e catorze mil e quinhentos militares estacionados na Europa ocupam-se das armas tácticas, entre as quais os «Pershing».

As forças armadas desenvolvem esforços consideráveis, sublinha o professor Abraams, para assegurar o quilíbrio psicológico desses homens e a sua saúde física. Um severo programa de selecção (o Personnel Reliability Program) foi concebido para esse efeito, programa que inclui também um inquérito de polícia sobre os antecedentes dos candidatos, exames técnicos sobre as suas capacidades profissionais e faculdades de adaptação às mudanças de enquadramento ou ao stress.

### Comportamentos aberrantes

Um exame médico coroa essa selecção, mas que não comporta nenhum teste psicológico, nenhum exame psiquiátrico. Essa visita ao médico só é, aliás, obrigatória, para os candidatos que não disponham de um certificado de saúde recente. Nenhuma verificação dos antecedentes familiares (doenças mentais, alcoolismo, droga) é, também, feita.

Uma vez aceite, o candidato, os seus camaradas são supostos avaliar a sua capacidade, mas não sob a forma de exames ou testes regulares. Por outro lado, há a obrigação do segredo médico, que impede o conhecimento de consultas e exames feitos «por fora».

Apesar destas lacunas, cinquenta e um mil militares responsáveis por armas nucleares foram licenciados entre 1975 e 1984, ou seja, mais de cinco mil por ano, por causa de «comportamentos aberrantes» que apontam para repetidas negligências, infracções graves, uso abusivo de álcool ou de drogas, ou de um diagnóstico de psicopatia ou de instabilidade psíquica.

Só no ano de 1985, mais de três mil militares ligados ao nuclear foram substituídos. Que pode isto significar, a não ser que «em qualquer instante milhares de indivíduos potencialmente instáveis têm a responsabilidadade quotidiana de manejar armas nucleares»?

Ora, esta manipulação, seja ela feita no isolamento dos silos, nos submarinos nucleares, ou noutros sítios, implica um **stress** particular que não pode senão exacerbar desequilíbrios psíquicos ou os efeitos da absorção de álcool e drogas... Hábitos que parecem muito espalhados no exército americano em geral, a acreditar nos relatórios disponíveis, e especialmente nesse de 1981, conduzido entre as tropas estacionadas em Itália e na RFA.

Quarenta e três por cento dos militares admitiram recorrer a drogas diversas durante o serviço: 17 por cento destes eram aviadores, 35 por cento marines e 49 por cento marinheiros. A bordo do porta-aviões **Forestal,** 60 por cento dos membros da equipagem declararam drogar-se durante o serviço, consumindo desde marijuana (40 por cento) às anfetaminas (10 por cento), à cocaína (sete por cento) às anfetaminas (10 por cento), à cocaína (sete por cento), a alucinatórios (cinco por cento) e à heroína (um por cento).

Se substituirmos as drogas por álcool, é verosímil que encontremos os mesmos resultados inquietantes no exército soviético. Na URSS, com efeito, o alcoolismo assumiu proporções tão graves (o consumo de álcool duplicou, ali, em vinte anos), que Gorbachev transformou o combate contra o alcoolismo em prioridade da acção do governo.

Os horários de actividade aplicados a quem trabalha no nuclear militar ou civil acrescentam um factor suplementar de desequilíbrio ao seu comportamento.

Os acidentes devidos a erros humanos sobrevindos nas forças armadas — como na indústria — são muito mais numerosos depois da uma hora da manhã, quando o ritmo biológico dito **circadiano** ordena um enfraquecimento das capacidades de reacção.

Este enfraquecimento parece ter sido uma componente importante no célebre acidente nuclear de Three Mile Island, ocorrido a 28 de Março de 1979 às 4 horas da manhã. Uma série de erros cometidos em equipa conduziram a esse acidente. Apesar dos múltiplos «sinais vermelhos» e de alarme (mais de cem) disparados em cadeia, os técnicos de serviço precisaram de mais de duas horas e um quarto para perceberem que as bombas de socorro não podiam estar a funcionar, visto que as suas válvulas tinham sido deixadas fechadas...

Em Tchernobyl, os erros humanos foram ainda mais flagrantes, e os seus resultados mais catastróficos. O relatório soviético apresentado em Viena faz a descrição horrível de engenheiros conduzindo uma experiência de alto risco com a maioria dos sistemas de segurança do reactor desligados — à sua responsabilidade. A extraordinária sequência de erros mortais assim cometidos, em equipa, por verdadeiros aprendizes de feiticeiros, foi descrita por Valeri Legassoy como equivalente à que cometeria um piloto supersónico «que abrisse a porta do seu avião em pleno voo»...

### A aposta na segurança

«Irresponsabilidade, incúria, indisciplina, incompetência, confiança injustificada em si próprios», eis os qualificativos aplicados pelos responsáveis soviéticos àqueles cujo comportamento conduziu, à 1h23m de 26 de Abril, e no termo de 12 horas de comportamentos aberrantes, a uma explosão que deixou no ambiente 50 milhões de curies de radioactividade, enviando a mais de 1200 metros de altitude diversos produtos da fissura, ameaçando a vida de cento e trinta e cinco mil pessoas que foi preciso evacuar de urgência, desertificando por vários anos uma zona de trinta quilómetros em volta da central, matando trinta e uma pessoas, atingindo com radiações graves duzentas e três, muitas das quais ficarão com sequelas irreversíveis, e fazendo pesar sobre milhares de indivíduos a ameaça posterior de cancros ou de leucemias.

Os defensores do nuclear gostam de afirmar que toda e qualquer actividade humana comporta riscos e que as centrais conheceram, comparativamente com outras actividades industriais ou privadas, um menor número de acidentes e de incidentes.

Mas que comparação se pode legitimamente fazer entre as consequências do desastre internacional que pode provocar um acidente como o de Tchernobyl, e as de outros acidentes com indústrias pré-nucleares? Que comparação se pode fazer entre o inverno nuclear provocado pelo uso eventual das armas atómicas modernas, e as consequências de outros desastres de ordem química, aérea ou automóvel, por mais graves que eles sejam?

O pessoal navegante da aviação — civil e militar — é regularmente submetido a exames físicos e psíquicos impiedosos. É-lhes, inclusivamente, exigida uma rigorosa higiene de vida. A menor anomalia — que os médicos das companhias têm a obrigação de declarar — implica proibição de pilotar.

No tocante ao nuclear, a Nuclear Regulatory Comission pediu recentemente que uma vigilância e uma selecção médica severa sejam aplicadas a todos os funcionários das centrais nucleares em todo o mundo, como acontece nas instalações militares. Nenhuma decisão foi ainda tomada a este respeito, mas o drama dos soviéticos não pode senão incitar a opinião pública a sentir-se mais do que nunca interessada na qualificação e equilíbrio psíquico e físico daqueles que assumem uma responsabilidade mais pesada ainda do que a dos pilotos de aviões...

**Escoffier-Lambiotte**

# Manipulações da espécie humana

## — *As audácias de Christopher Chen*

**Foi o prof. Christopher Chen, do centro hospitalar universitário de Flinders, em Adelaide, no Sul da Austrália, quem esteve na origem do primeiro nascimento do mundo (de gémeos) obtido a partir de óvulos conservados por congelação. A equipa do Flinders Medical Center não é uma desconhecida para os meios especializados. Depois de Cambridge e de Melbourne, ela foi a terceira no mundo a conseguir bebés-proveta. Isto passou-se em 1982.**

O prof. Chen nasceu e fez os seus estudos de Medicina em Singapura. Especializou-se em ginecologia em Oxford e Edimburgo antes de seguir para Adelaide, em 1978, para aí continuar trabalhos de investigação sobre a reprodução humana. Em 1980, pôs de pé o programa de fecundação «*in vitro*» do Flinders Medical Center. Investigador, o professor Chen também é clínico: ele dirige a clínica de fertilidade da Universidade Flinders.

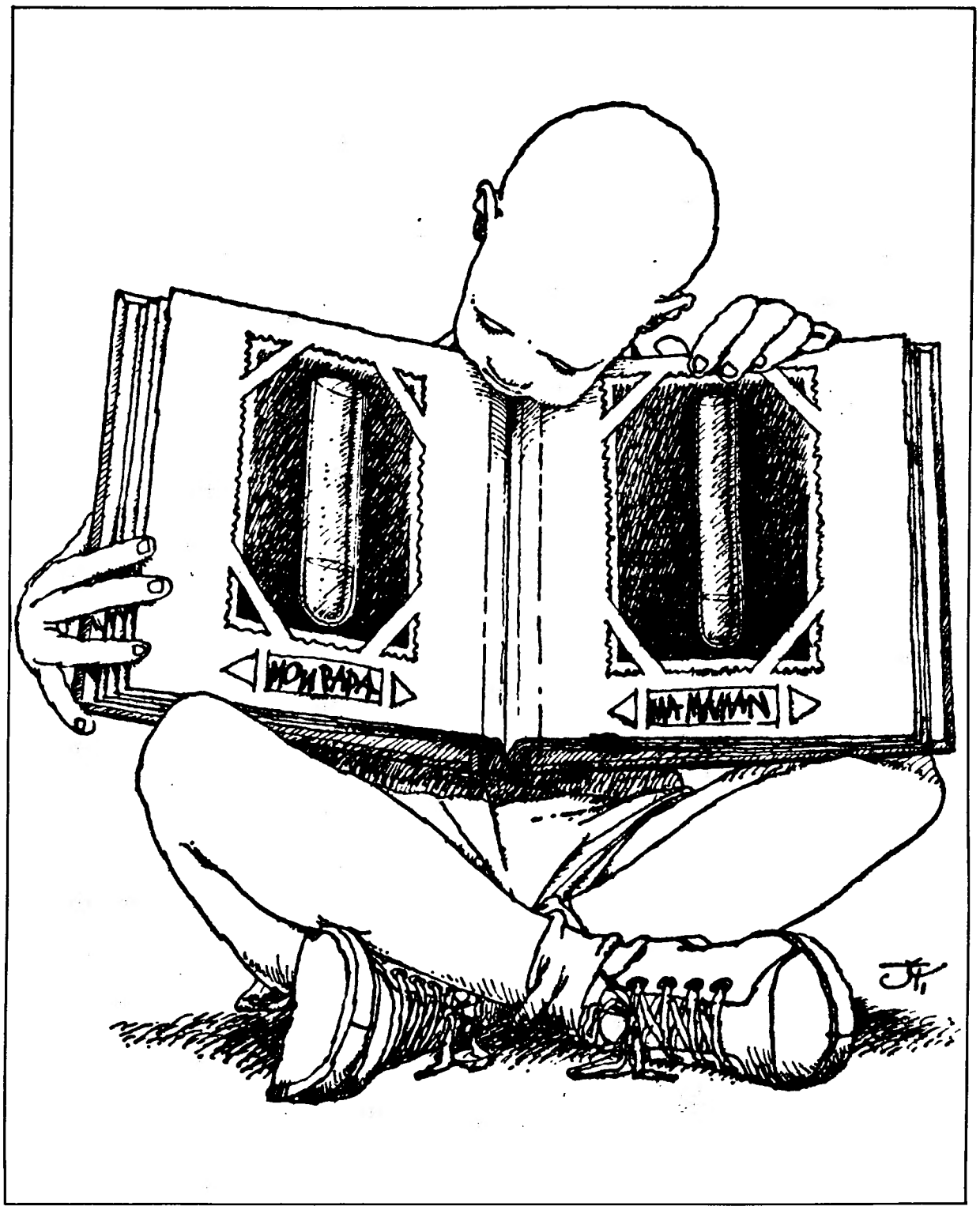
*— Pode contar-nos a história desse nascimento?*

— Em Dezembro de 1985, anunciámos que tinhamos conseguido uma gravidez a partir de óvulos congelados. Na verdade, é preciso voltar nove meses para trás dessa data, quando a necessidade de desenvolvimento dessa nova técnica se fez sentir de modo agudo.

A congelação dos embriões humanos suscitou na Austrália muita oposição. Para obter uma gravidez a partir de embriões congelados é preciso implantar na mulher pelo menos três embriões para se conseguir atingir uma taxa de sucesso da ordem, pelo menos, de 30 a 40 por cento. Ora, poder contar com três embriões é preciso trabalhar com um grande número de óvulos, porque nunca podemos ter a certeza de que serão fecundados com sucesso. Para estimularmos a produção de ovos, ministramos assim, às pacientes, fortes doses de hormonas. Mas, uma vez obtidos os óvulos, ainda é preciso determinar quais os bons e os maus. O único meio de o fazer, é pô-los em contacto com o esperma do marido e ver se a fecundação tem lugar. Ora, como não implantamos senão três embriões, ficamos com sobras de embriões. E é aí que os grupos religiosos entram em cena, dizendo que «desperdiçamos» vida humana. Que alternativa nos resta? Congelar os embriões. Ora, como se sabe, 50 por cento dos embriões não resistem ao processo de congelação. E os grupos religiosos voltam a cair-nos em cima. As técnicas de fecundação «*in vitro*» deixaram-nos com este dilema moral.

Que fazer? Reimplentar todos os embriões obtidos? Também não é solução. Assim ficávamos com trigémeos ou quadrigémeos nas mãos. Face a essa crescente pressão deixámos de ter escolha possível. Precisávamos de ter um meio para evitar ter de armazenar embriões. A via mais lógica: congelar óvulos.

A congelação de óvulos no ser humano — não é esse o caso nos animais — ainda está no estado de ensaio preliminar. Aqueles que tentaram congelar óvulos humanos falharam geralmente porque o óvulo é uma célula relativamente grande e única. Se esse óvulo não sobrevive, acabou-se. Ora, em compensação, no embrião há mais ou menos oito células. Se, durante a operação, duas celulas morrem, não é muito grave: os outros podem regenerar, e a gravidez pode ser bem sucedida.



Congelar um óvulo, é mais delicado. Nós precisámos de nove meses para pormos a nossa técnica em funcionamento. Para proteger o óvulo durante a fase de congelação, utilizamos uma solução de *dimetil sulfódico*, um produto químico muito comum, o mesmo que se utiliza no congelamento dos embriões.

**— E como é que são bem sucedidos onde os outros falham?**

— Eu não procuro, a todo o custo, reduzir o tamanho da célula. Sei que os outros investigadores utilizam três e quatro produtos químicos simultaneamente, para tentarem a redução de tamanho da célula. Acho que é por isso que eles falham. Todos esses produtos causam danos ao óvulo.

Mas também presumo que a minha técnica de congelação propriamente dita é diferente da deles. Senão, eles obteriam os mesmos resultados do que eu. A nossa técnica consiste em congelar primeiro a célula a uma temperatura de *menos 7* graus Celsius. A essa temperatura, a célula torna-se sólida. Então fazemos descer gradualmente a temperatura até *menos 196* graus Celsius. É aquilo a que chamamos o «tempo biológico». A *menos 196*, a célula cessa de envelhecer. Teoricamente, pode ser conservada indefinidamente. Na prática, pensamos manter os óvulos congelados durante um máximo de 10 anos.

Depois, precisamos de devolver a célula à vida para podermos utilizá-la. A fase de reaquecimento deve ser muito rápida: é nela que reside a chaver da operação. É preciso proceder muito depressa, senão o gelo cristaliza no interior do óvulo e este deteriora-se. Passamos de *menos 196* a *menos 40* graus em cerca de meio minuto, ou seja: a uma velocidade de cerca de 300 graus Celsius por minuto.

Já tratei quatro pacientes pelo método que acabo de lhe descrever. No quarto caso, tudo funcionou bem, de uma ponta à outra. Três dos seus óvulos foram descongelados. Os três foram fecundados. Reimplantámos no útero os três embriões obtidos. Dois deles sobreviveram, dando nascimento a dois gémeos, um rapaz e uma rapariga.

**— Os especialistas britânicos e franceses e também alguns australianos têm reservas sobre este método, evocando a fragilidade do óvulo e a possibilidade de uma alteração do património hereditário no decorrer da operação. Que resposta tem para esta objecção?**

— A minha resposta é simples: se há alteração dos cromossomas, não há fecundação. Os especialistas de que fala devem utilizar uma técnica diferente que, como calculará, não me oferece garantias. Não, pessoalmente nunca encontrei esse problema.

Segundo o que compreendi, no congresso sobre fecundação *in vitro* de Melburne, em Novembro de 1985, os sábios britânicos como os do centro de luta contra a esterilidade de Monash-Melburne utilizam, como lhe disse, vários produtos químicos — produtos insuficientemente testados — para desidratar a célula antes de a congelar. Pode ser que sejam esses produtos que perturbem o património hereditário. Pelo contrário, provou-se que o produto que eu utilizo, o dimetil sulfódico, não tem efeitos nefastos. Quando um produto funciona, porquê pô-lo em causa?

Quanto à fragilidade do óvulo... Evidentemente que, se a congelação é mal feita, a célula parte-se. O momento em que a congelação se faz é, também, muito importante. A célula deve estar madura. O momento óptimo tem de ser decidido caso a caso, porque varia de paciente para paciente, e há uma grande quantidade de factores técnicos que entram em jogo. No caso desta minha última paciente, congelámos os óvulos cinco horas depois de feita a sua recolha.

**— E, no estado actual dos seus trabalhos, considera que a congelação de óvulos é uma alternativa eficaz à congelação de embriões? Há vantagens neste método?**

— Nós provámos que conseguíamos obter uma gravidez humana normal a partir desse método. É apenas um primeiro passo. Antes de concluir pela eficácia dessa técnica, devemos testá-la num número bastante maior de mulheres. Esta técnica ainda não é suficientemente fiável, e tem de ser aperfeiçoada. Estamos, de momento, a trabalhar nesse aperfeiçoamento. No *Flinders Medical Center*, a congelação de óvulos passou a ser, para as nossas pacientes, uma forma de tratamento, entre outras. Propomos-lhes essa técnica quando recolhemos nelas mais de quatro óvulos. Elas têm, então, a possibilidade de fazer congelar os óvulos excedentários. Não aceitamos, evidentemente, congelar senão os óvulos que têm um aspecto são.

**— Tem-se dito que os vossos sucessos, em Adelaide, resultam do facto de a lei vos permitir, na Austrália do Sul, fazer coisas que não são autorizadas em Melburne, por exemplo.**

— (Risos) Sim, a lei, na Austrália do Sul, autoriza-me a congelar óvulos, a fecundá-los e a reimplantá-los no útero da mulher.

Apenas acrescentaria que alguns investigadores erram ao avançarem sem pedirem autorizações prévias. Privilegiam um pouco os seus resultados científicos, esquecendo-se que o que está em causa são actos médicos, que estamos sobretudo a tratar de pessoas. Aqui tudo o que fazemos recebe primeiro a aprovação do comité de ética do hospital. Esse comité autorizou-me a congelar óvulos, e foi por isso que eu tive sucesso.

Não se pode perder de vista que a fecundação *in vitro* é uma forma de tratamento. Nenhuma lei deveria pôr em questão o aprofundamento de quaisquer meios terapêuticos. Todavia, os legisladores deveriam poder travar os indivíduos que têm tendência para ultrapassar as fronteiras da razão: como esses investigadores que hoje tentam, por exemplo, provocar a gravidez no homem... Pessoalmente, tento nunca esquecer que, se sou investigador, sou também terapeuta e clínico. Temos, de facto, de distinguir os dois planos, mas sem nunca esquecer que estamos, antes de mais, ao serviço dos nossos pacientes.

Entrevista recolhida
por **Sylvie Crossman**

## *Museu da marioneta*

# Quando o espectáculo acaba reina a fantasia

APAGAM-SE as luzes. A cortina mágica abre-se lenta e pomposa, pesada de jactância, porque é ela que deixa perscrutar, pouco a pouco, o infinito do palco... que já não é palco. Ouve-se o toque de uma trombeta — imponente prelúdio às palavras do procurador-geral da Cultura, que anuncia em altos brados: Inauguração do Museu da Marioneta em Lisboa — os bonecos conquistaram, enfim, o seu espaço!

Claro que o procurador-geral da Cultura é um personagem à qual as Marionetas de S. Lourenço deram vida... pois que só num mundo de quimeras os mandatários da Cultura anunciam boas-novas!

### Era uma vez...

As histórias transportam-nos ao país dos sonhos, ou desvendam o real, metem-nos nas suas tramas, embaraçam-nos com intrigas, perdem-nos em labirintos, enlaçam-nos nos seus sortilégios... E de repente somos cativos do reino dos bonecos. Nos bastidores... *há um longo trabalho de recolha de maquinaria teatral, de pesquisa de antigas formas de contar histórias, de investigação das técnicas narrativas, de reconstituição da parte musical. E depois, claro, toda a parte criativa, que vai desde a feitura do boneco, até à cenografia, encenação, manipulação, música, etc...*

São palavras de ***Helena Vaz***, a responsável pela parte *artística visual* das Marionetas de S. Lourenço — *que para além de ser uma companhia de teatro para marionetas é uma companhia que se dedica ao teatro musical, já que usamos sempre música e músicos ao vivo nas nossas obras.*

Parece que estamos a passar ao domínio de ***José Alberto Gil***, a quem pertence a autoria de alguns dos textos e partituras das obras apresentadas pela companhia, como a farsa musical «Lá nas Traseiras do Mundo», a ópera buffa «Salomé», ou a revista musical «Barnum»... e claro, a recente «conferência ilustrada» — «As Conferências do Procurador-Geral da Cultura»...

Ao longo dos 12 anos de actividade regular da companhia, qual é o critério de selecção dos espectáculos musicais que têm levado a cabo?

J.A.G.: *O único critério de escolha reside numa linha de pesquisa de técnicas narrativas que nós temos mantido coerente desde o princípio dos trabalhos.*

*Temo-nos dedicado mais ao reportório clássico português, recriando o texto, a música e os bonecos a partir do material recolhido. Também já montámos uma ópera do Judeu — «D. Quixote» e temos programada a apresentação de outra — «Os Encantos de Medéia» — na qual estamos a trabalhar acerca de 3 anos.*

*Mas não nos restringimos ao reportório nacional. Já montámos a «História do Soldado», de Stravinsky e tencionamos levar à cena «O Combatimento de Tancredo e Clorinda» de Monteverdi e o «Pierrot Lunaire» de Schoenberg — para citar duas obras.*

### A itinerância

H.V.: *Todos os nossos cenários e maquinaria de cena são concebidos em função das digressões: pouco peso, por causa das viagens de avião e sobretudo a mobilidade e funcionalidade que nos permitam o acesso a qualquer tipo de localidade. Já houve casos em que transportámos os cenários a corta-mato, quando montámos um espectáculo em Almofala — uma pequena aldeia que nem sequer possuia luz eléctrica e cuja única via de acesso era um caminho de cabras. Na ilha do Corvo, nos Açores, fomos obrigados a passar todo o material de uma fragata para um barco a remos, uma vez que não havia um porto, mas apenas um ancoradouro.*

Mas esse «nomadismo» obedece a algum projecto específico?

— H.V.: *Sim. Já percorremos todos os distritos do País.*

*Por exemplo, antes de fazermos a nossa digressão em carroça pelo concelho de Mértola — o 2.º maior do País fizemos a proposta ao presidente da Câmara. Tivemos da parte dele a maior aceitação e todas as condições nos foram dadas.*

Para além desse propósito de descentralização há ainda um regular deslocamento a festivais internacionais no estrangeiro. Um público tão diverso, como o das pequenas aldeias da província, o de Lisboa, ou o dos teatros europeus, obriga a constantes modificações no reportório...

J.A.G.: *Não, de modo nenhum! Os mesmos músicos e cantores de primeira categoria, como o tenor Fernandfo Serafim, o baixo Alvaro Malta, o clarinetista Artur Moreira, o violinista Carlos Passos, entre outros que vão a um teatro de ópera à Alemanha, fazem a mesma obra e com o mesmo empenhamento na aldeola mais perdida no interior...*

H.V.: *E como as crianças, que seguem atentamente alguns dos nossos espectáculos destinados a pessoas já com um certo conhecimento de situações, capazes de descodificar uma certa complexidade do texto, e entender passagens mais ambíguas ou irónicas. A obra é sempre a mesma, as leituras é que variam. A unanimidade de receptividade aos nossos espectáculos musicais, permite-nos considerar este tipo de teatro vocacionado a todo o tipo de público. Isso surpreende-nos e é o nosso maior estímulo!*

### Os apoios (!)

Para desenvolver toda esta actividade ao longo de doze anos — e principalmente porque é uma proposta complexa, envolvendo desde os custos de recolha e investigação, até aos «cachets» de músicos profissionais — são necessários subsídios...

H.V.: *E por causa dos excessivos encargos que cada espectáculo acarreta, que a nossa produção é sempre deficitária. Mesmo no tempo em que éramos apoiados pelo Ministério da Cultura, a verba era exígua em relação à ambição dos nossos projectos... porque não é impunemente que se trabalha com músicos e cantores ao vivo.*

Segundo me foi dado ver na vossa carta aberta à Secretaria de Estado da Cultura, publicada neste jornal, presentemente — quando está prestes a abrir o Museu e com dois projectos operáticos em andamento — as Marionetas de S. Lourenço não recebem qualquer subsídio...

H.V.: *Sim. A actividade das Marionetas de S. Lourenço está seriamente comprometida...*

A indefinição e o alheamento da Secretaria de Estado da Cultura em relação ao nosso problema é um crime contra a cultura portuguesa.

*Por respeito ao público que nos anima e gosta de nós, por respeito às instituições que nos apoiam (como a Fundação Gulbenkian), nós não podemos, de maneira nenhuma, parar. Vamos iniciar uma luta: um abaixo-assinado dirigido à Secretaria de Estado da Cultura — ideia que nem partiu da companhia — e um acto de protesto: se a situação não se alterar, as Marionetas de S. Lourenço vão recusar o hasteamento da bandeira portuguesa no próximo festival internacional. Através da Embaixada de Portugal em Viena fomos convidados, a título oficial, a apresentar a ópera «D. Quixote», do Judeu, no Festival de Viena, onde, conforme o cerimonial usado em festivais desta envergadura, são hasteadas as basndeiras de todos os países participantes.*

### O museu

O Museu da Marioneta, ali no Largo Rodrigues de Freitas, 13, vai ser inaugurado no princípio do mês de Outubro. Pela sua unicidade, especificidade e pioneirismo este projecto é um dever para com a cultura portuguesa...

H.V.: *Além da exposição de objectos ligados ao marionetismo, o museu pretende ser um espaço de animação, dinamização, mas, e sobretudo, de informação. Não queremos abdicar do seu aspecto didáctico: é preciso motivar as pessoas para o mundo da marioneta.*

*Por exemplo: os visitantes do museu podem ter acesso a toda a documentação existente, que é produto de anos e anos de recolha — como aliás o prova o nosso extenso ficheiro. Assim, mercê do nosso trabalho, ele pode obter informações imediatas sobre um longínquo teatro de marionetas no sudoeste asiático, na Turquia ou na Grécia.*

A proposta de animação desse espaço significa que o teatro... e claro, a música, vão estar presentes...

J.A.G.: *O Museu da Marioneta dispõe de duas salas para espectáculos, às quais todas as companhias nacionais e estrangeiras poderão ter acesso.*

*Estes espaços estão a ser criados pensando na sua dinamização: assim, apesar de nós só trabalharmos com uma técnica de manipulação, a «Sala dos Espelhos» foi concebida de maneira a permitir o uso de todas as técnicas de manipulação conhecidas...*

Falar em técnicas remete-nos para outra área: o ensino.

H.V.: *Uma escola de marionetismo em Portugal é um dos nossos projectos, que infelizmente só poderá ser viável a longo prazo, já que essa iniciativa incorreria em enormes encargos de materiais e instalações adequadas. E dada a situação catastrófica em que o grupo se encontra, temos que remeter isso para um futuro longínquo.*

mais uma vez os subsídios...

H.V.: *Este museu nasceu graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e de várias empresas e instituições privadas, às quais expressaremos a nossa gratidão pública num «placard» que será colocado numa das nossas salas. À parte disto estão dois anos de trabalho.*

Dois anos de trabalho no espaço do museu, propriamente dito, já que a sua criação é o resultado de toda a vossa actividade de recolha e pesquisa.

J.A.G.: *Nós só queremos sensibilizar as pessoas para a riquíssima e única tradição do teatro para marionetas em Portugal que vem desde a idade média nas duas mais diversas formas de expressão: a ópera, a farsa, o teatro musical, a pantomina e tantas outras. realmente, é um território imenso que está a ser redescoberto.*

**Maria da Graça Ramos**

# *Mensagens Pessoais*

**Clube de leitores**

Em organização. Promoção da leitura, música, teatro, cinema, etc. Iniciativas culturais e de convívio. Aceitamos inscrições, sem compromisso, de pessoas interessadas em participar, mesmo na província. Damos todas as informações. Escreva-nos, indicando as suas motivações. Cardoso, Apartado 1332, 1009 LISBOA Codex.

**Divisão assoalhada aluga-se**

Para arrecadar algo que deseje, à excepção de armas e explosivos. Tem janela, e cerca de 5 x 5 metros. Bairro Alvalade. Tel.: 898336.

**Diversos**

Revistas «Playgirl» e outras afins incl. «posters» e «slides» mesmo tipo, num total de 70 unidades — Preço 7 000$00. Auto-rádio retirável e portátil FM/AM com antena auto e própria, marca HEALTH — Preço 3 000$00. Telef.: 801782.

**Caparica**

Apartamento mobilado Caparica, duas grandes divisões vista mar, junto praia, transportes, abastecimento, alugo bom preço de 1 Outubro a 31 Maio. Telefone 834464 (13 horas-20 horas).

**Loja Lãs**

Bem situada, com sótão e boa clientela. Amadora. Tel.: 4944011. Contactar Alice.

**Móveis vendo**

Duas caminhas iguais em madeira de castanho. Guarda-fato com espelho e mesa-cabeceira em eucalipto. Como novos. Queijeira, secador-de-roupa não eléctrico, candeeiro de pé, vulgar. Tel.: 898336.

**Tarzan**

Material bibliográfico com ou sobre Tarzan (cinema-literatura e BD), desejo. Permuto com material que possuo sobre outros assuntos (revistas, artigos ou pranchas BD). Contactos com E. Assis, «Notícias da Amadora», Rua Elias Garcia, 245, 2.º Esq.º. 2700 AMADORA.

**Moedas**

Vendo moedas de 1$00, $50, $10, $20. Antigas, desde 1918. Para coleccionador e outros. tel. 2852322. a partir das 19.30H.

**Traduções Alemão-Português**

Correntes e técnicas (farm. ind.), bom português, máquina eléctrica. preço a combinar. Telef. 801782 (pef. noite).

**Regulamento**

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete e nem o Diário de Lisboa de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais» Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.